FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEGUNDA-FEIRA, 21 DE AGOSTO DE 1961

ANO 41.º — NÚMERO 13 897

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Lyndon Johnson diz ter sido um êxito *a sua visita a Berlim* e que os Aliados estão muito unidos

BERLIM, 21 — O vice-presidente dos Estados Unidos, Lyndon Johnson, partiu esta manhã, de avião, desta cidade, com destino a Washington, após uma visita de 35 horas.

O presidente do Município de Berlim-Oeste, Willy Brandt, foi ao aeroporto de Tegel, na zona francesa, despedir-se de Johnson e dos seus companheiros, o general Lucius D. Clay e Charles Bohlen, conselheiro especial do presidente Kennedy para as questões russas.

Uma pequena multidão de berlinenses do Oeste reuniu-se defronte do aeroporto para aclamar o vice-presidente, que foi recebido entusiásticamente pela população durante os passeios que deu pela cidade, no sábado e no domingo.

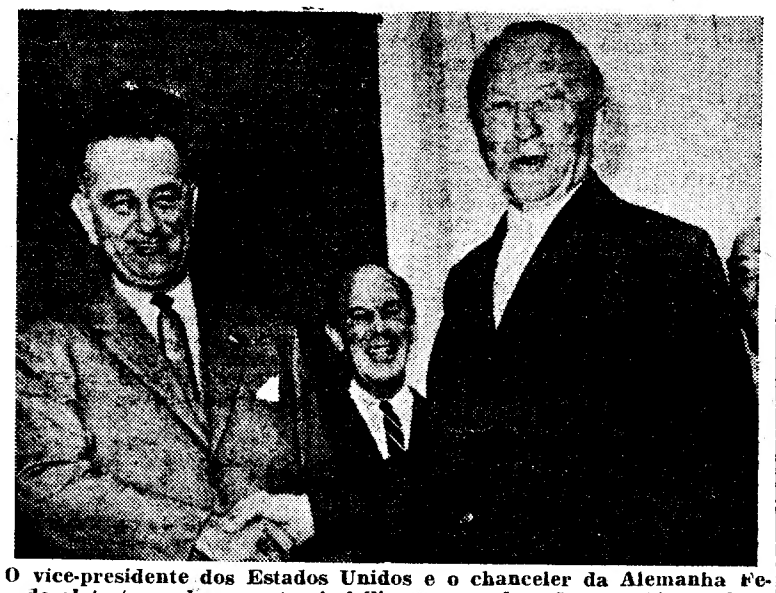
Johnson trocou apertos de mão com alguns componentes de uma banda militar francesa, que tocou os hinos nacionais americano e francês.

De brincadeira, o vice-presidente pôs-se em posição de sentido quando a banda tocou uma famosa canção berlinense «Das ist die berliner Luft» («Este é o ar de Berlim»), antes de entrar no avião.— (R.).

PARAGEM FORÇADA EM SHANNON

DUBLIM, 21 — O «Boeing» em que o vice-presidente americano regressa aos Estados Unidos, fez esta

(Continua na ultima página)



O vice-presidente dos Estados Unidos e o chanceler da Alemanha Federal testemunham neste simbólico aperto de mão o ambiente de cordialidade em que decorreram as suas recentes conversações sobre Berlim

LUZ DO FAROL e morte do faroleiro

TOULON, 21 — Sózinha com o cadáver do marido a seu lado, a mulher do faroleiro de Ribaud, á entrada de Porquerolles, conseguiu fazer funcionar o farol durante toda a noite, no meio de um violento temporal. O faroleiro tinha sido fulminado por uma embolia no momento em que se preparava para acender o farol. — (F. P.).

A subcomissão das Nações Unidas não foi a Angola mas diz-se satisfeita com a sua missão

COTONOU (Daomé), 21. — O embaixador do Daomé nas Nações Unidas, Ignácio Pinto, declarou que foi impossível á subcomissão das Nações Unidas, nomeada para investigar o caso de Angola, entrar naquele território, mas acrescentou: «Estamos satisfeitos com a nossa missão».

Salientou que a crise de Angola «não está prestes a ser resolvida», e observou que a comissão especial das Nações Unidas «examinará os resultados da nossa missão».

A subcomissão é constituida também pelo dr. Ralph Enckell, da Finlandia, e por Omar Adeel, do Sudão. — (R.).

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24
PÁGINAS
oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Na 13.ª página principia a publicação do romance policial em seis episódios.

A TESTEMUNHA ERA UM CÃO

paginado de maneira a que os leitores possam recortá-lo, para arquivar em forma de livro.

Josephine Baker, a fabulosa «vedeta de ébano», que personifica toda uma época parisiense, envergou o uniforme de tenente da Aviação e pregou no peito a Cruz da Libertação e a Medalha da França Livre ganhas pela sua acção na Resistência e nos Serviços Secretos, para receber a Cruz da Legião de Honra. Ei-la perfilada e rodeada de repórteres fotográficos

O conflito latente entre Jânio e Carlos Lacerda põe em perigo a evolução *da política brasileira*

PARIS, 21 — A condecoração com a mais alta distinção brasileira, o Cruzeiro do Sul, do ministro das Finanças de Cuba, Ernesto Guevara, suscitou ontem uma certa tensão política no Brasil, onde as relações entre o presidente Quadros e o governador do Guanabara se agravaram de novo.

O rumor da demissão de Carlos

(Continua na ultima página)

Nota do dia

UNIDADE OU DESUNIÃO?

O aniversário da batalha de Aljubarrota comemorou-se este ano com uma concentração de jovens de diversas organizações cívicas e patrióticas que se realizou sob o signo da unidade nacional. Uma das organizações que nela participaram foi a Associação dos Escuteiros de Portugal, em cujas fileiras militam jovens de todas as confissões religiosas e supomos que de todos os credos políticos. Como algumas das cerimónias a realizar eram de natureza católica-romana, levantou-se o problema da participação dos escuteiros evangélicos, acabando estes por serem autorizados pela sua Direcção a praticar os actos do culto privativos num templo evangélico de Leiria, além de uma meditação espiritual no seu acampamento próprio, em S. Jorge de Aljubarrota, devendo tomar parte depois em todas as manifestações que se efectuariam tanto ali como na Batalha. Tal resolução, como era de desejar, emprestaria àquelas cerimónias o carácter que lhes convinha, significativo de verdadeira unidade nacional. Aconteceu, porém — segundo uma versão que chegou ao nosso conhecimento e temos como verdadeira — que uma hora antes da partida de Lisboa, os escuteiros de confissão evangélica foram notificados pela sua Direcção regional de que não poderiam tomar parte nas comemorações, pois que assim fora superiormente determinado. Em face desta insólita proibição, é lícito perguntar se o patriotismo em Portugal é exclusivo de qualquer crença religiosa ou ideologia política. Como pode apelar-se para a unidade nacional, quando se inibe determinado sector da juventude de manifestar a sua dedicação e o seu amor à Pátria? A desunião, salvo o devido respeito, seja qual for a origem ou a causa, não é, de modo nenhum, compatível com a unidade.

Visado pela Comissão de Censura

As belezas e o potencial de Moçambique impressionaram o secretário americano Mennen Williams

LOURENÇO MARQUES, 21 — O consulado dos Estados Unidos nesta cidade distribuiu o seguinte comunicado de Mennen Williams, secretário de Estado, assistente, norte-americano para os Assuntos Africanos, acerca da sua visita a Moçambique:

«Antes de deixar Moçambique, quero acentuar bem o meu melhor apreço pela cordialidade e hospitalidade dispensadas a minha mulher e a mim pelas entidades publicas, durante a nossa completamente sobrecarregada visita.

«Falámos com as autoridades provinciais e distritais, com encarregados do ensino publico, agricultores, homens de negócios portugueses e norte-americanos, visitámos empresas industriais e obras de carácter social, tivemos a oportunidade de apreciar o grandioso programa de irrigação, fomento agrícola e habitação do Limpopo e foi com grande satisfação que tivemos a dita de contactar e conversar com homens e mulheres de várias raças, das mais diversas camadas sociais, residentes nos centros urbanos ou do interior.

«Foi uma compensadora experiência conhecermos o povo de Moçambique. Ainda teremos a oportunidade de visitar a cidade de Nampula, um dos mais importantes centros urbanos do Norte e, mais ainda, o ensejo de sobrevoar a Beira, a Gorongosa e Vila Junqueiro.

«Embora a nossa visita fosse muito breve, a nossa experiência em Moçambique proporcionou-nos um conhecimento muito util da terra e dos seus povos. Ficámos altamente impressionados com a beleza e com o formidável potencial de Moçambique. A todos desejamos muito progresso e grande êxito». — (A. N. I.).

Reune-se hoje o Conselho Legislativo

LOURENÇO MARQUES, 21 — Na sala de sessões do Governo-Geral sob a presidência do sr. almirante Sarmento Rodrigues, reune-se hoje o Conselho Legislativo, em sessão extraordinária, durante a qual serão tratados e apreciados vários assuntos relacionados com a instrução, de grande importancia para Moçambique. — (L.).

A população de Carmona *sugeriu ao Governo* providências para a recuperação económica das regiões devastadas

LUANDA, 21.—Na exposição ontem entregue em Carmona pelos representantes das forças vivas, por ocasião da visita do subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, eng.º Amaro da Costa, e do governador-geral de Angola, general Venancio Deslandes, acentua-se que a população de Carmona, que antes de Março era de alguns milhares, está reduzida agora a escassas centenas, o mesmo acontecendo com todos os centros populacionais do distrito e, mais acentuadamente ainda,

(Continua na 6.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

O FOLCLORE E A GREI

Repositório vivo da alma popular, que é a alma nacional, o folclore, longe de significar oposição ao progresso, representa, quando bem entendido e propiciado, o enraizamento do futuro no passado e a orgulhosa assunção pelo povo do seu destino e da nobreza do trabalho... Trata-se aqui apenas de assinalar o êxito dos grupos portugueses «Ronocorte», de Monção, «Rendilheiras», de Vila do Conde, e «Tá-Mar», da Nazaré, no festival luso-galaico da Corunha. Ao mesmo tempo, terminava ontem brilhantemente, em Viana do Castelo, a colorida romaria da Senhora da Agonia, a que não faltou a «festa do trajo», com todas as suas curiosidades etnográficas, arruído de zés-pereiras e bailadas mensagens de todo o Norte. Noutro plano, mas ainda, em ultima análise, dentro do campo folclórico, cita-se o grande festival da Canção Portuguesa que principiou na Figueira da Foz, com a presença dos embaixadores do Brasil e da Espanha.

Chamas e miséria

De todos os incêndios em que o dia de ontem, quente e ventoso, foi pródigo, destaca-se o que, próximo do Bairro da Boavista, na Serra do Monsanto, destruiu três habitações, ou seja, três barracões de pobre gente que ali vivia. Caiu ao chão um fogareiro de petróleo, e tanto bastou... Nada menos de 23 pessoas sem abrigo. Pelo País multiplicaram-se as searas de chamas e houve assim fogos em pinhais (Figueira da Foz e Mosteiro, no Douro); salgueiros queimados (130) na lezíria da Soberba, cerca de Santarém; sacos de trigo consumidos, em Cabeça Gorda, perto de Beja, etc. Os bombeiros de Estarreja retiraram de uma casa transformada em braseiro uma criança de sete meses.

DIVERSOS DESTINOS

Diversos destinos! A sr.ª D. Rosa Guiomar, de Monteperobolso caiu, pela segunda vez, ao mesmo poço, mas houve, também desta vez, quem lhe acudisse a tempo e a tirasse da água. Já o mesmo não sucedeu ao trabalhador Aníbal dos Santos Cruz, que se afogou na Costa da Caparica, onde tomava banho numa zona proibida.

MAUS INSTINTOS

Dois exemplos típicos do atraso social que se confunde com os maus instintos ou lhes favore a cruel tradução em actos. O proprietário da Casa do Armazem, na freguesia de Faia (Cabeceiras de Basto), sr. Leonardo Mourão Machado Pereira, foi, pela segunda vez, agredido á navalhada pelo próprio filho, António Machado Pereira. Nos arredores de Penamacor, uma lavradeira, de 55 anos, sr.ª Maria de Jesus Mota, foi atacada, num descampado, por um energumeno, que, perante a sua resistência, lhe bateu com um pedregulho na cabeça e no peito, deixando-a prostrada. O autor da proeza foi preso.

LUZ E RAZÃO

Muitas são ainda, por esse País fora, as povoações sem luz eléctrica, mal despertas da noite medieval que para elas tanto se tem prolongado. Dia a dia, porém, o candeeiro de petróleo aqui e além cede o lugar a outra claridade mais forte, que o povo justamente ambiciona. Registamos a electrificação de Ul, freguesia do concelho de Oliveira de Azémeis, e de Cimbras, nos terrenos de Armamar.

Diario da OUTRA BANDA

Aumento dos preços nos transportes colectivos em Almada

Muito do desenvolvimento da região almadense se deve, sem sombra de duvida, á facilidade dos transportes urbanos, em todo o concelho. Mas, também não é menos verdade que o florescimento dessas empresas rodoviárias se deve ao acréscimo da população, nem sempre bem servida como merece.

Não só os horários irregulares complicam a vida a muita gente, como também existem carreiras mal concebidas, especialmente Cacilhas-Torcatas (Almada) e Almada-Costa (esta no Verão). No entanto, a respectiva empresa concessionária vai ampliando a sua frota e as suas instalações, revelando que o negócio é muito próspero.

Ultimamente, mercê de determinação superior, os preços das carreiras sofreram um pequeno aumento que pouco ou quase nada prejudicou os utentes desses serviços. Simplesmente, a empresa, aproveitando o ensejo, aumentou o custo de algumas carreiras, designadamente as que, vindo da Costa, de Pombal, de Cristo-Rei e do Bairro, serviam os habitantes de Almada, a caminho de Cacilhas. Antes desses aumentos, um passageiro tomava um autocarro na Praça da Renovação, principal entroncamento rodoviário da vila-sede, e pagava cinquenta centavos. Agora, apenas as carreiras das Torcatas e do Mercado conservam esses bilhetes, de cinquenta centavos, porquanto aquelas, citadas já, aumentaram cem por cento, passando a cobrar bilhetes de um escudo.

Pergunta-se: ora, se nos serviços ascendentes de Cacilhas em diante, as carreiras foram aumentadas, no custo dos bilhetes, de dez a trinta centavos, conforme os percursos, como é que no regresso, e pròpriamente a partir da Praça da Renovação, que é a zona mais pequena, de todas as carreiras, e aquela de maior afluência de publico, acabaram os bilhetes de cinquenta centavos — e só existem, em determinados serviços, bilhetes de dez tostões?

Tal modificação, quanto a nós injustificada, tem provocado inumeros protestos, pois representa um encarecimento em nítido prejuízo de centenas e centenas de pessoas, de poucos recursos financeiros.

Bem sabemos que os utentes de tais carreiras podem optar por outras duas, mas isso representa uma violência que nada justifica, um atraso sensível a considerar, porquanto a frequência desses autocarros é, naturalmente, menor. Antes, qualquer que se dirigisse ás paragens da Praça da Renovação, fácilmente apanhava autocarro para Cacilhas; agora, ou paga dez tostões para percorrer um quilómetro e pouco, ou espera pelos autocarros do Mercado e das Torcatas, estes, não poucas vezes, já com as lotações esgotadas.

É assunto que recomendamos á consideração do Município, a fim de esclarecer o publico das manigancias referidas. Que o custo de vida aumente, por circunstancias imponderáveis, ainda vá que vá, mas devido a manobras que muitos consideram especulativas, não aceitamos.

Uma outra reclamação a fazer contra a empresa em causa, nas carreiras de Cacilhas-Almada, é o numero assustador de viaturas velhas e gastas, e a pouca limpeza que se nota nos seus autocarros. Que se reservem os melhores autocarros para os serviços de turismo, é prática que podemos conceber, desde que os utentes habituais, aqueles que verdadeiramente sustentam a empresa, não sejam prejudicados. E o que dizer das viaturas que fazem o serviço Trafaria-Costa?

À Municipalidade compete, sem duvida, estudar estes problemas.

Rotary Clube de Almada

Sob a presidência do sr. Américo Carvalho dos Santos, secretariado pelo arquitecto Luís dos Santos Castro Lobo, estando presente o rotário dr. Pierre Coheur, membro do Clube de Liége, reuniu-se o Rotary Clube de Almada. O presidente recordou que passava o primeiro aniversário do falecimento do antigo membro do clube, comandante António de Andrade e Silva, pronunciando algumas palavras de profunda saudade.

A palestra regulamentar esteve a cargo do sr. José da Cunha Ferreira Esteves, do clube local, que dissertou acerca da evolução da forma de governar os povos, desde tempos muito antigos, tendente á melhoria das condições de vida, citando factos da era do Renascimento italiano, com as lutas entre a burguesia e a aristocracia, e da Revolução francesa, evidenciando as dificuldades que foram surgindo, na medida em que a população do Globo aumentava e prossegue, dado que a descoberta de poderosos antibióticos veio limitar as funestas consequencias das epidemias de vária ordem que causavam grande numero de vítimas, embora pudesse parecer que a Natureza, por essa forma de extermínio, procurava manter um equilíbrio populacional.

—Esse constante aumento — disse — vem já preocupando quanto ás produções alimentares, estudando-se já algumas fórmulas sintéticas, e não repugnando acreditar que, a manter-se tão elevado nível de natalidade, se tenha de ir, nalgumas nações, para o já ventilado «controle» de nascimentos.

Reportou-se, também, ao resultado das nacionalizações que têm vindo a verificar-se nalguns países e que nem sempre dão o resultado desejado, designadamente na exploração agrícola, em que o indivíduo amante da sua terra, já como seu património vinculado, a cultiva voluntàriamente com mais carinho do que se for coagido a fazê-lo sob forma colectiva. Citou, entre outros, o caso da nacionalização das minas em Inglaterra, onde o carvão de Cardiff, na medida em que via aumentado o custo da extracção, via reduzida a respectiva produção.

Espraiou-se em considerações quanto aos extraordinários progressos científicos, em vários domínios, notando que — por singular contraste — na razão de tais descobertas tomarem cada vez mais vulto, até ás possibilidades de viagens no Cosmos, a vida na Terra se vai tornando cada vez mais difícil.

Festas e romarias

Em Arouca

AROUCA, 21. (Pelo telefone) — Amanhã e nos dois dias seguintes, haverá, nesta vila as festas concelhias, em honra de São Bartolomeu, que atraem, todos os anos, muitos forasteiros. Amanhã, abrirá uma feira de gado bovino, haverá concerto, por uma banda de musica, bem como um serão para trabalhadores, organizado pela F. N. A. T. No dia 23, haverá alvorada e concertos, pelas bandas de Arouca e de Moreira da Maia, até de madrugada; e no dia 24, continuarão o arraial e a feira, havendo exibição de ranchos folclóricos.

Em Bragança

BRAGANÇA, 21. (Pelo telefone) — As solenidades religiosas, integradas nas festas desta cidade, em honra da sua padroeira, Nossa Senhora das Graças, que, desde o dia 13, tem chamado grande concorrência, de fiéis, culminarão amanhã, feriado municipal, com uma procissão, que sairá, ás 18 horas. A's 22 horas, na ampla cerca, do liceu, o grupo dramático da freguesia de Parada, deste concelho representará o auto «Os sete Infantes de Lara», havendo, também, arraial.

Estas festas — que se prolongarão até ao dia 25 — incluem: no dia 23, ás 22 horas, um passatempo musical; no dia 24, ás 10 horas, gincana de tractores, e ás 22, exibição de ranchos folclóricos, na cerca do liceu; no dia 25, abrirá o sétimo Concurso da Raça Bovina Mirandesa, em que tomam parte os mais importantes criadores desse gado que tanto pesa no valor da lavoura desta região; e, no dia 2, 1.º Concurso Fotográfico para Amadores.

Na praia da Costa Nova

ILHAVO, 21. (Pelo telefone) — Na praia da Costa Nova, efectuam-se, nos dias 23, 24 e 25 do corrente, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Saúde. Além de missas e sermões e de uma procissão, haverá concertos musicais, fogo de artifício, aquático e aéreo, uma parada de barcos moliceiros, descantes, ornamentações e iluminações na Avenida da Beira-Ria, e n o Largo da Capelinha de Nossa Senhora da Saúde, e concertos pelas duas melhores bandas da região.

Troca de impressões de técnicos da assistência à infância

De avião, da TAP, chegou a Lisboa o professor André Laporte, assistente da Faculdade de Direito de Paris e director dos Serviços de Assistência á Infancia do Departamento do Sena, que tem frequentado cursos da Organização Mundial da Saúde e é considerado um dos melhores técnicos do assunto, que vem ao nosso País em missão oficial de cooperação com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

A Assistência Publica da capital francesa — de que o dr. Laporte é um dos directores e fundadores — é muito antiga e engloba, não só os serviços que a Misericórdia lisboeta tem a seu cargo, mas os próprios Hospitais Civis.

O dr. André Laporte avistou-se já com o dr. Melo e Castro, provedor da Santa Casa, e com a dr.ª Cercas Colaço, chefe dos seus serviços de Assistência á Infancia; e visitará os serviços de protecção materno-infantil, de assistência á infancia e sociais, trocando impressões técnicas com os respectivos chefes.

VINTE CASOS DE CÓLERA em Hong-Kong

HONG-KONG, 21. — Eleva-se a 20 o numero de casos declarados de cólera nesta cidade. Já faleceram 3 pessoas e 2 outras encontram-se em estado grave. 16 acham-se sujeitas a vigilancia médica e 89 estão de quarentena.

Calcula-se em perto de 1 milhão o numero de pessoas já vacinadas. Entretanto continuam a chegar grandes quantidades de vacinas da Austrália, da União Indiana e do Reino Unido, devendo a maior parte da população estar imunizada dentro de duas semanas. — (F. P.).

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — Às 21 e 15, para associados: «O rei do circo» (12 anos); *Academia* — Às 21 e 30: «Brincadeiras do diabo» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — Às 21 e 15: «Sonho de amor» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 070242).

BARREIRO — *Soares* — Avenida da Republica, 1 (Tel. 023023).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

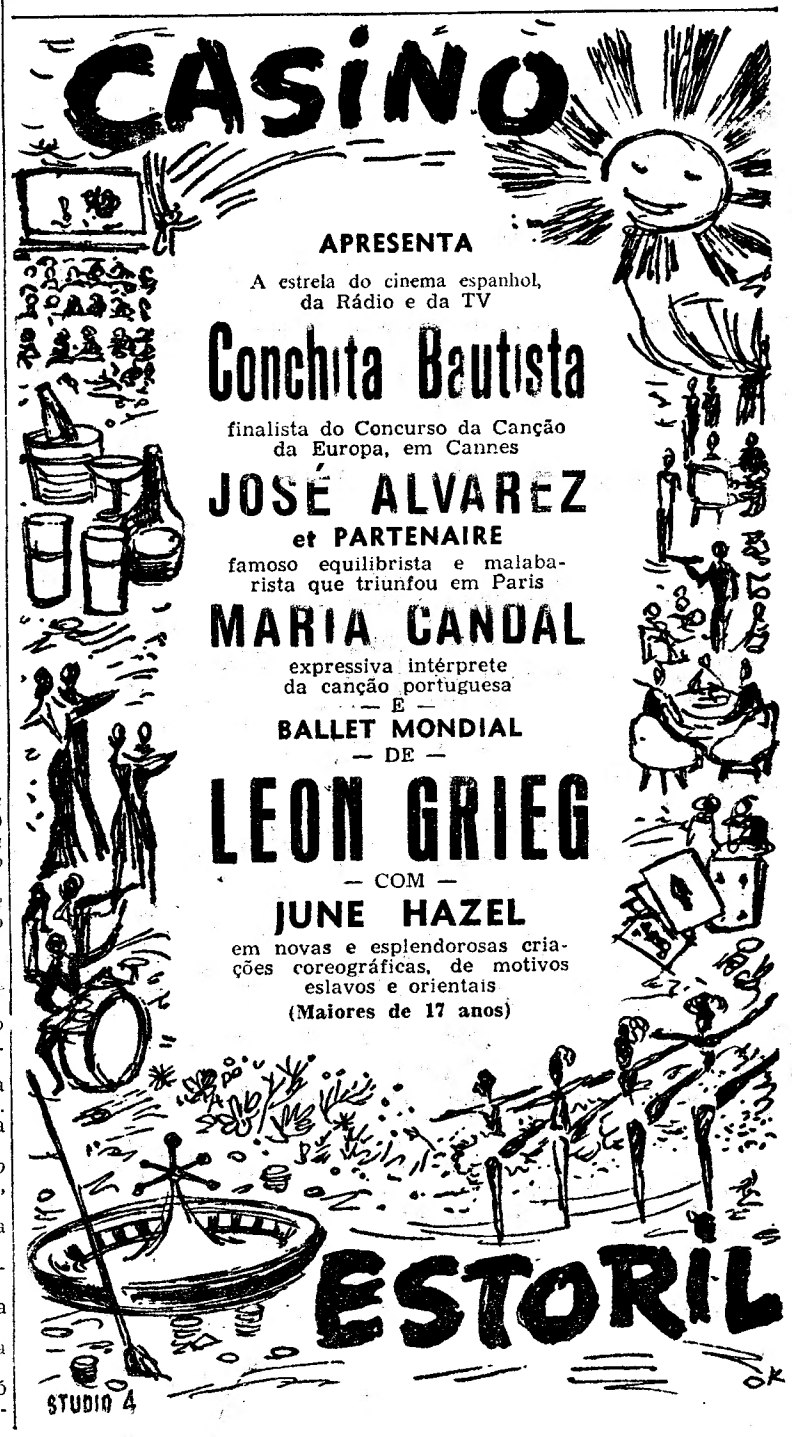
MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica (Tel. 039029).

MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 030008).

SESIMBRA — *Leão* — Rua da Republica, 51 (Tel. 029025).

SETUBAL — *Costa* — Rua da Misericórdia, 48 (Tel. 22760).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).



Linha de SINTRA

O concerto de hoje

do V Festival de Sintra

Será, por certo, mais uma interessante manifestação artística, o concerto desta noite, no Palácio de Queluz, em seguimento do programa do V Festival de Sintra.

A's 21 e 45 principiará na sala de musica daquele Palácio Nacional o recital de violino por Vasco Barbosa, com a colaboração do pianista Grazi Barbosa. Vasco Barbosa interpretará as seguintes obras: «Sonata em ré menor», de Leclair; «Sonata», de Block (primeira audição em Portugal); «Rondó em dó», de Mozart; «Nocturno» e «Tarantela», de Szimanorosky; 2 «Preludios», de Gershwin-Heiftz; e «Polaca brilhante n.º 2» (Op. 4 em ré menor), de Wieniawisky.

A categoria dos dois jovens intérpretes justifica bem o interesse com que este concerto está a ser esperado nos círculos musical e artístico.

Os bilhetes que restam encontram-se á venda: na Agência de Informações do S. N. I., nos Restauradores; na Junta de Turismo da Costa do Sol, no Estoril; e na Comissão Municipal de Turismo de Sintra, no edifício do antigo Casino, na Estefania.

Os intérpretes do recital desta noite

A 4.ª EXPOSIÇÃO

dos Artistas Sintrenses

Excedeu todas as expectativas o êxito da 4.ª Exposição dos Artistas Sintrenses e do Repositório de Flores e Plantas Ornamentais, pertencentes aos viveiros municipais, cuja organização se deve á Camara Municipal de Sintra e á Comissão Municipal de Turismo, com o patrocínio do «Jornal de Sintra». O certame visava, principalmente, estimular o grande viveiro de artistas que reside no concelho, desde os consagrados, aos autodidactas desconhecidos, apresentando-se alguns destes como autênticas revelações que urge amparar, oferecendo-lhes, pelo menos, outras oportunidades como esta.

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (T. 932485).

QUELUZ — *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

AS INSTALAÇÕES

da Estação Nacional de Olivicultura, em Elvas

Na Junta Nacional do Azeite, na Secretaria de Estado do Comércio, houve, esta manhã um concurso publico para a adjudicação da empreitada das instalações de aquecimento central e de águas quentes e frias na futura Estação Nacional de Olivicultura, em Elvas.

A base de licitação era de 560 400$00 com o depósito provisório de 15 000$00. Foram apresentadas oito propostas, as quais vão ser devidamente apreciadas.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «O anjo de ver melho» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «O ultimo tango» e «A Louva-a-Deus gigante». (12 anos)

O PORTO pelo teletone

Grande afluência de turistas

PORTO, 21. — Intensifica-se, cada dia mais, a vaga de visitantes, quer estrangeiros quer nacionais, a esta cidade. Esta manhã, o Palácio da Bolsa, da Associação Comercial, foi visitado por centenas de pessoas, entre as quais se via um forte contingente de excursionistas vindos de Alhandra, misturados com franceses e espanhois, os quais percorreram e admiraram as várias salas do palácio. Aas caves do Vinho do Porto também registaram larga concorrência de visitantes muitos dos quais vindos de Viana do Castelo, onde ontem assistiram á tradicional festa do trajo e á serenata, numeros principais do programa das Festas da Agonia.

Ambulância para Angola

Esta tarde, na Alfandega do Porto, realizou-se a cerimónia da entrega de uma ambulancia destinada a Angola, oferecida pela Litografia Nacional.

Acidente de viação

Deu entrada, no Hospital de Santo António, o carpinteiro sr. Manuel da Costa Dias, de 31 anos, casado, residente no lugar de Eira Velha, em Guimarães, que na Póvoa de Lanhoso, caiu de uma motocicleta, sofrendo diversos ferimentos pelo corpo.

Ameaça de morte

Queixou-se á P. S. P a sr.ª D. Aurora Ribeiro, residente na Travessa da Rua Nova da Giesta (Molaia), contra uma vizinha que acusa de a haver agredido e, ainda, de a ameaçar de morte.

Espectáculos de amanhã

COLISEU—As 21 e 30: «Casa-te comigo» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «Os invencíveis» e «Vagabundos ao luar» (17 anos).

[illegible] 21 e 30: «O que são as mulheres» (12 anos).

VALE FORMOSO — A's 21 e 30 «Zorro, o vingador» (17 anos).

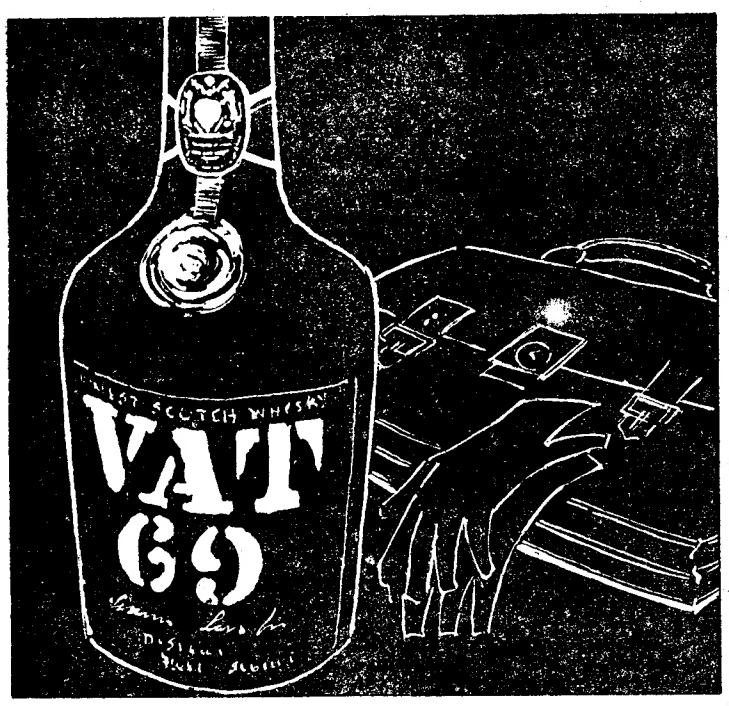
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Imperadores do crime» e «Aviso aos navegantes» (12 anos).

[illegible] — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O beijo fatal» (17 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30: «O melhor dia da minha vida» (12 anos).

[illegible] — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Quando o céu é mais azul» (12 anos).

Um bom whisky ajuda um bom negócio



SCOTCH WHISKY VAT 69

Linha de CASCAIS

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «Do alto do terraço» (17 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «Laura» e «Baionetas caladas» (12 anos)

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «O inimigo do espaço» (17 anos; *Cine-Esplanada*—Às 21 e 30: «Com jeito vai, mestre» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Os demónios de Monte Cassino» (17 anos); *Académico* — Às 21: «A verdade» e «Três estarolas no espaço» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 012081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. [illegible]).

CASCAIS — *Cordeiro* — Rua Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

O fado e o turismo

Lisboa foi sempre o «viveiro» do fado, cuja dolência vai bem ao feitio melancólico e ao fundo de fatalismo da gente portuguesa. Antigamente, era uma canção chorosa de consolo para infelizes que o cantavam no meio do pranto das guitarras nos recantos sombrios da velha Lisboa. Depois aristocratizou-se, tornou-se espectacular e hoje um atractivo para os turistas principalmente nas casas típicas do Bairro Alto. Os que se lhe entregam com paixão celebram-no como a «canção nacional», outros repudiam a classificação, considerando-o apenas uma cantiga sentimental cingida á alma popular.

E assim, parece-nos, que deve ser indicado ao turista como uma curiosidade do folclore, típicamente lisboeta, de «dolência dissolvente e fatalismo amoroso e sentimental», cujas origens se perdem na bruma de tempos antigos e não a canção nacional, o que inculca o documento autobiográfico de apatia congénita e saudosismo inerte e resignado. E isto em nada diminui o fado, não lhe tira o sabor — nem o aliciante turístico.

Barbeiros no Verão

O barbeiro de Lisboa, essa instituição ancestral, conversadora e consagrada pelas eminências da crítica, está agora em crise neste tempo estival. Os clientes fieis e habituais, que alimentam a verve quotidiana, estão na sua maioria ausentes em férias. Os corredores forrados de espelhos e guarnecidos com as cadeiras que, no feitio e no destino se assemelham ás dos dentistas, estão quase sempre desertos. E também muitos dos barbeiros emigram para as praias e para o campo ou as termas em busca de ambiente de férias e de trabalho mais assíduo. Mas a melancolia do barbeiro lisboeta desenraizado do seu «clima citadino» é um espectáculo de melancolia que confrange. A clientela que entra nas barbearias de verancantes é incerta, exótica, descontínua. Passa e não dá conversa que valha. E o barbeiro lá vai manobrando a tesoura e a navalha com ar displicente de quem não está a viver nem a trabalhar no seu mundo. Um deles, alfacinha de gema, fomos encontrá-lo a servir á mesa num restaurante de praia chique. Com o mesmo desembaraço e elegancia sui generis que põe a escanhoar o queixo respeitável de um director-geral, vai agora movimentando os pratos do bife provinciano. Mas a inconformidade está patente em todos os seus gestos e no olhar triste e anémico que passeia pelas mesas barulhentas. «Isto é um degredo, meu caro senhor... As férias de Verão deviam ser suprimidas como tendência subversiva», confidencia o fígaro infeliz.

Viagem impossivel

Não é fácil descortinar que horários, arbítrios caprichos insólitos, explicam que os expedidores de eléctricos do Cais do Sodré só façam seguir para o seu destino os veículos da carreira de Gomes Freire, quando já estão atulhados, e «bichas» imensas se acumulam na «raquete» á volta do Duque da Terceira. As vítimas maiores do incrível sistema são os passageiros que esperam os carros ao cimo da Rua do Alecrim e são forçados ás conhecidas provas de resistência e destreza para conseguirem lugar nos veículos sempre cheios. Certamente a gerência da Carris não anda de eléctrico e pretere, mais cómodamente, os bons automóveis «made in England». Mas ousamos sugerir a alguns dos seus componentes — aliás todos simpáticos e, por vezes, desportivos — que experimentem, pelo menos, uma vez, viajar nessa carreira, nem que seja, no curto trajecto do Cais do Sodré até ás Duas Igrejas

Perguntar por perguntar

● Porque é que, sendo Lisboa uma cidade virada para o rio, se mantém tão descuidada a zona compreendida entre o Terreiro do Paço e o Cais do Sodré?

● Porque motivo inexplicável os serviços de secretaria do Liceu de Dona Filipa de Lencastre obrigam todos os anos os pais e encarregados de educação a sofrer as torturas de duas, três, quatro horas de «bicha» para matricular as alunas e fazer o pagamento da respectiva inscrição, quando em todos os outros liceus as coisas se passam de maneira quase sempre muito diferente?

● Porque não se permite o estacionamento de automóveis na Rua Luís Fernandes?

PEQUENAS NOTÍCIAS

Pelos hospitais

COLHIDO POR UM AUTOMOVEL — Na Praça da Ericeira, foi colhido por um automóvel Martinho Rodrigues Caetano, de 7 anos, filho de Valentim Caetano e Maria Augusta, residentes no lugar de Pouco, Igreja Nova, Mafra. A criança foi transportada muito ferida na cabeça e corpo á sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internada.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil), além de uma galinha, um porta-moedas com dinheiro; carteiras com dinheiro e documentos em nome do sr. António Contige; com os bilhetes de identidade dos srs. Manuel Rodrigues e Fernando Alb. Rodrigues; outra com fecho *eclair*, contendo um livro de missa; uma pasta de cabedal com roupas militares; uma camisola de lã, para senhora; óculos com lentes graduadas; uma aplicação para óculos graduados escuros, a chapa de inscrição F. C. 12 04; um aro de roda, outro de farol, um tampão de roda e outro de depósito de gasolina, de automóveis; uma chave de velas; uma fateixa de ferro com um pedaço de corda; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

— No Sindicato dos Motoristas estão depositados: um chapéu de feltro peludo, um casaco de malha castanho, para homem; sombrinhas, uma argola com três chaves e uns óculos graduados.

VIDA RELIGIOSA

Peregrinação a pé ao santuário de Fátima

Iniciaram hoje a sua nona peregrinação ao Santuário de Fátima os «Caminheiros de Nossa Senhora», que se dirigem a pé, em penitência e ofação á Virgem, pela «Paz no Mundo e, muito em especial, pela paz em todo o Portugal».

Quarenta peregrinos partiram ás 6 horas da igreja de São João de Deus, em cujo adro se efectuou a concentração. São acompanhados pelo rev.º Terence, como assistente eclesiástico da peregrinação. O itinerário é o seguinte: hoje Lisboa-Carregado; amanhã, Carregado-Santarém; quarta-feira, Santarém-Alcanena; e quinta-feira, Alcanena-Fátima.

É DE 70 CONTOS

o roubo no assalto ao casino de Nice

NICE, 21. — E' de cerca de 70 000 escudos o valor do roubo da noite passada no casino desta cidade.

Pelas 0,30 h., sete indivíduos encapuchados, sairam de um automóvel em frente da entrada do edifício; enquanto dois deles imobilizavam o porteiro, os outros armados com uma pistola-metralhadora e um revólver, precipitaram-se para as salas de jogo, que os ultimos clientes haviam abandonado pouco antes. Obrigando os «croupiers» a encostar-se á parede, levaram o dinheiro que encontraram, uns 12 000 francos fortes, e foram-se embora pelo caminho por que tinham vindo.

Como a esquadra da Polícia dista uns 100 metros do casino, os agentes chegaram aqui um escasso minuto depois do assalto, fizeram buscas a uma barragem, mas sem resultado. — (F. P.).

Publicações

«ALMANAQUE DO PORTO»

A Livraria Figueirinhas, de antigas e honrosas tradições na divulgação cultural de mais amplo sentido popular, apresentou há pouco mais uma edição do «Almanaque do Porto». Tem já 15 anos de publicação este conhecido almanaque, dirigido e coordenado com acerto e bom sentido dos interesses de leitura ligeira por Heitor Campos Monteiro. Reunindo colaborações variadíssimas e valiosas, numerosas gravuras, anedotário extenso, páginas recreativas, elementos charadísticos e outros atractivos para o mais largo publico, o «Almanaque do Porto» é um modelar expoente do seu género e continua uma tradição que bem merece ser valorizada. O cunho literário que Campos Monteiro tem mantido nesta publicação anual é um dos seus mais elevados títulos de prestígio e merece o apreço dos mais exigentes leitores.

REVISTA «OLIVA»

Mais uma edição valiosa da revista «Oliva», reportada a Julho passado, vem consagrar a missão cultural e artística que lhe tem sido assinalada sob a direcção da escritora Alice de Azevedo. Um poema da sua autoria, em belo ritmo formal e sentimental, abre a publicação, em que se incluem ainda colaborações apreciáveis, de índole literária ou de divulgação, de Arminda Fortes, Guedes de Amorim, Leonor Cruz, Lola de Oliveira, Félix Aires, Henrique de Resende, Paulo Pombo, Aizul, Heitor Campos Monteiro, J. Caldeira do Amaral, Margarida Lopes de Almeida, Augusta de Sousa, Rollin de Macedo, Luís C. Ribeiro, S. Santilli e Maly Fonseca. De Alice de Azevedo são publicadas neste numero, também, a narrativa em prosa «Taína, a minha segunda mãe» e uma entrevista com a artista de criações da moda Humbertina Bastos. Gráficamente bem executada e sempre com boa leitura, a revista «Oliva» é uma das melhores publicações do género no nosso País.

«DEMAG»

O relatório anual referente a 1960 desta grande empresa siderurgica alemã, cuja edição inglesa temos presente, é uma notável peça que honra até as artes gráficas. Os vários aspectos das fábricas são ilustrações dignas de qualquer grande publicação. Entre estas ilustrações vem um belo aspecto das instalações da Siderurgia Nacional, no Seixal.

Nesse relatório se nos diz que o treino de técnicos portugueses na Alemanha prossegue, de forma a poderem tomar conta da fábrica a inaugurar dentro de dias. No Outono, toda a fábrica estará em laboração, com a actividade das fábricas de rolamentos.

De outras fábricas a Demag se ocupa, além da do Seixal: as Rourkela, na India; a Acesita, no Brasil, e a da Companhia Siderurgica Mannesman, em Belo Horizonte, também no Brasil, a de Bhadravati, no Mysore.

Nas contas da empresa salienta-se que as receitas se elevaram, em 1960, a 413 746 629,78 marcos, sendo os lucros líquidos do exercício de 13 247 451,37 marcos.

«PORTUGAL-ALEMANHA» — O Boletim de Informação da Camara de Comércio Alemã, no seu n.º 3 do ano VI, relativo a Maio e Junho, insere um pormenorizado relato da viagem do prof. Erhart, ministro da Economia da Alemanha Ocidental, a Portugal, e vários artigos e notícias de interesse para as relações comerciais entre os dois países.

Destaca-se o artigo sobre a cortiça portuguesa e o Mercado Comum, o relatório do conselho directivo da Camara relativo a 1960, e outros.

Numeros e estatísticas esclarecedores completam a publicação dirigida pelo eng. J. E. Michaëlis de Vasconcelos e que tem por editor o eng. Sebastião Beltrão.

Bom aspecto gráfico e ilustrações atraentes fazem da revista um órgão util para os comercialistas e economistas.

«MAPA MICHELIN»

A Livraria Bertrand, representante exclusiva para Portugal dos «Mapas Michelin», anuncia a edição do mapa respeitante á Africa Central e do Sul. Para o nosso País apresenta esta realização o especial interesse de incluir, com a mais actualizada representação geográfica, os territórios de Angola e Moçambique.

E' este o primeiro dos três mapas que a Michelin se propõe dedicar ao continente africano, na escala de 1/4 000 000. Pela primeira vez, todos aqueles que pretendam deslocar-se á Africa encontrarão neste mapa impecável uma síntese dos problemas relacionados com o tráfego e o turismo, uma concepção muito elaborada, apresentando numerosas informações que o tornam um documento unico, indispensável para se observar a evolução da situação nesta parte do Mundo.

Dois factores são particularmente importantes neste mapa impresso a cinco cores:

1) A circulação.

As diferentes vias de comunicação, desde a pista de terra batida até á estrada asfaltada, são representadas numa gama de cores apropriadas, em função da natureza do solo, das condições rodoviárias e das variações climáticas. A hidrografia também é largamente representada com as suas grandes possibilidades de transporte. Os longos itinerários africanos são referenciados, enquanto os percursos pitorescos são indicados a verde.

2) Os recursos.

Podem ser examinados sob dois aspectos:

a) locais de que o viajante terá necessidade diáriamente (hotéis, restaurantes, oficinas de reparação, centros de abastecimento de gasolina, etc.).

b) locais relacionados com o turismo permitindo uma viagem nas condições mais favoráveis (valorização das curiosidades gerais, relação dos parques de campismo, informações climáticas sobre a pluviosidade, a temperatura, etc.).

O mapa Michelin «Africa Central e do Sul», onde as províncias portuguesas de Angola e Moçambique estão pormenorizadamente representadas, marcará uma data na cartografia africana.

REVISTA MILITAR — O fascículo da «Revista Militar» relativo ao mês de Julho, tem o seguinte sumário:

Saudação a S. Ex.ª o Presidente da Republica» (general Afonso Botelho); «Guerra Nuclear e Guerra Convencional, consideradas sob o ponto de vista português» (general Luís da Camara Pina); «Necessidade reciproca da ligação metrópole-províncias ultramarinas» (major Hélio Felgas); «Serviço de Saude (As operações de salvamento das vítimas das armas atómicas)» (major médico dr. Nelson de Figueiredo); páginas gráficas; crónica do continente africano e bibliografia.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- O elenco da Companhia Brasileira de Comédias, que a 15 de Setembro e para uma curta temporada se estreia no Variedades é formado pelos seguintes artistas: Elsa Gomes, Vera Nunes, Vanda Lacerda Marília Pera, André Villon, Cilo Costa, Francisco Dantas, Domício Costa, Altamiro Martins e Graça Melo (Filho).
- Simone de Oliveira vai ser convidada para fazer parte do elenco da nova companhia de revistas do Maria Vitória.
- E' a actriz Laura Alves que dirige os ensaios da comédia «Criada para todo o serviço», que subirá á cena no Monumental.

Na Província

- O Cineclube de Aveiro projecta iniciar na próxima época espectáculos para crianças. A escritora Ilse Losa, escreverá uma peça num acto para o espéctáculo inaugural.
- E' no Teatro Gil Vicente, construído nas novas instalações da Associação Académica de Coimbra, que de 9 a 16 do próximo mês se realiza a VIII Delfíada.

No Ultramar

- E' hoje que se realiza em Nampula o ultimo espectáculo da digressão a Moçambique da Companhia Brasileira de Revistas que depois de amanhã segue para Angola.

ROMA

«Rochedos humanos», com Jeff Chandler

«Rochedos humanos» narra-nos uma história de homens rudes e sem escrupulos que se lançam numa luta sem tréguas para a conquista do ouro. Paixões violentas e a promessa de uns lábios de mulher mais contribuem para um ambiente de discórdia. O dinamismo e a acção constante que envolve a sequência das imagens mantêm em permanente e crescente expectativa. No desempenho participam os magníficos artistas Jeff Chandler, Ann Baxter e Rory Calhoun. O filme é largamente valorizado pela fotografia em tecnicolor.

AVIS

«Amor em férias» uma rajada de juventude Um furacão de alegria!

Ritmo, melodia, bailados e canções é quanto nos oferece esta película cheia de mocidade, vivida por uma juventude alegre e despreocupada como o vibrante «rock and roll» que ecoa ao longo deste filme numa sequência estonteante. John Saxon e Judy Meredith são os principais intérpretes deste alegre espectáculo, que deliciam os amantes dos modernos ritmos musicais com criações mundialmente conhecidas, secundados por um grupo que completa magistralmente o elenco desdobrando-se em bailados de alucinante ritmo e movimento. Completa este programa a exibição de um filme que causou sensação em todo o mundo «Anos de violência», com Tony Curtis, Colleen Miller e Arthur Kennedy. É a história extraordinária de um jogador que numa carta arriscava uma fortuna ou a própria vida.

VIDA MUSICAL

Concerto no Pavilhão dos Desportos

Na qsinta-feira, á noite, a Orquestra Filarmónica de Lisboa sob a direcção do maestro Rui Coelho, dá um concerto no Pavilhão dos Desportos, subsidiado pela Camara Municipal de Lisboa. O programa inclui obras do referido maestro, entre elas a «Sinfonia camoniana n.º 1», com aumento de orquestra e em primeira audição.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTODIO CARDOSO PERFIRA & C.ª
Rua 1[illegible] armo 11

NUNCA UM ESPECTÁCULO FOI TÃO DESEJADO

A FEIRA POPULAR DE LISBOA (A ENTRECAMPOS)

• E • QUERIDO PELO PUBLICO

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
ATRAIU ONTEM A' FEIRA DE ENTRECAMPOS UMA MULTIDÃO DE VISITANTES QUE REJUBILOU DE PRAZER E ALEGRIA
STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, CINEMA, Etc.
ENTRADA: QUINZE TOSTÕES
Transportes fáceis, directos e assegurados: «eléctricos», autocarros e comboios
ABERTURA ÀS 19 HORAS

Imagem do dia

Tivoli estreia esta noite um filme francês, «AU VOLEUR» que em português se intitula UM LADRÃO NA ALTA RODA. Realizado sobre um argumento de Sacha Guitry vai apaixonar o publico pelos seus ambientes elegantes, pelo seu imprevisto e pela interpretação notável de Paul Guers, O. H. Hasse e Pierrette Pradier.

O REGRESSO
DE UMA OBRA-PRIMA

Para encerramento do «Ciclo dos filmes eternos» a Empresa do S. Luiz e Alvalade anuncia, orgulhosamente, para amanhã, a extraordinária reposição, em cópia nova, do magistral filme realizado por mestre William Wyler e produzido por Samuel Goldwyn «O Monte dos Vendavais» (Wuthering Heights), extraído do romance imortal de Emily Bronte.

«O Monte dos Vendavais», além de ser uma obra-prima consagrada do cinema é também a mais bela das histórias de amor de todos os tempos, tendo sido eleita pelos críticos de Nova Iorque como o melhor filme do ano.

Esta obra-prima poderosa e estranha reune as magistrais criações de Laurence Olivier e Merle Oberon. A seu lado veremos também David Niven, Flora Robson e Geraldine Fitzgerald.

«O Monte dos Vendavais», apresentado por Leo Filme Studio, para maiores de 12 anos, constituirá sem duvida um novo grande êxito do S. Luiz e Alvalade.

6.ª FEIRA 25 de Agosto

CAMPO PEQUENO

Às 22 horas

HOJE É O DIA DA ABERTURA DA BILHETEIRA DOS RESTAURADORES, 7

para o renhido encontro que não pôde dar-se em 27 de Julho entre

Diamantino Viseu — Manuel dos Santos

os dois rivais, que são os dois maiores e mais representativos «diestros» portugueses

São cavaleiros em praça nesta corrida de grande emoção

Pedro Louceiro e David Ribeiro Telles

TOIROS DOS EX.mos SRS. ENG.º RAFAEL CALADO E IRMÃOS OLIVEIRAS

Forcados Amadores de Lisboa, do Ex.mo Sr. Nuno Salvação Barreto

(Maiores de 12 anos)

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

As estreias de hoje

No Tivoli

Título — «Um ladrão na alta roda».
Produção — Francesa.
Intérpretes — O. E. Hasse, Sonia Ziemann e Robert Lamoureux.
Argumento — Filme policial.
Processo — Normal.
Distribuição — Mundial Filmes.
Classificação — 17 anos.

No Coliseu

Título — «As armas e o homem».
Produção — Norte-americana.
Argumento — Filme de guerra.
Processo — Normal.
Classificação — 17 anos.
No programa: «A Ponte».

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES ás 22 horas (17 anos)

A MORDAÇA
de ALFONSO SASTRE

UMA ENCENAÇÃO DE **JOÃO GUEDES**

PELA COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO

com:
Dalila Rocha — João Guedes
e toda a Companhia

COLISEU

Telef. 31997 — M/ 17 anos
HOJE — ás 21.30 — HOJE

ESTREIA

do filme de guerra e amor

As armas e o homem

No programa a obra-prima do cinema alemão

A PONTE

Bilhetes á venda

HOJE às 21.30

o **TIVOLI** vai apresentar o último êxito do cinema francês!

UM LADRÃO NA ALTA RODA

No luxuoso ambiente da Côte D'Azur decorreu o mais audacioso «Roubo» que o cinema nunca se atreveu a desvendar!

— UM MILIONÁRIO
— UMA LINDA JOVEM
— UM RAPAZ ENCANTADOR

e um célebre diamante deram lugar a uma história de «suspense» de «Sacha Guitry» que superou todas as proezas de ARSÈNE LUPIN!

— Uma história policial e amorosa como só o cinema francês nos sabe dar!
Com o grande actor:

O. E. HASSE e SONIA ZIEMANN

e a participação especial de

ROBERT LAMOUREUX

UM EXCLUSIVO **MUNDIAL FILMES**

(M / 17 anos)

Em Almada-Praça, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência do sr. João António Tavares.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — UM LADRÃO NA ALTA RODA — TIVOLI

SÃO LUIZ — Telefone 27172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
A obra-prima de René Clair
O VAGABUNDO DOS SONHOS
com Gerard Philipe e Gina Lollobrigida

EDEN — Telefone 20766
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme empolgante de «suspense»
A CIDADE CONTRA MIM
com Jeff Chandler e Dolores Hart
E o silêncio foi cortado pelo grito de uma mulher

POLITEAMA — Telefone 26305
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
GRANDE ÊXITO da notável comédia musical, com a famosa CATARINA VALENTE
DAQUI NÃO SAIO
A divertida história de uma noiva que está casada com outro homem... sem o saber!
Eastmancolor — (M. 12 anos)

AVIS
A's 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)
AMOR EM FÉRIAS
As mais belas canções e o ritmo incomparável do «Rock and Roll» com John Saxon — Judy Meredith
Em complemento — ANOS DE VIOLÊNCIA.

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 h. (M. 17 anos)
EDDIE, AGENTE SECRETO
GANGSTERS DE PARIS

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
O INIMIGO DO ESPAÇO
com Brian Doulevy — Vera Day — Sidney James

TERRASSE — Telefone 20917
A's 21 h. (M. 12 anos)
LUTAR ATÉ MORRER
NORMAN NO PALCO

TIVOLI — Telefone 43153
A's 9.30 da noite (M. 17 anos)
SENSACIONAL ESTREIA
Um novo Arsene Lupin?
UM LADRÃO NA ALTA RODA
com Paul Guers, O. E. Hasse e Pierrete Pradier

MONUMENTAL — Telefone 55131
15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Kerwin Mathews e Tina Louise em
A IMPERATRIZ GUERREIRA
Um amor que desafiou um rei e os seus exércitos.

CONDES
15.15, 18.15 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)
Uma história poderosa como os próprios elementos em furia!
BANDEIRANTES EM PERIGO
com Keith Larsen — Buddy Ebsen — TAINA ELG

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
SENSACIONAL REPOSIÇÃO
A traição e o suborno imperavam na conquista do ouro...
ROCHEDOS HUMANOS
...enquanto que o amor de uma mulher provocava lutas sem tréguas!
Com Anne Baxter e Jeff Chandler

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
NOITES DE RASPUTINE
Edmund Purdon e Giana Maria Canale

L I Z — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
A COLINA DA SAUDADE
A VIUVA NEGRA

IMPERIO — Telefones 55134/5
15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Nadjá Tiller e Amedeo Nazari num filme de maior interesse
LABIRINTO
AR CONDICIONADO

SÃO JORGE — PLATEIA 54153 BALCÃO 54154
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Para rir! A célebre comédia de Oscar Wilde
A IMPORTÂNCIA DE SE CHAMAR ERNESTO
com Michael Redgrave — Richard Wattis e Edith Evans

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)
Gerard Philipe e Gina Lollobrigida em
O VAGABUNDO DOS SONHOS
A obra-prima do mais francês dos realizadores franceses.

ODEON — Telefone 26283 (M. 12 anos)
15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
2. mês triunfal do maior êxito do ano
7.ª SEMANA
com a famosa vedeta Império Argentina no comovente e apaixonante filme
AMA ROSA
Uma história dedicada ás mães que viveram na vida igual sacrifício.
ATENÇÃO: Temperatura agradável

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
A's 21 (M. 17 anos)
A VIDA OU A MORTE
COMO SE FAZEM HERÓIS

ESPLANADA PORTUGALIA — Telefone 47663
A's 21.30 (M. 12 anos)
A TIRANA
DUELO DE GIGANTES

A situação em Angola

(Continuação da 1.ª página)

nas pequenas povoações comerciais e nas fazendas, que representam a ocupação agrícola, em muitas regiões totalmente desaparecida.

Na exposição fazem-se as seguintes sugestões:

— Criação imediata de um unico departamento que tenha por missão tratar de todos os assuntos relacionados com a recuperação económica das regiões devastadas pelo terrorismo.

— Criação de um Banco oficial de Fomento Agrícola e Hipotecário.

— Agrupamento, num organismo cooperativo, com fiscalização do Estado, de todas as propriedades agrícolas abandonadas e daquelas cujos proprietários as quiserem incorporar no conjunto, perante a impossibilidade de as administrar.

— Criação imediata da Polícia Rural, baseada no Corpo de Voluntários, para se manter a segurança das propriedades agrícolas depois do termo das operações militares contra os terroristas.

— Manutenção, durante mais algum tempo, das Brigadas de Trabalho e de Recuperação Económica, substituindo-as gradualmente por grupos de soldados-colonos, com o fim de assegurar a ocupação do território.

— Suspensão imediata de todas as tributações fiscais, dado que, na realidade, até agora só foi colhida uma décima parte do café produzido, poucas esperanças havendo de que possa aumentar-se em muito essa percentagem.

Na exposição anuncia-se, ainda, que foi dado apoio publico, traduzido em moção a apresentar ao Governo, ao esquema para a ocupação das regiões cafeícolas nos termos do artigo publicado pelo jornal «A Província de Angola», sob o título «Sugestão de um programa de recuperação da cafeícultura no Norte da Província» — artigo que mereceu o apoio das forças vivas daquela região.—(A. N. I.).

Uma coluna de «Dragões» saiu de Silva Porto para o norte de Angola

LUANDA, 21.—Um posto de comando dos terroristas foi ontem descoberto, em plena floresta, por forças militares empenhadas em operações de limpeza ao Sul de Madimba. Foi fácil verificar que o posto havia sido abandonado precipitadamente alguns dias antes, decerto logo que os cabecilhas do terrorismo tiveram conhecimento da ocupação de Madimba pelo Exército.

Na região de Carmona, outro cabecilha — o segundo, em três dias — foi localizado por uma patrulha militar, que lhe deu voz de prisão, a que o bandoleiro desobedeceu, pondo-se em fuga. Os militares viram-se assim constrangidos a disparar e o terrorista, mortalmente atingido, veio mais tarde a morrer. As autoridades não revelaram o nome do cabecilha morto, mas sabe-se que a sua importancia não era inferior á de Alberto Teta Lando, o cacique terrorista morto na sexta-feira.

Entre o Ambrizete e o Toto, perto da Quibala do Congo, travou-se combate entre um bando de terroristas e uma patrulha militar, que procedia á desobstrução da estrada. Os terroristas, que sofreram baixas, acabaram por debandar.

Dois elementos da patrulha que percorreu ontem a estrada de Santa Cruz a Macocola ficaram feridos em consequência de um recontro com os terroristas, os quais por mais de uma vez a alvejaram, ao longo do caminho.

Um comboio de camiões foi atacado na estrada de Quibaxe aos Dembos. O motorista de uma camioneta foi atingido por uma bala e o veículo mais tarde incendiado pelos terroristas. Outras pessoas ficaram feridas, por se ter voltado, durante a refrega, um dos carros.

Acudiu em socorro do comboio de camiões, que seguia carregado de café, uma força militar, que pôs em fuga os bandoleiros.

Apenas duas fazendas foram assaltadas: a da firma Ferreira Lima e a de Olímpio Augusto Gonçalves, respectivamente, a 30 e a 35 quilómetros de Carmona.

Uma coluna de «Dragões»—soldados brancos, naturais de Angola — seguiu de Silva Porto para o teatro das operações, no norte da província.

Na região de Camabatela intensifica-se, entretanto, o regresso das populações nativas ás respectivas sanzalas, sob a protecção do Exército.

Muitos dos indígenas que em Março e Abril se refugiaram na vizinha Republica do Congo, estão igualmente a voltar ás suas povoações, ao longo da fronteira norte, declarando alguns deles que não fugiram no receio de represálias que os portugueses viessem a exercer em consequência das chacinas de 15 de Março, mas sim, porque os terroristas pretendiam á força arregimentá-los.—(A. N. I.).

Não são optimistas as perspectivas da exportação

LUANDA, 21.—A comparação das exportações realizadas no período de Janeiro a Maio deste ano, em tonelagem e valores, com as de igual período do ano passado, fornece indicações que permitem estabelecer algumas perspectivas, com excepção dos produtos mais afectados pela perturbação causada pela campanha terrorista: café, algodão e oleaginosas.

Segundo os elementos coligidos pela Repartição Técnica de Estatística Geral, a posição comparativa dos principais produtos de exportação no período referido, é a seguinte:

Café em grão: 46 585 toneladas (36 619 em período idêntico de 1960) no valor de 558 741 contos (538 385 no mesmo período de 1960) com a diferença de + 20 356 contos. Diamantes, 677 975 «carats» (412 500) e 348 876 contos (234 867) + 114 009. Sisal, 18 681 toneladas (22 042) e 111 915 contos (147 384) — 35 469. Milho, 64 922 toneladas (37 726) e 88 752 (50 769) + 37 983. Farinha de peixe, 23 138 toneladas (7385) e 51 971 contos (22 940) + 29 031. Minério de ferro, 174 359 toneladas (232 387) e 49 381 contos (64 566) — 15 185 contos. Óleo de palma, 6302 toneladas (5641) e 34 782 contos (31 583) + 3199 contos. Açucar em rama, 7903 toneladas (17 435) e 21 662 contos (45 365) — 23 703 contos. Algodão, 1089 toneladas (3668) e 17 370 contos (59 367) — 14 997 contos. Minério manganês, 6650 toneladas (15 724) e 3 357 contos (11 436) — 8079 contos. Óleo de amendoim, 326 toneladas (0) e 3148 contos (0) + 3148 contos.

Comentando estes numeros, «A Província» escreve:

«Enquanto, por um lado, continua a apresentar-se o aumento fictício das exportações de diamantes e de milho, resultante da venda de *stocks* do ano anterior, que só saíram nos primeiros meses deste ano — por outro lado evidencia-se a diminuição, bastante sensível e de certo modo pouco esperada, das exportações de minérios de ferro e manganês, de açucar, algodão e sisal — diminuições que praticamente absorveram aquele excesso já referido.»

«Ainda é cedo, evidentemente, para destas oscilações se tirarem quaisquer conclusões definitivas, mas não há duvida de que a evolução das exportações, até ao quinto mês deste ano, está longe de apresentar sinais de optimismo.» — (A. N. I.).

Soldados mortos em combate

Um comunicado do Serviço de Informação Publica das Forças Armadas, que funciona junto do Secretariado da Defesa Nacional, informa que morreu em combate, no passado dia 7, em Muxuluando o soldado n.º 558-60, Joaquim dos Santos Mendes; e que no Hospital de Luanda, faleceu, em consequência de ferimentos recebidos em combate, o soldado n.º 1507-60, Joaquim Miranda Reis.

E' muito exagerado
o número de refugiados angolanos
que o Governo congolês diz ter no seu país
— *afirma-se em Luanda*

LUANDA, 21 — Nos meios bem informados de Luanda considera-se muitíssimo exagerado o numero de 126 000, apresentado pelo Governo de Leopoldville, relativamente aos refugiados de Angola que se encontram na vizinha Republica do Congo.

Segundo estatísticas elaboradas pela Caritas congolesa e reveladas pelo jesuita inglês Rev. Andrew Cauwe, há 10 000 refugiados em Mayombe; cerca de 3000 em Matadi; perto de 20 000 em Songololo; 15 000 aproximadamente, em Moerbeke; 10 000 em Ngidinga; 5000 em Kinkosi-Kindongo; 8000, mais ou menos, em Kimvula; 10 000 na região de Topokabaka e, finalmente, uns 5000 em Kasongo. O que dá um total pouco superior aos 85 000.

Por outro lado, nada mais falso do que apresentar uniformemente esses refugiados como criaturas fugidas por receio de serem vítimas de represálias, da parte das forças armadas portuguesas. Em grande parte, esses indígenas entraram no antigo Congo belga logo depois das chacinas de 15 de Março — isto é: no apogeu do terrorismo e quando os chefes da U. P. A. julgavam ganha a partida. Não fugiam, portanto, dos portugueses, mas, sim, dos próprios terroristas.

Entre os refugiados dessa primeira vaga havia pretos leais a Portugal — e que estão agora a regressara ás suas sanzalas, sobretudo após a reconquista de Madimba — mas havia também adeptos dos movimentos separatistas rivais da U. P. A., designadamente da «Aliança dos Povos do Zombo» — «Aliançô», por abreviatura. E todos os que não atravessaram a fronteira e caíram nas mãos dos terroristas foram, por ordem dos chefes da U. P. A., executados.

A segunda e terceira vagas de refugiados

Uma segunda vaga de refugiados foi, na verdade, constituída pelos que fugiram ás represálias do colonos alucinados com o sangrento espectáculo das chacinas de 15 de Março: europeus queimados vivos, mulheres e raparigas brancas violadas e esventradas, recem-nascidos esmigalhados á pedrada nos seus berços... Mas milhares de indígenas atravessaram, mais tarde, a fronteira com o Congo, ou simplesmente compelidos a isso pelos terroristas (quanto maior for o numero de refugiados angolanos no antigo Congo belga, maior será, evidentemente, o campo de recrutamento de que dispõe a U. P. A. para os seus bandos armados) ou então convencidos pelos terroristas de que as forças do Exército português, aonde iam chegando, iam varrendo tudo a ferro e fogo, a ninguém poupando. E nesse propósito julga-se que os terroristas foram até mesmo ao ponto de incendiarem sanzalas e chacinarem populações indígenas só para apresentarem depois essas proezas como obras dos portugueses: nos hospitais congoleses há, por exemplo, nativos de Angola que dizem ter sido feridos por soldados portugueses, mas cujos ferimentos foram produzidos por *canhangulos*, espingardas de fabrico indígena, que não figuram, como é óbvio, entre o armamento que utilizam as forças empenhadas na campanha de restabelecimento da ordem.

Por ultimo, há os nativos que só agora estão a entrar no Congo. Estes são efectivamente terroristas, ou que assim fogem ao castigo que merecem, ou que recolhem a campos de repouso ou de treino, para de novo, mais tarde, possívelmente depois de iniciada a estação das chuvas, reaparecerem, com as armas na mãos, em Angola.

Os mesmos meios de Luanda que prestaram estas informações não duvidam de que a presença na Republica do Congo de tantos refugiados angolanos esteja a constituir um problema para o Governo de Leopoldville — tanto mais que antes ainda da chegada desses refugiados, já ali se morria de fome—mas acrescentam que foi o próprio Governo de Leopoldville o responsável por se ter criado este problema, ao permitir que no seu território a U. P. A. organizasse a agressão armada a Portugal e ao prometer depois auxílio e apoio a todos quantos cooperassem com o terrorismo. — (A. N. I.).

O ministro da Saúde em Chaves

CHAVES, 21 *(Pelo telefone)* — O ministro da Saude visitou ontem, inesperadamente, o Asilo Padre Pita, em Chaves.

CEVADA DÍSTICA

Continuam em vigor, no presente ano agrícola, os limites de tolerancia estabelecidos na portaria 17 403, relativo a cevada dística.

Vai ser reconduzido a Dunquerque
o passageiro clandestino polaco que viajou no "Mellos"

Só ás primeiras horas da tarde de hoje foi resolvido o caso do passageiro clandestino polaco do navio dinamarquês «Mellos», Javinski Karolli, que tentou desembarcar em Lisboa. Como Javinski Karolli, que tem 52 anos e foi trabalhador portuário em Steltin, na Pomerânia, zona da Alemanha submetida a administração conjunta russo-polaca, não tem quaisquer documentos e, como não existe em Lisboa representação diplomática do seu país, a P. I. D. E. e a Polícia Maritima deram instruções ao comandante do «Mellos» para o manter a bordo, de onde saiu ontem para receber tratamento no Hospital de S. José a uma ferida que resultou de ter despedaçado uma vigia, na sua tentativa de evasão.

Javinski Karolli procurou esta madrugada fazer-se conduzir de novo ao Hospital de S. José. Durante as ultimas horas da estadia do «Mellos» na 3.ª secção de S. Apolónia, o cônsul da Dinamarca em Lisboa, sr. Viggo Beckmann, e o representante de uma organização inglesa que protege refugiados polacos, coronel Martin Leslie, tentaram dar solução ao caso do passageiro clandestino do navio dinamarquês.

No entanto, ás 19 horas, o «Mellos» partiu com o fugitivo polaco, devendo desembarcá-lo em Dunquerque.

CICLISTA MORTO por ter chocado com uma camioneta

FUNDÃO, 21 *(Pelo telefone)* — Hoje, pelas 8 e 50 horas, na ponte da Azenha-a-Nova, a dois quilómetros desta vila, para onde se dirigia numa bicicleta motorizada o sr. Ernesto Patrício Abrantes, de 53 anos, casado, natural e residente em Alpedrinha, foi embater com uma furgoneta que seguia á frente e que fez uma travagem brusca.

A furgoneta, que era conduzida pelo motorista Armando Solipa Trindade, natural do Castelejo, e pertencia á firma Vaz de Sousa, Lda., da Covilhã, viu-se forçado a travar para dar passagem a uma camioneta que vinha em sentido contrário.

Dada a rapidez da manobra, o ciclista não pôde parar e foi chocar com a camioneta, ficando muito ferido.

Transportado ao Hospital do Fundão, chegou ali já morto.

A vítima deixa mulher e dois filhos.

Tomou conta da ocorrência a P. V. T.

O motorista não foi detido por se averiguar não ter tido culpa no desastre.

Motociclista ferido num grave desastre em Reguengos de Monsaraz

REGUENGOS DE MONSARAZ, 21. (Pelo telefone). — Na estrada de Evora, mesmo á entrada desta vila, ocorreu hoje, ás 14 horas, um grave acidente de viação.

O sr. António Fialho Moleiro conduzia a sua moto e entrava na localidade, quando, de repente e sem respeitar a prioridade de passagem que ele tinha, surgiu uma furgoneta guiada pelo sr. Julio Matias da Silva.

O embate, violentíssimo, foi inevitável, sendo o motociclista cuspido a larga distancia e ficando inanimado no solo. Pelo pavimento, viam-se bocados de ossos do infeliz, que foi depois transportado, em estado muito grave, para o hospital de Evora.

O motorista da furgoneta foi detido pela G. N. R., que tomou conta da ocorrência.

DOIS DESASTRES de comboio em Espanha: 4 mortos, 39 feridos

MADRID, 21. — O descarrilamento que se deu ontem á noite na linha de caminho de ferro Santander-Bilbao, causou quatro mortos e uns dez feridos.

Por outro lado, na província de Huelva, um comboio de mercadorias entrou em colisão, esta manhã, com um de passageiros, em consequência dum erro de agulhas. Há 39 feridos, dos quais três em estado grave. — (F. P.).

Ofereceu ao amigo uma boleia discutiu com ele matou-o e foi morto

CHICAGO, 21. — Chester Pleasant, de 58 anos, tinha-se oferecido para levar á estação de caminho de ferro o amigo Orville Wagner, no seu automóvel

No entanto, quando tentou por o carro em andamento verificou que este não arrancava. Daí, resultou uma discussão que terminou por ter Pleasant de puxar por um revolver e morto a tiro o seu amigo Wagner, ferindo ainda quatro vizinhos que observavam a cena.

Quando a Polícia apareceu, Pleasant abriu fogo mas acabou por ser morto a tiro por um guarda, segundo diz a Polícia de Chicago. — (R.)

Repressão das especulações com o preço do peixe em centros de turismo

Os serviços de fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos mantêm-se em vigilante actividade contra as especulações com os preços do peixe. Nos mercados municipais de Cascais e Sintra, vários consumidores têm manifestado perante as brigadas de fiscalização a sua surpresa em face dos preços elevados de algumas espécies de peixe. Ontem, em Sintra, o linguado estava á venda a 50$00 o quilo. Fora, porém, adquirido na lota de Cascais a 42$50, o que, acrecido do lucro de 20 por cento permitiria a venda a 51$00.

Considerando mesmo os vários factores que possam conduzir a tais exorbitancias relativamente a esta e a outras espécies de peixe naqueles centros de turismo, foi ordenado que, em casos idênticos, se instaure processo de averiguações a remeter ao tribunal, que apreciará da presumível alteração dos preços que normalmente resultariam do regular exercício do comércio quanto ás referidas qualidades de peixe.

PREPARAVA-SE novo assalto a avião em voo?

CIDADE DO MÉXICO, 21. — O jornalista cubano Angel Boan Acosta, correspondente da agência «Prensa Latina», teria sido preso no sábado no aeroporto desta capital quando entregava secretamente um revólver a um compatriota que ia embarcar num avião, relata a Imprensa mexicana.

Alguns jornais não põem de lado a hipótese da arma ter sido destinada a servir em novo «rapto» de avião em voo. — (F. P.).

O MINISTRO das Corporações visitou Braga

BRAGA, 21 *(Pelo telefone)* — Em visita particular, chegou ao princípio da tarde a esta cidade, o sr prof. dr Gonçalves Proença, ministrod as Corporações.

Foi recebido na delegação do Instituto Nacional de Trabalho pelo respectivo delegado, com quem trocou impressões acerca de problemas corporativos e de previdência.

Depois, acompanhado ainda pelo delegado do I. N. T. P., pelo chefe do distrito e presidente do Município, visitou, na freguesia de Gualtar, os terrenos onde se projecta construir um bairro de casas para trabalhadores.

DIRECÇÃO-GERAL das Contribuições e impostos

O sr. Herculano Madeira Curvelo foi nomeado adjunto do director-geral das Contribuições e Impostos.

Por outro lado, o director de finanças sr Armando António de Bastos e Silva, foi louvado «pela muita dedicação, competência, inteligência e aprumo revelados» com que exerceu aquele lugar.

QUE MAL FIZERAM AS NOSSAS CRIANÇAS?—3

Onde e quando brincar?

No meu ultimo artigo abordei o actual problema da nossa criança de 8 a 10 anos, resultante do exagerado trabalho e responsabilidade que lhe são exigidos, com todos os seus reflexos físicos e psicológicos que advêm, não só do esforço material pedido, como, também, dos insucessos frequentes a que constantemente está sujeita.

Procurei, então, dar realce a dois conceitos que me parecem fundamentalmente errados e de graves consequências:

— Procurar dar cultura geral aos 10 anos que perdure para toda a vida ou tenha influência na sua futura vida profissional! O contrário, porém, é que é verdadeiro. O ensino até aos 10 anos é, apenas, um ensino elementar, e mais nada.

— A instrução serve para seleccionar e não para valorizar apenas o indivíduo. Este conceito domina erradamente toda a nossa instrução, desde a elementar á universitária, visto que, mesmo esta, deve servir unicamente para valorizar—e quanto mais melhor—e não para seleccionar valores, pois esta selecção só a vida profissional a pode e deve fazer depois.

Ao terminar, porém, deixei em aberto um assunto, intimamente ligado ao anterior, e que não é menos importante. Dizia eu então: «Deixem uma criança de 10 anos... ter 10 anos; deixem-na brincar, ser alegre e despreocupada... criar os seus próprios interesses e expandir-se á vontade; há muito tempo para ela se preocupar, na devida altura. Até aos 12, 13, 14 anos não a acumulem de sacrifícios e responsabilidades que ela não pode sentir nem compreender. Dê-se tempo livre ás crianças para elas se expandirem livremente... mas expandirem-se para onde? Onde é que elas podem brincar hoje? Na rua, em divisões de 3×4 metros, em jardins tão bem cuidados, em clubes desportivos ou antes futebolísticos? Sabe-se definitivamente que não! Então onde? Elas não sabem, nem ninguém»

É este problema da falta de tempo e de local apropriado para a criança brincar que eu pretendo hoje abordar.

Em primeiro lugar, vou ilustrar com dois exemplos verdadeiros, a minha afirmação de que a criança hoje não tem tempo para cumprir a função principal que tem aos 10 anos: simplesmente brincar e estudar de premeio.

O primeiro conta-se em duas palavras. No outro dia uma professora de ginástica minha amiga contou-me que uma mãe lhe viera dizer que as suas duas filhas não podiam continuar com as duas aulas de ginástica por semana em virtude dos trabalhos escolares, embora com grande desgosto para as crianças; só há a acrescentar que as duas crianças tinham apenas 6 e 7 anos, frequentando a 1.ª e a 2.ª classes respectivamente!...

O outro exemplo demora um pouco mais mas é tão incrível que merece necessariamente ser contado. Numa escola oficial de Lisboa um professor resolveu dedicar-se inteiramente aos seus alunos e, não tendo ou não sabendo mais nada que fazer, deu aulas todos os dias durante um ano escolar inteiro só não exigindo a presença dos seus alunos no dia de Natal; para ele e para as crianças não houve férias de qualquer espécie, nem domingos.

O dia escolar para este professor também não se cingia aos horários. Ele pedia aos pais que, depois do lanche, mandassem os filhos outra vez para a escola, onde os retinha até á hora do jantar; os mais atrasados tinham aulas (só ás vezes!) depois do jantar, até ás 23 horas, meia-noite-... Embora pareça incrível, isto é uma história verdadeira que se passou, e naturalmente ainda se passa, numa escola oficial de Lisboa. Claro que, perante tanta dedicação, os pais sentiam-se na obrigação de lhe dar um presente no fim do ano. Não há duvida que havia um caso de dedicação, mas também não pode deixar de haver duvida que havia, com certeza, um caso de desorientação e uma clara incapacidade de instruir em conjunto; além disso, tanto da parte do professor como da parte dos pais, há a apontar a culpa de que a uma criança de 9 a 10 anos não se pode impor tal regime. Ela é uma criança que tem e deve ter o seu tempo para brincar e estar despreocupada! E, quem não a deixar ter esse tempo está a cometer uma falta muito grave contra ela, seja ele pai ou professor. Assim o presente dado ao mestre não estava mal de todo, mas uma queixa também não! E, para finalizar, posso dizer que esse professor, apesar de tudo, teve reprovações...

Mais e mais casos se podiam citar relativos a este assunto; cada pai ou mãe conhece meia duzia deles parecidos com os que anteriormente foram descritos.

Finalmente, vamos entrar no outro assunto que pretendemos abordar. Se tivessem tempo livre — que já vimos não têm — onde poderiam, então, as nossas crianças brincar no seu dia a dia?

Da minha visita de um mês á Inglaterra e da minha permanência dos dois anos nos Estados Unidos ficou-me a impressão geral, dominante, de que lá as crianças ainda podem brincar livremente, o que resulta do espírito da população em geral e dos pais e das autoridades em particular. Lembro-me, por exemplo, de que no Regent Park, ao sábado, se pode ver uma multidão de jovens, e até adultos de todas as idades, jogando e brincando em relvados amplos postos á disposição do publico para esse fim. Recordo-me de ver cerca de 20 raparigas a jogar hóquei em campo, um pai a jogar futebol com dois filhos numa pequena baliza colocada a um canto, miudos a brincarem com papagaios, outros a andar de bicicletas, etc. Quando percorria o sul de Inglaterra, no segundo andar dum autocarro, via inumeros campos abertos desta natureza, até mesmo nos centros das cidades, sempre povoados por essa multidão infantil ou adulta de aspecto alegre e despreocupado.

Mais tarde nos Estados Unidos encontrei este mesmo panorama e lembro-me, por exemplo, que, em Washington, entre o Capitol e a National Gallery, mesmo no centro da cidade, joga-se ténis em recintos apropriados; atrás da Casa Branca entre esta e o George Washington Monument, filmei cerca de 300 rapazes que estavam treinando futebol americano e muitas raparigas da mesma escola ensaiando os respectivos gritos e ritos de claque. Na cidade onde morei, as casas estavam todas implantadas em relvados espaçosos onde diariamente as crianças de todas as idades brincavam, andavam de bicicleta e até se banhavam em pequenas piscinas.

Ao regressar a Lisboa tive que enfrentar este problema da nossa vida de hoje. Onde é que um rapaz de 12 anos e uma rapariga de 11 podem brincar? A bicicleta que lhes tinha trazido dos Estados Unidos foi logo posta de parte; na verdade, na rua é um grande perigo, no passeio proibido, nas traseiras, quando disponíveis, não há espaço; os sítios reservados para bicicletas são fora de mão. Trouxe um «badminton» completo que eles também não podem aproveitar; as nossas traseiras, como a de todos ou outros prédios á volta — Avenida da Igreja, — estão preenchidas ou com pequenos jardins ridículos em talhões de 3×6 metros (o que não impede de ter uma ruazinha com um banco solitário) ou transformadas em hortas, ou antes «hortinhas», onde uma bola não pode cair, ou mais ou menos abandonados e entregue a gatos e outra bicharada. Assim, se tivessem tempo livre, que é que as crianças poderiam fazer? A minha filha lá se arranja e brinca ás bonecas, em qualquer canto da casa, embora a brincadeira se torne monótona com o tempo; ela, com 11 anos nem sequer pode ir ao cinema ver fitas feitas por outros países, especialmente para crianças. O meu filho, porém, é o maior problema, pois com 12 anos precisa necessariamente de exercícios físicos diários não só como complemento da sua educação física mas até psíquica.

Onde existem em Lisboa esses espaços largos tão necessários ás crianças, embora, esteticamente, não sejam recomendáveis sobretudo quando despovoados? Não estarão, por exemplo o Campo Grande e outros jardins (não muitos) bonitos de mais para que sejam uteis? Como estão actualmente são servem para passear bebés e para encontro de namorados. Claro que este tipo de jardins tamgém tem de existir mas não em prejuízo dos outros. Por que é que as escolas não têm permanentemente abertas as suas instalações desportivas, especialmente nas férias? Apesar dessas instalações não serem em numero suficiente, sempre serviram para melhorar uma situação realmente precária. Por que é que os pais, dirigentes de escolas e autoridades não tomam a iniciativa de criar em cada bairro condições de recreio físico para todos: filhos, filhas, pais e até mães como se vê na maior parte dos paí ses estrangtiros?

Nos Estados Unidos, todas as escolas da cidade onde me encontrava estavam construídas em grandes espaços verdes com cantos para basebol, balzadas para futebol americano e europeu, campos de basquetebol e caixas de areia; tudo sem qualquer vedação á volta ou, podendo, estas instalações serem utilizadas por toda a gente, quer fossem estudantes ou não.

A beleza estética duma cidade não é, de modo nenhum, mais importante que o bem-estar da população em geral e das crianças em especial.

Há dias estive no parque infantil de Monsanto e mais uma vez verifiquei duas coisas: sacrifício do prático ao bonito e inadaptação do publico á ideia de brincadeira desportiva. O parque está na verdade, muito engraçado e é pena que não possa haver muitos mais; estes porém escusam de ser tão bonitinhos; basta relva, balizas, caixas de areia e pouco mais. Quanto ao publoco, vai para lá bem arranjado de mais, desde os pais ás próprias crianças que em fato domingueiro e de gravata começam, a medo, a saltar ao plinto e a querer naturalmente ver-se livre, a pouco e pouco, de todo o empecilho que o vestuário impróprio para a vida ao ar livre representa.

Este problema da criança só pode ser resolvido pela boa vontade e colaboração de todos, por forma a:

— Abrir as instalações desportivas dos liceus e escolas técnicas a todas as crianças, em especial nas férias.

— Tornar possível a criação de zonas verdes e espaçosas em cada aglomerado ou bairro onde a criança e os pais tenham possibilidades de se expandir livremente.

— Transformar as traseiras dos prédios, com a colaboração dos senhorios e camaras em áreas de recreio para a vizinhança imediata.

— Abrir as instalações desportivas dos clubes para recreio dos associados mesmo á custa da criação de novos clubes para esse fim.

— Modificar a ideia de que um jardim tem forçosamente que estar muito bem arranjado e para isso há que impedir as crianças de 11 a 15 anos de jogarem futebol, correrem ou saltarem. Tem é que haver zonas para tudo: umas para os que querem estar sossegados ou namorar; outras para os que querem correr, brincar ou jogar á vontade.

A solução depende assim da colaboração, compreensão e iniciativa de muitos o que, naturalmente, vai tornar muito difícil a sua solução.

NUNO MONIZ PEREIRA

A revolução industrial
e o progresso da técnica — (2)

Ora um dos sectores mais sacrificados pelo progresso é, precisamente, por estranho paradoxo, aquele que mais o impulsiona — o industrial — podendo afirmar-se que é vítima de si próprio, pois, se por um lado produz inventos e aperfeiçoamentos espantosos, não há duvida que, por outro, sob pena de soçobrar, tem de manter uma constante actualização da técnica e de maquinismos. Daqui, a necessidade vital para o produtor de não se afastar do duplo conceito, do sempre crescente aperfeiçoamento acompanhado do limite normal de lucro, como réplica a dar á *ultima novidade* e como unica forma de impor o seu artigo no mercado. Se este princípio-base não for observado pelo fabricante, confiando apenas nos acasos da sorte, ou, em protecções pautais mais ou menos fictícias e eventuais, em breve terá de defrontar-se com o terrível obstáculo da concorrência que lhe barrará inteiramente o caminho, provocando-lhe crise fatal.

Pretender tornar ainda mais densas as já de si apertadas malhas pautais, como unica medida de garantia e de triunfo, afigura-se, salvo determinados casos, sistema *defeituoso* e até *insuficiente. Defeituoso*, porque, tornando-se habitual cai, forçosamente, em círculo vicioso conduzindo á degenerescência e provocando o parasitismo. Desta forma, a industria deixaria de possuir a alta missão que lhe cabe, de fomentar e de proporcionar o bem-estar de um povo, para só o sacrificar, não lhe consentindo a vida desafogada, que realmente possuiria, se tributação mais baixa fosse dada ao artigo estrangeiro. Seria a autocondenação de um sistema. *Insuficiente*, porque os direitos elevados, e muito especialmente os proibitivos, são o melhor incentivo á prática do contrabando, inimigo numero um das actividades económicas honestas, além de que do agravamento de tarifas resulta, invariávelmente, a subida de preços no mercado interno, factor psicológico importante pelo retraimento e reacção que tal facto provoca no publico que, como defesa natural, usa de meios fictícios, e quase sempre irregulares, para a contra-ofensiva. Insuficiente ainda, pela particularidade passada quase despercebida de, grande numero de artefactos estrangeiros, não obstante os elevados direitos de importação, mercê de circunstancias relativas, vencerem os similares nacionais. Tais circunstancias são, sobretudo, melhor apetrechamento industrial, matérias-primas abundantes e baratas, cambio, por vezes, favorável, mão-de-obra mais perfeita e acessível, melhores condições naturais, além de outros factores, como o «dumping», os prémios de exportação a perfeita organização de propaganda, etc. Além do mais, o regime proteccionista está a passar por metamorfose cuja projecção carece de tempo para se poder avaliar e definir. É sabido, que a Associação Europeia de Comércio Livre, a que estamos ligados pela Convenção de Estocolmo, se, por um lado, nos concede direitos, por outro, impõe-nos deveres que temos de cumprir. Um deles é o abaixamento gradual das tarifas aduaneiras por forma a que, nos prazos impostos, a maioria das mercadorias produzidas pelos países signatários circulará livremente entre si. Ora, em tais condições, não há duvida que só poderão aguentar-se aquelas industrias que tiverem vida própria.

Eis por que o Ministério da Economia, coadjuvado pelo Instituto de Investigação Industrial, de harmonia com a lei n.º 2005, vem enfrentando a racional e oportuna campanha no sentido de, pela colaboração e união de industrias congéneres, consideradas insuficientes, constituir blocos industriais capazes de, na devida altura, aguentar a livre concorrência. É bem o caso do *feixe de vimes*, de cuja compreensão ainda se está longe de atingir o grau necessário. O tempo das representações no Terreiro do Paço, de forças económicas *pedindo a protecção* para este ou aquele produto, vai perdendo terreno, e isto porque por força da marcha dos tempos, Portugal assumiu compromissos internacionais que, como sempre, terá de cumprir escrupulosamente. E porque assim é, o caminho não pode ser outro senão o de *concentrar, modernizar* e *dar bases científicas á industria.*

Trata-se de um fenómeno de evolução cujo determinismo há que aceitar e não que discutir.

Em duas linhas, convém focar os traços gerais do que se me tem dado apreender no assunto da remodelação interna industrial.

Primeiro que tudo, a reorganização visa, especialmente, aquelas unidades que, por deficiência de instalação e de rendimento, seriam automáticamente eliminadas ao menor abaixamento pautal.

E, dentro destas, certamente que a atenção vai convergir de preferência naquelas cujos produtos, pelo seu enorme consumo mundial e concorrência internacional, só vencerão se atingirem um grau de perfeição e um nível de barateamento capazes de enfrentar qualquer similar estrangeiro.

Cada unidade terá, pois, de possuir uma técnica perfeita com capacidade de produção económicamente util. Estão neste caso os metais, os produtos químicos, as tintas, o vidro, o papel, os tecidos, os curtumes, a metalurgia, a borracha, a ceramica, a cutilaria, etc.

Ora, no plano em estudo, suponho não se pretender dar o carácter de monopólio ás industrias a reorganizar, salvo um ou outro caso isolado, mas formar a concentração em uma ou mais empresas, (por forma quanto possível amistosa e familiar) das multiplas unidades afins sem condições nem meios de vida desafogada. Isto implicará, necessáriamente, o respectivo investimento de capital e obrigará a um trabalho minucioso e exaustivo, mas é o balão de oxigénio que reanimará o doente.

A industria é como um ser vivo: ou tem vida desafogada e próspera, ou vegeta e morre. E nós sabemos bem que é escasso o numero das compreendidas no primeiro caso porque, infelizmente, a maioria está instalada em barracões, com máquinas velhas, sem condições técnicas e sem capital suficiente. Isto conduz á imperfeição do produto e ao alto preço, consequências naturais do fraco rendimento e dos encargos da exploração, a que não é estranho o juro oneroso relativo ao crédito contraído pelo industrial. Tais anomalias criam situações como esta, que atinge o cumulo do paradoxal: há produtos que estando em crise de sobre produção não abastecem o mercado, pelo retraimento deste em face da imperfeição e alto preço que eles apresentam.

Ora isto é insustentável e cai no absurdo.

A. MENDES DE CARVALHO

Um número da revista "La Cité"
dedicado a Portugal

PARIS, 21 — «Portugal, mosaico de raças e de paisagens» e «A Fundação Gulbenkian, uma obra universal» ocupam, com outras informações económicas diversas, 57 das 93 páginas da revista «La Cité» que é assim práticamente dedicada a Portugal.

A capa apresenta uma bela fotografia a cores de uma «volta» do vira, e a reportagem de Raymond Sedbon e de Christian de Caters, «De Portugal... a Portugal — onde a terra acaba e o mar começa», é igualmente ilustrada com mais de uma dezena de belas fotografias da terra portuguesa — desde um aspecto da torre de Belém a «flagrantes» das feiras e romarias em Portugal, do interior grave dos Jerónimos aos campinos do Ribatejo e aos pescadores da Nazaré em plena faina, desde as vendedoras ambulantes de Lisboa ao castelo de Vila Viçosa e ás raparigas na Festa dos Tabuleiros de Tomar.

«La Cité» insere ainda um artigo — «A Universidade de Lisboa e os seus problemas», do prof. Marcello Caetano, reitor da Universidade — e uma biografia de Calouste Sarkis Gubenkian — «O financeiro, o coleccionador de obras de Arte, o filantropo» — e uma reportagem sobre a colecção Gulbenkian «de que Portugal pode orgulhar-se», ilustrada com reproduções — algumas de página e coloridas — de quadros dessa colecção, como «O velho sentado», de Rembrandt, o «Retrato de Madame Claude Monnet», de Renoir, um pormenor do «Retrato de Miss Constable», de George Romney, «As bolas de sabão», de Manet e «L'Homme et le Pantin», de Dégas.

«A Fundação Gulbenkian e os seus quatro objectivos: caridade, educação, arte ciência» é um artigo com informações sobre as obras realizadas e aquelas que se encontram ainda em projecto e realização, tanto em Portugal como, no plano internacional em vários outros países.

Outras páginas — sempre ilustradas — indicam ao turista francês as «numerosas pocsadas de luxo económico» que lhe permitem frequentar praias de um sol resplandecente, as ligações aéreas que colocam Lisboa na rota dos grandes voos intercontinentais, bem como indicam ao comerciante francês os artigos que pode importar daquele país de recursos variados em matérias-primas e da sua industria, nomeadamente de conservas, de bebidas e de adubos. — (A. N. I.).

Os lobos mataram 150 carneiros e 50 vacas

HELSINQUIA, 21. — Na aldeia do norte da Finlandia, Joensuu, os lobos atacaram e mataram 190 carneiros e 50 vacas na pior investida de há um século para cá. — (R.).

Jornalista brasileiro atropelado mortalmente por um automóvel

RIO DE JANEIRO, 21. — O escritor e jornalista Brito Broca, do «Correio da Manhã» morreu ontem em consequência de ter sido atropelado por um automóvel. — (F. P.)

Os empregados bancários

não concordaram com o acréscimo de uma hora no seu dia de trabalho para compensar o aumento de ordenado

Em Abril de 1960, os presidentes dos Sindicatos Nacionais dos Empregados Bancários de Lisboa, Porto e Coimbra entregaram em mão, ao presidente da direcção do Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias, um projecto de novo contrato colectivo de trabalho, a celebrar entre ambas as partes.

Os funcionários dos bancos justificavam a revisão do contrato anterior, já desactualizado em relação ao evoluir da vida, e faziam reivindicações de carácter social, justificáveis em função da prosperidade da banca, sempre em ritmo ascensional. Sublinhou-se, então, que grande parte dessa prosperidade se devia ao esforço dos empregados bancários, cuja dedicação ao trabalho e até (quantas vezes) o espírito de sacrifício concorriam, de modo decisivo, para o progresso e engrandecimento das entidades patronais.

Dois argumentos decisivos a corroborar essa afirmação: todos os relatórios dos conselhos de administração de bancos e casas bancárias têm acentuado, anualmente, o trabalho dedicado, constante e persistente dos respectivos empregados; os quadros, a despeito da complexidade da vida e das operações bancárias terem aumentado muito, fazendo crescer na mesma progressão o trabalho, mantêm-se os mesmos de há largos anos atrás.

Ora, se os patrões todos os anos louvam os empregados e se o trabalho aumentou muito, sem que o numero de trabalhadores tivesse crescido, a ninguém podem restar duvidas de que a prosperidade da banca deve imenso aos seus funcionários.

Entregue o projecto do novo contrato, decorreram 16 meses e nada foi ainda resolvido definitivamente.

Ao cabo de um longo silêncio e de uma série de reuniões estritamente confidenciais, a direcção do Grémio chamou os presidente e secretários dos três sindicatos e reuniu-se com eles, na quarta-feira passada. Estiveram presentes todos os membros da direcção do Grémio, srs. dr. Leite Duarte, dr. Bustorff Silva, Faro Viana, dr. Julio de Vilhena e dr. Vítor Santos.

Ao pedido de aumento de ordenados, baseado na situação francamente próspera do comércio bancário, responderam as entidades patronais de modo afirmativo, mas com a contraproposta do aumento de uma hora de trabalho por dia. Feitas as contas, os empregados verificaram que o tal aumento de ordenados vinha a constituir o pagamento da hora a mais. Como, além disso, se propunha o estabelecimento de um regime de turnos, que tornaria complicada a fiscalização do cumprimento dos horários de trabalho, os presidentes e secretários dos sindicatos de Lisboa, Porto e Coimbra rejeitaram a proposta patronal.

Em consequência, a direcção do Grémio reuniu-se de novo, na sexta-feira passada, devendo tomar decisões, por toda esta semana, no sentido de se avistar com os dirigentes sindicais. Estes estão determinados a conseguirem para os seus 6000 colegas melhores condições de vida. Segundo eles, o Estatuto do Trabalho Nacional aponta, como um dever a seguir, a íntima colaboração entre patrões e empregados. Como estes têm trabalhado bem, pelo engrandecimento daqueles, no sector bancário, aguardam, agora, que as entidades patronais queiram colaborar.

Por outro lado, baseados no facto de o prof. dr. Gonçalves Proença, ao tomar posse do cargo de ministro das Corporações, ter declarado que se esforçaria por instaurar uma maior harmonia social, devendo pagar mais e melhor todas aquelas entidades patronais que estivessem em condições de o fazer, dizem que é, precisamente, esse o caso dos bancos e casas bancárias, pelo que esperam uma resolução justa do problema.

Solnado, caracterizando-se, no momento em que se olha ao espelho

Principiaram em Porto Brandão

as filmagens de "Dom Roberto"

nova película portuguesa

É, por vezes, com verdadeira pobreza de meios, que se constroem as obras mais dignas e mais belas no teatro e no cinema.

Arriscamos um vaticínio: que tal milagre se vai verificar com o filme «Dom Roberto», que esta tarde começou a ser rodado no antigo Lazareto de Porto Brandão.

Estivemos lá, para assistir á primeira «volta da manivela» e impressionaram-nos os prodígios conseguidos, em matéria de adaptação do local ás necessidades do argumento. Impressionou-nos, mais do que tudo, a atmofera de austeridade, de vontade e de poesia. Vivem-se ali minutos duma rara intensidade e pureza no domínio da realização cinematográfica.

Raul Solnado estava-se maquilhando. Será ele quem criará na tela a figura comovente de João, o «Dom Roberto», o palhaço sem ontem nem amanhã, vagabundo triste e lírico que um dia encontrou uma jovenzita abandonada, á beira do suicídio e a levou a uma pensão, num bairro excêntrico (excêntrico pela miséria), indo dormir ele, em seguida, para um banco de jardim...

Tudo isso lá se encontra, no arruinado Lazareto onde acampam os rapazes da Casa Pia, nessa ala que um incêndio consumiu em parte, reduzindo-a a patético esqueleto.

Ernesto de Sousa, o realizador da película, de barba negra, blusa de artista, precipitado, nervoso, mas vigilante, dava as ultimas instruções.

Acorriam os técnicos da luz, a escutá-lo; os assistentes rodeavam-no. Leão Penedo, o argumentista acabava de chegar e falava com Lília da Fonseca, encarregada das relações exteriores.

Sim, a história é linda, de um cómico pungente, de uma humanidade confrangedora, mas tocada de esperança, talvez um pouco á Fellini. E Solnado gosta do seu papel, entende-o, sente-o. Estamosc certos de que ele saberá encarnar a personagem do pobre-diabo que, depois de ter enfim logrado um tecto, que nem chega a sê-lo (o barracão abandonado onde se instala com a sua companheira, já convertida á vida), se vê de novo obrigado a partir, porque até essas quatro paredes vão ser demolidas.

E partem, os dois deserdados da sorte, de mãos dadas, por uma estrada fora, mas levarão consigo uma certeza consoladora: a da solidariedade que lhes dispensaram os seus vizinhos de acaso: até a rapariga de má nota (desempenho que cabe a Fernanda Alves), e o leviano, mas sentimental, amigo desta (figura a cargo de Rui Mendes).

A' beleza singela desta história, concebida por Leão Penedo, juntem-se os versos de Alexandre O'Neil e avalie-se das possibilidades que apresenta, de facto, um filme desta natureza, que será a primeira produção da Cooperativa do Espectador.

As filmagens, que decorrem agora no Lazareto de Porto Brandão, até meados de Setembro, prosseguirão depois no Pátio dos Quintalinhos, em Alfama, e ainda noutros pontos da capital.

Além dos actores já mencionados, intervêm no filme Luís Cerqueira, Nicolau Breyner, Olga da Fonseca, César Augusto, Esperança Monteiro, Adelaide João e Clara Rocha, que comporão o fundo trágico e humilde de um bairro pobre de Lisboa...

A equipa técnica é constituída por profissionais de larga experiência e por elementos novos, saídos do movimento cineclubista. A fotografia está confiada a Abel Escoto, que neste filme faz também a sua estreia como director de imagem. O som é da competência de Augusto Lopes, que construiu uma aparelhagem especial para as filmagens, as quais decorrem todas em «decor» natural. A caracterização será entregue a Aguiar de Oliveira e a montagem a Pablo del Amo. Entre os restantes técnicos contam-se excelentes especialistas, alguns com mais de trinta anos de profissão.

A equipa realizou já uma série de filmagens experimentais, tendo-se verificado uma boa conjugação de esforços entre os elementos novos (os assistentes de realização e lipe Monteiro e Luís Jacobety), e produção, Gonçalves Preto, Luís Fios profissionais experientes.

A filmagem dos exteriores deverá estar concluída em 12 de Outubro, seguindo-se, nos estudios, o registo de diferentes cenas de fantoches.

A direcção da produção foi confiada pela Cooperativa do Espectador a Pena e Costa, e atribuída a distribuição á Imperial Filmes, de que é gerente o sr. Fernando Fernandes.

Ernesto de Sousa fala com Leão Penedo

Desapareceram jóias

de turistas que visitaram Lisboa avaliadas em mais de mil contos

Nos ultimos dois meses têm-se verificado alguns casos desagradáveis passados com turistas estrangeiros, os quais aqui vêm atraídos pelas belezas do nosso País, mas que, ao regressarem depois aos seus destinos, verificam terem sido vítimas da acção dos gatunos ou dos caprichos do acaso, ao darem conta do desaparecimento de valiosas jóias.

Ainda não há muitos dias, apareceu nos jornais um anuncio que logo suscitou interesse jornalístico. O texto desse anuncio era o seguinte:

«PERDIDO EM LISBOA. Um anel de brilhantes azul, um colar de pérolas de cultura, um colar de ouro, de 18 quilates, com brilhantes e safira; um par de brincos de ouro, também de 18 quilates, com brilhante e safira, e ainda um anel de ouro, com safira. Gratifica-se bem quem entregue qualquer destes objectos ao representante da Companhia de Seguros, George Shannon, Rua da Assunção, 58, 3.º. Lisboa

Na pista revelada pelo simples anuncio, viemos a saber que, nos ultimos dois meses, ocorreu outro caso idêntico, subindo o montante de ambos a cerca de 1 020 000$00.

O primeiro, a que o assunto se refere passou-se com uma senhora da alta sociedade brasileira, que chegou ao aeroporto de Lisboa, procedente da Suíça, e se hospedou num hotel de primeira classe. No dia seguinte, ao empreender a viagem para as Américas, deu por falta das suas jóias.

Ainda não há muito tempo, vindo em transito a bordo do paquete «Andes», que passou pelo Tejo com excursionistas, esteve em Lisboa um opulento casal inglês, que resolveu oferecer, em honra de diversas individualidades, um banquete num importante hotel da capital. Tudo decorreu em ambiente alegre, no meio do entusiasmo mas, segundo nos revelou o representante da companhia de seguros, a senhora, ao abandonar o hotel e no momento em que se preparava para tomar um taxi para regressar com o marido a bordo, deu por falta de uma pulseira com diamantes, no valor aproximado a 320 000$00

Ambos os casos foram participados ás autoridades policiais, pelo representante das respectivas companhias de seguros, sem que, até agora, as jóias tenham aparecido ou sido localizadas.

Este e outros casos, que se têm repetido com lamentável frequência impõe, por parte das autoridades competentes, rápidas e enérgicas providências, para protecção dos turistas — para que não se arrependam de nos visitar.

Aguarda-se, pois, que a Polícia investigue estes casos a fundo e os esclareça devidamente.

QUADROS VALIOSOS

roubados de um automóvel em Estocolmo

ESTOCOLMO, 21. — Um Monnet e um Utrillo, além de vários outros quadros de mestres, foram roubados esta manhã de um automóvel estacionado numa grande garagem do centro desta cidade. Calcula-se o valor do roubo em mais de 600 000 escudos. — (F. P.).

O roubo dos Cezanne

AIX-EN-PROVENCE, 21. — Prossegue activamente a investigação acerca do roubo dos oito Cezanne, do Pavilhão Vendome, mas, por enquanto, não foi preso qualquer suspeito — afirmou a Polícia de Aix e de Marselha, esta manhã. — (F. P.).

Entre as 8 e as 9

o serviço de

foi cortado cinco

devido a uma avaria

Esta manhã, a horas em que dezenas de milhar de pessoas se dirigiam para as suas ocupações, deram-se numerosas interrupções das carreiras dos eléctricos, devido a falta de corrente que ocasionou grandes prejuizos sobretudo áquedes que têm hora certa de entrada, bem como aos respectivos patrões, que também sofreram as consequência dos atrasos.

O facto originou, também, em várias artérias, por motivo da acumulação de carros, o engarrafamento dos autocarros e dos automóveis. E foram ás centenas os passageiros que, tendo já comprado os seus bilhetes dos eléctricos, tiveram de fazer parte das suas viagens, a pé ou de taxi.

A primeira interrupção da marcha dos eléctricos verificou-se segundos antes das 8 horas e manteve-se durante mais de 10 minutos. Seguiram-se três, mais pequenas e outra de cerca de 10 minutos até perto das 9 horas.

Os respectivos serviços da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, aos quais nos dirigimos, pedindo informações sobre um assunto que interessou tantas pessoas, explicaram-nos que, actualmente, recebem a energia eléctrica da rede nacional e, o que aconteceu foi motivado por uma avaria num cabo subterraneo daq
madas as
em tais
eléctricos
pois das 9
ficado un
devido ao
energia
multanea,
carros pa
dro.

As Apo
que a Sa
de Lisboa
sivamente

Entrou pelo telhado

a visita da sr.ª Warren

SHOREHAM, (Inglaterra), 21. — O cabo Gordon Ogilvie fez uma visita á senhora Nora Warren, nesta cidade, mas entrou de maneira insólita: pelo telhado.

Aconteceu que depois de se lançar de um avião a mais de setecentos metros, o cabo Ogilvie, desviado da rota que devia seguir, foi cair de pára-quedas sobre o telhado da senhora Warren, furou o tecto com os pés e ficou suspenso. A senhora Warren sofreu um grande susto com a visita inesperada e o cabo escapou ileso do acidente. — (A. N. I.).

SUICÍDIO

dum prémio Nobel

NEW HAMPSHIRE, 21. — Percy Bridgman, antigo professor da Universidade de Harvard e Prémio Nobel da Física de 1946, suicidou-se ontem na sua residência de Verão com um tiro de carabina. Tinha 79 anos. — (F. P.).

IMPORTANTE CASO

de contrabando de ópio em Saigão

SAIGÃO, 21. — A Polícia descobriu um caso importante de contrabando de ópio. Este, proveniente de Pnompenh, era largado com pára-quedas em plantações do sul do país. Um cidadão francês, Pierre Gachet, e um italiano, Fausto Ferro, foram presos num bairro periférico de Saigão, por detentores de quatro quilos de ópio que iam vender a fregueses, que, afinal, eram polícias... — (F. P.).

Membro do Governo

agraciado pelo Chefe do Estado

O sr. Presidente da Republica recebeu esta tarde, no Palácio de Belém, o subsecretário de Estado do Orçamento, sr. dr. José Julio Pizarro Beleza, a quem impôs as insignias do grande oficialato da Ordem Militar de Cristo, com que distinguiu aquele membro do Governo.

Junghans

O relógio braceiete que é bom porque é bom.

Peça-o nas relojoarias, e ourivesarias.

O DIA DE AMANHA NINGUEM O VIU!

UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 259

ias

isboa
ntos

s, no valor
00
n participa-
oficiais, pelo
ectivas com-
m que, até
n aparecido

que se têm
el frequên
das autori-
idas e enér-
a protecção
e não se ar-
r.
e a Polícia
fundo e os

LIOSOS
utomóvel
tocolmo

Jm Monnet e
s outros qua-
roubados esta
l estacionado
centro desta
do roubo em
— (F. P.).

zanne

1. — Prosse-
ção acerca do
do Pavilhão
anto, não foi
— afirmou a
elha, esta ma-

s 8 e as 9 horas
viço de eléctricos
do cinco vezes
uma avaria num cabo

em que de-
essoas se di-
cupações, de-
rrupções das
s, devido a
e ocasionou
retudo áque-
de entrada,
ivos patrões,
n as conse-

bém, em vá-
o da acumu-
garrafamento
automóveis.
s passageiros
o os seus bi-
veram de fa-
gens, a pé ou

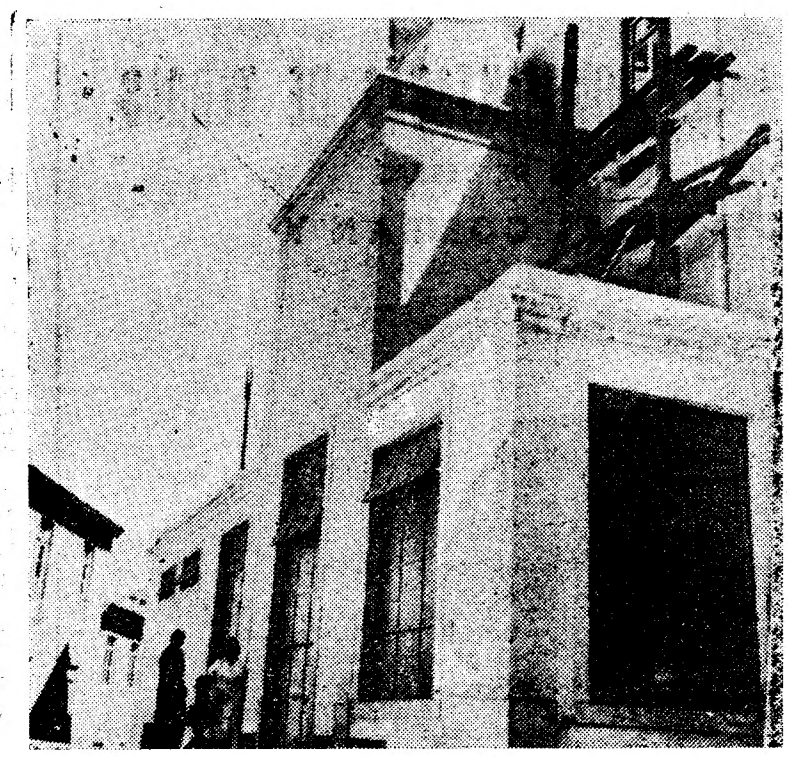
ção da mar-
rificou-se se-
ras e mante-
10 minutos.
s pequenas e
minutos até

ços da Com-
o de Lisboa,
nos, pedindo
assunto que
soas, explica-
nte, recebem
rede nacional
oi motivado
cabo subter-

overno
e do Estado

Republica re-
alácio de Be-
de Estado do
é Julio Pizar-
pôs as insíg-
ato da Ordem
n que distin-
do Governo.

NHA NIN-
MPRE UM
ESARIA
A. 259



O novo edifício onde funcionará o «Totobola»

As apostas mútuas
sobre prognósticos de futebol
vão passar a funcionar brevemente
num edifício novo da Misericórdia

As Apostas Mútuas Desportivas que a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa está a organizar, intensivamente, de modo a poderem funcionar, convenientemente, desde a semana em que começarão os campeonatos nacionais de futebol, com início em 24 de Setembro, têm tido, até agora, a sua sede na Avenida Casal Ribeiro, n.º 37-3. direito, onde, sob a direcção do dr. Correia da Fonseca — até ao dia 31 do corrente, se recebem, em cartas registadas inscrições dos candidatos ás agências do «Totobola», em todo o território continental e insular.

Nos ultimos dias deste mês, ou nos primeiros de Setembro, todos os serviços referentes ás Apostas Mútuas Desportivas serão transferidos para um edifício novo que a Misericórdia construiu ao alto da Calçada da Glória, com entrada pelo largo portão que fica junto do elevador da Carris. Esse edifício — que substitui um velho casarão que albergava crianças, que foram transferidas para outros locais melhores — está em acabamento, trabalhando os operários por turnos, a fim de acelerar as obras.

FAQUEIROS EM 2.ª MÃO

Prata de lei — Só pelo peso
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

DALI E AS ESTRELAS
dão nas vistas
no Festival de Veneza

VENEZA, 21. — Ostentando enorme cabeleira de caracois asa-de-corvo, segurando com a mão direita um revólver e com a esquerda na sua famosa bengala com castão de prata, as guias do bigode como sempre em riste, mas ligeiramente menos alçadas, Salvador Dali, com «smoking» negro e colete bordado a oiro, de pé numa carruagem puxada por uma parelha de cavalos, na companhia da esposa, fez ontem á noite uma entrada no festival de Veneza que não passou desapercebida como, evidentemente, não se destinava a passar...

Houve quem se admirasse que ainda houvesse fotógrafos para se interessarem pela entrada da Morena Rossana Schiaffino, vestida de cetim cor-de-rosa bordado a pérolas, com lindos brincos de brilhantes nas orelhas, das encantadoras irmãs Kessler, com vestidos recamados de vidrilhos, que se tinham evadido do «Fim dos Vikings» que interpretam actualmente em Roma, de Claude Autan-Lara e de Laurent Terzieff, realizador e vedeta do filme «Não Matarás», e, enfim do herói do dia, Toshiro Mifune, muito fidalgo com o seu quimono de seda negra, principal intérprete de «Yojimbo», que inaugurou o XXII Festival de Veneza. — (F. P.).

Pasta MEDICINAL Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA PÔCA

Não se conhece ao certo
quantos bilhetes de teatro são vendidos anualmente

UM INQUÉRITO DO Diario de Lisboa 24

Quantos portugueses vão anualmente ao Teatro? Por estranho que seja, não é possível dizê-lo com exactidão ao menos aproximada. E' certo que o Instituto Nacional de Estatística publica o numero de espectadores de Teatro em cada ano, referido ao total do continente, a Lisboa, ao Porto, á Província e ás Ilhas Adjacentes. Não têm estes numeros, porém, significado real, não correspondem ao numero de portugueses que efectivamente compra bilhetes de Teatro.

O melhor será explicar, antes que se atribuam ao Instituto Nacional de Estatística responsabilidades que lhe não pertencem. São os empresários obrigados, por lei, a remeter áquele Instituto indicação do numero de espectadores presente em cada espectáculo. Ora, segundo informação responsável, obtida de pessoa que já exerceu as funções de empresário, os numeros indicados á Estatística são numeros arbitrários, normalmente inferiores á realidade. Não há qualquer fiscalização sobre a veracidade dos dados fornecidos, baseando-se a sua aceitação na admissão da boa fé dos empresários. A indicação do numero real de espectadores obrigaria os empresários a maior trabalho, a demoras, por haver de ser baseada no «contrôle» das bilheteiras. Acresce serem os empresários tentados a minorar o volume de espectadores, pelo receio de uma ainda maior sobrecarga de impostos, rendas mais elevadas, maiores obstáculos ao exercício da sua actividade. No caso dos cinemas de «reprise», caso que não nos preocupa de momento, há também o receio de que os distribuidores aumentem os preços de aluguer dos filmes. Não é, assim, de espantar, ainda que o rigoroso sigilo dos serviços de estatística não o justifique, que os empresários indiquem um numero de espectadores inferior ao real.

Não corresponde a elaboração e publicação de estatísticas á satisfação de uma gratuita curiosidade. Antes são fundamentais para o conhecimento das diferentes facetas da realidade nacional, para a previsão, em bases científicas, das suas tendências de desenvolvimento. Importa, pois, quer para estudo da situação económica do Teatro quer para avaliação da distribuição geográfica dos espectadores, como também para avaliação dos pólos de atracção do gosto do nosso publico, que as nossas estatísticas de espectáculos passem a oferecer maiores garantias de veracidade.

Também o exige a mesma defesa dos interesses dos empresários. Os impostos sobre o Teatro são, presentemente, aplicados sobre a lotação das casas de espectáculo, sem se curar de saber se o publico acorre ou não. Como nos declarou o empresário José Miguel, chega a acontecer que a receita de um espectáculo reverta inteiramente para o fisco. E' um critério injusto. O que seria justo é que os impostos incidissem sobre os bilhetes vendidos e não sobre as lotações. Sabemos que a alteração do sistema de tributação sobre os espectáculos de Teatro preocupa as entidades oficiais. De desejar é que as tributações venham a ser atribuídas segundo os bilhetes vendidos.

Ainda que os numeros publicados pelo Instituto Nacional de Estatística padeçam de falta de rigor, darão uma ideia da presente carência de espectadores de Teatro. O ano passado, foram vendidos, no Continente, 699 mil bilhetes para espectáculos diurnos e nocturnos de teatro declamado. A quase totalidade nas cidades de Lisboa e do Porto: 523 mil na capital e 108 mil no Porto. Isto é, em toda a província, durante os 366 dias de 1960, venderam-se apenas 68 mil bilhetes. Mas os numeros são ainda mais confrangedores quando referidos ás Ilhas Adjacentes: 2 mil espectadores durante um ano inteiro, em mais de meio milhão de habitantes.

Passemos ao teatro musicado, classificação em que se incluem as revistas: venderam-se no continente 534 000 bilhetes durante o ano transacto; nas Ilhas Adjacentes, o numero de bilhetes indicados como vendidos pelos empresários não alcançou mais do que 19 mil.

Também no teatro musicado Lisboa e Porto polarizam quase todos os espectadores: 444 mil em Lisboa e 73 mil no Porto.

A crise do Teatro não é, assim, uma figura de retórica. Teimar em castigar com impostos uma industria gravemente enferma, como se ela fosse um exemplo de vitalidade, é assinar a certidão de óbito a uma actividade que é um dos sinónimos de civilização. O anacrónico sistema de impostos em vigor, a ausência de dados exactos sobre o movimento das bilheteiras, são outros tantos sintomas do abandono a que a actividade teatral tem estado votada. E' tempo de lhe valer. Imprescindível para que o Teatro vença a crise que o asfixia é que os impostos sejam reduzidos ao mínimo. Por que não estabelecer uma diferenciação ou anular, até, os impostos sobre os espectáculos que visam menos um lucro que um resultado artístico?

Em 3 linhas

A conta publica provisória do mês de Janeiro do ano corrente acusa um excesso das receitas sobre as despesas orçamentais, de 1 019 584 contos.

///

Em 12 de Julho deste ano a proporção das reservas do Banco de Portugal (12 923 643 contos) para as responsabilidades escudos á vista (23 305 645 contos) era de 55,45 por cento.

///

Uma portaria do subsecretário de Estado da Educação Nacional criou no Ensino Profissional Industrial e Comercial, o curso de formação de electromecanico.

///

Foi antecipada a promoção a guarda-marinha dos cadetes da Escola Naval, do curso de D. Lourenço de Almeida em relação á data fixada na portaria n.º 18 489, de 20 de Abril passado

///

Passou a ser «considerado de laboração contínua o trabalho do pessoal encarregado de todas as operações necessárias ao movimento de produtos petrolíferos nos terminais oceanicos».

///

A folha oficial publicou hoje o mapa das quotas de laboração dos descasques de arroz para a campanha de 1961-1962.

///

O dr. Jorge Manuel de Paiva Godinho Ferreira foi contratado, após concurso, como interno graduado de oftalmologia dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

Os ministros do Interior e do Ultramar aprovaram os estatutos da associação denominada Movimento Nacional Feminino, com sede em Lisboa

///

A Companhia Geral de Crédito Predial Português foi autorizada a emitir 25 000 obrigações prediais, no valor de 1 conto cada uma, ao juro de 5 por cento ao ano.

///

O Liceu Camões vai ter novas instalações e receber obras de conservação geral interior e de reparação das coberturas e do arquivo geral.

A grande ameaça vinda do Espaço é, para os Insectos, o insecticida SHELLTOX, o qual provoca mortíferas devastações em melgas, moscas, mosquitos, etc..
Com uma simples pressão no botão da manejável e prática Bomba Aerosol SHELLTOX o Homem liberta-se de todos os insectos, pois...

Shelltox
MATA QUE SE FARTA!

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Elvira Alcobia de Freitas Ribeiro

Faleceu, hoje, a sr.ª D. Elvira Alcobia de Freitas Ribeiro, de 86 anos, natural de Lisboa, viuva, mãe das sr.ªs D. Maria Luísa Alcobia de Freitas Ribeiro, D. Maria Domingas de Freitas Ribeiro Nunes Pacheco e D. Maria Albertina de Freitas Ribeiro Mautempo e do sr. José Casimiro Alcobia de Freitas Ribeiro, oficial da Marinha.

O funeral, a cargo da Agência Magno, sai amanhã, ás 11 horas, da igreja de São Sebastião da Pedreira, para jazigo de família no cemitério do Alto de São João.

Manuel Simões Albergueiro

Na sua residência, na Avenida D. Nuno Alvares Pereira, n.º 23, 1.º, dt.º na Amadora, faleceu o sr. Manuel Simões Albergueiro, de 74 anos, engenheiro maquinista naval, natural de Soza, Vagos.

Era casado com a sr.ª D. América Cláudio Albergueiro e cunhado das sr.ªs D. Justnia Cláudio Ferreira, Alice Gonçalves e Maria Cláudio de Sousa e tio das sr.ªs D. Maria do Rosário Gonçalves, D. Ludovina Berta Gonçalves, D. Maria de Lourdes Ferreira; e dos srs. António Gonçalves e José Cláudio de Sousa.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, para o cemitério da Amadora.

Julio Maria Borges

Faleceu hoje, na sua residência, na Rua do Benformoso, 200, 2.º, o sr. Julio Maria Borges, de 56 anos, operário de construções navais, casado com a sr.ª D. Luísa Maria Borges que há tempos se encontrava retido no leito. Era uma pessoa muito conhecida e estimada por todos os seus companheiros de trabalho. O funeral efectua-se amanhã, ás 10 horas, da sua residência para o cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

D. Emília Rosado Victória Pires

EVORA, 21. (Pelo telefone). — Com numerosíssimo acompanhamento saiu hoje, ás 12 horas, da igreja do Carmo, para jazigo de família no cemitério dos Remédios, desta cidade, o funeral da sr.ª D. Emília Rosado Victória Pires, de 86 anos, viuva do sr. Domingos Pires, antigo provedor da Misericórdia de Evora, e mãe do sr. prof. Vitória Pires, director da Estação de Plantas de Elvas e antigo subsecretário do Estado da Agricultura.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal

na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 — 43180 — 55301 — 66 27 72 — 08 00 22

Alfredo de Oliveira Batista

Capitão-de-fragata

FALECEU

Raquel Vidal de Oliveira Batista, Brites Vidal de Oliveira Batista, Maria João Vidal de Oliveira Batista, Joaquim Julio de Oliveira Batista, Albertina de Oliveira Batista, Maria Amália de Oliveira Batista de Sousa, marido e filhos, José Julio de Oliveira Batista, mulher e filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu querido e extremoso marido, pai, filho, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da capela de S. Roque, no arsenal da Marinha, para o cemitério do Alto S. João.

AGÊNCIA MEGA

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros aplicam reduções no transporte de mercadorias destinadas ás manifestações internacionais abaixo indicadas:

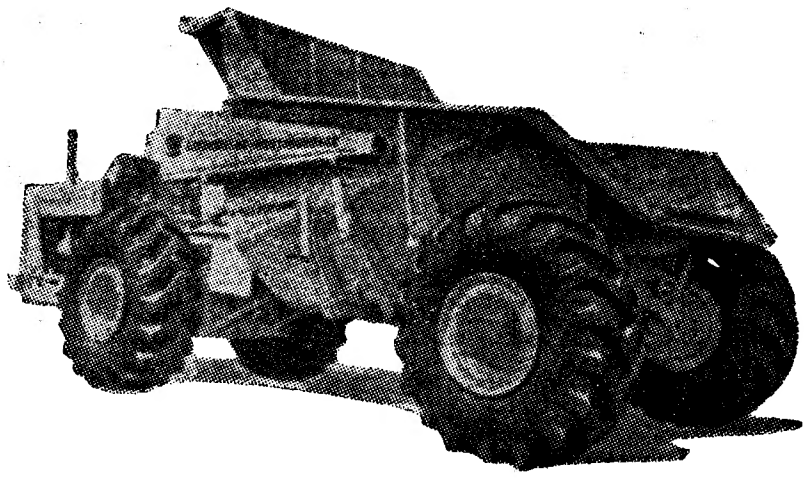
ALEMANHA

— Feira do Vestuário Masculino, em Colónia, de 26 a 28 de Agosto de 1961.

A MAIS ANTIGA FÁBRICA DE MÁQUINAS DE MOVIMENTAÇÃO DE TERRAS

FAZ AS MAIS MODERNAS MÁQUINAS DE MOVIMENTAÇÃO DE TERRAS

LeTOURNEAU WESTINGHOUSE COMPANY



Maior capacidade — Maior variedade — Maior rendimento

Maior economia — Maior simplicidade de manejo

garante-lhe a marca

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO

GUEDES & ALMEIDA, LDA.

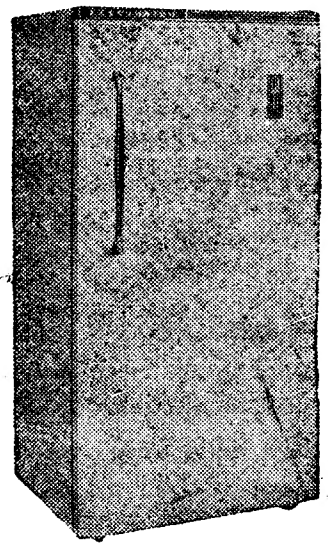
R. DE S. NICOLAU, 71-4.º E 5.º — LISBOA-2 — TELEFS. 25080 E 27845

Através das suas Organizações de Lisboa * Luanda * Lobito * Nova-Lisboa e Agências do Porto * Guiné * S. Tomé e Príncipe * e Cabo Verde

Fornecerá todos os elementos técnicos para criteriosa escolha, assistência técnica e sobresselentes

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



APRECIADOS PELA BELEZA
FAMOSOS PELA TÉCNICA
PREFERIDOS PELA QUALIDADE

Kelvinator

O FRIGORÍFICO TODO FRIO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM LISBOA:

Avo — R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa — R. S. Paulo, 11-13
Electro Luminosa, Ld.ª — R. Ant. P. Carrilho, 30
Freijota — Av. Liberdade, 136-A
J. Azevedo & Silva, Ld.ª — Cruzes da Sé, 19-1.º
J. E. Moreira — R. Prior do Crato, 33
Rádio Moçambique, Ld. — R. dos Cavaleiros, 72
Sabe — Av. Praia Vitória, 1-B
Soter — Rua 1. Maio, 138

Companhias Reunidas Gás e Electricidade — R. Garrett, 2 — R. Boavista, 39

TUBOS E ACESSÓRIOS

em ferro preto e galvanizado

Eng.º J. Nunes Correia

R. DO ALECRIM, 29 — TELF 30901/4 — LISBOA

R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034 — PORTO

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede — Calçada do Duque, 20

LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

Sorteio de obrigações

Previnem-se os portadores de obrigações da emissão a seguir indicada de que em 6 de Setembro p. f.º, pelas onze horas, se procederá, na sede desta Companhia, em sessão pública, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Outubro deste ano, em conformidade com o respectivo plano de amortização, a saber:

Emissão das Linhas de Mirandela e Viseu, de 4 1/2 % — 1889

295 obrigações respeitantes á amortização do 1.º semestre de 1961

Lisboa, 8 de Agosto de 1961.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

a realizar no mês de Agosto

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do presente mês, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

Serpa-Brinches — Feira Anual, nos dias 24 e 25.

Braga — Peregrinação ao Sameiro, no dia 27.

Grandola — Feira Anual, nos dias 27 a 29.

Castelo Branco — Feira Anual, no dia 30.

Régua — Festas a Nossa Senhora dos Remédios, em Lamego, nos dias 28 de Agosto a 15 de Setembro.

Sines — Banho Santo, no dia 29.

Vila Viçosa — Feira Anual, nos dias 29 e 30.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

CAMBISTA

TESTA

«DUPLA SORTE»

(2 Séries, sendo uma favorecida)

50 ou 70 CONTOS por 7$50
500 ou 700 CONTOS por 75$00
1200 CONTOS por 150$00

HABILITE-SE... MAS COM JOGO DO

TESTA E...

TERÁ FESTA!...

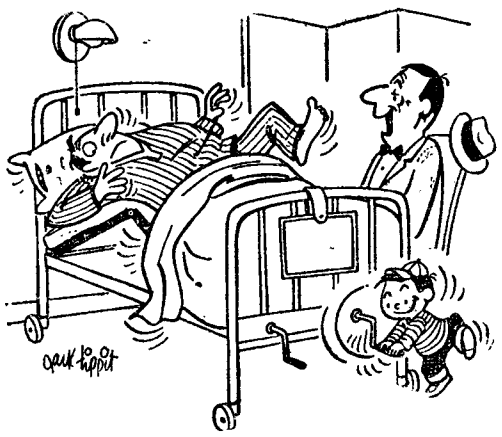
74 — RUA DO ARSENAL — 78

TELEF. 21892 LISBOA

pequeno MAGAZINE

Soldadinhos de prata

Sabem os leitores quais foram os mais caros brinquedos oferecidos a uma criança? Parece não haver duvida de que foram os soldadinhos de prata oferecidos a Luís XIV. O pequeno exército constava de 20 esquadrões de cavalaria e 10 de infantaria importando, ao todo, em 25 000 libras. Mais tarde, estes soldadinhos foram fundidos para fazer moeda.



— Este meu filho deve dar um bom engenheiro! Tem uma atracção pelas coisas mecanicas!...

DIZ QUEM SABE

OS verdadeiros amigos não são os submissos que nos adulam, mas aqueles que nos falam claro e de espinha direita.

FREI AUGUSTO DOS SANTOS

*** O amigo não engana o amigo, nem se há-de servir dele senão para aquilo que é da norma na amizade leal.**

JAMES RIVERS

*** Escuta o que te dizem de bem e de mal do teu amigo, mas guia-te só pela tua consciência e julga-o sempre como ele merecer.**

CHARLES SIDNEY

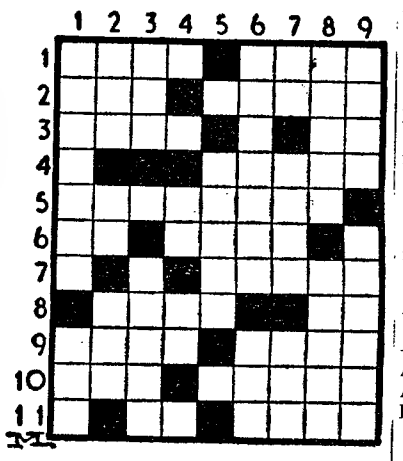
Mais resistente que o aço

Em igualdade de tamanho, um fio de teia de aranha é muito mais resistente que um fio de aço. Essa resistência calcula-se em 50 por cento mais para o fio de teia.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO

Problema n.º 2408



HORIZONTAIS: 1 — Vegetação espontanea. Séculos. 2 — Muito. Empregara 3 — Um dos mais extensos Estados do Brasil Símbolo químico do níquel. 4 — Incitar. 5 — De curta duração. 6 — Catedral. Terreiro á volta das igrejas. 7 — Roseiral 8 — Grande sistema montanhoso da Europa ocidental e central Nociva. 9 — Cidade da Jugoslávia (Croácia), sobre o Adriático. Filtram 10 — Vaso de barro, usado nos antigos banquetes romanos, para mistura de vinhos. Por cima. 11 — Apenas. Escarneças

VERTICAIS: 1 — Empreendimento. Colocou. 2 — Via publica. Testemunho Personagem bíblico, célebre pela sua piedade t resignação. 3 — Chegar. Irritadíssimas. 4 — Maligna Batráquio 5 — Corpo duro e sólido, do reino mineral. 6 — Beleguim Partido. 7 — Ande. Grande confusão Rio da Russia 8 — Enfeitas Amarga 9 — Partir. Grites

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito

Solução do problema n.º 2407

HORIZONTAIS: 1 — Trocas. Pé. 2 — Abarcais. 3 — Olá. 4 — QUEM. Caiu 5 — Um Ocorre. 6 — Iam. Ame 7 — Aprecie 8 — Abrantes. 9 — Te Rei Lá 10 — Abria. NÃO. 11 — Reuss. Ios.

VERTICAIS: 1 — Aquilatar 2 — Rã. Uma Bebe 3 — Oboé. Mar. Ru 4 — Calmo. Paris 5 — Ara Cárneas. 6 — Sc. Cometi 7 — APARECE. Ni. 8 — Pi Ir. Islão 9 — ESQUECE Aos.

(PROVÉRBIO: *QUEM NÃO APARECE. ESQUECE*).

NOVA MODALIDADE

Problema n. 4454

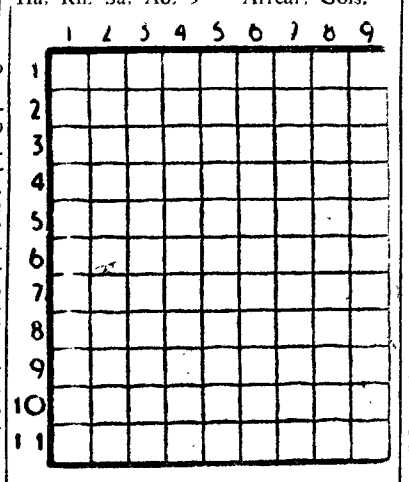
HORIZONTAIS: 1 — Gaita de fole. 2 — Parte do Mundo a que pertence a Birmania. Aro. 3 — Preposição. Nota musical. 4 — Lago da Itália. A totalidade das coisas. 5 — Reis. Troçar Preposição e artigo definido 6 — Freguesia de dois concelhos de Portugal. 7 — Preposição. Pronome reflexo 8 — Lê. Compreender. Nota musical 9 — Vila e concelho de Loulé Prendas. 10 — Também. Moleste. 11 — Nome de mulher. Argolas.

VERTICAIS: 1 — Aqui Acredita Caminhas 2 — Restos mortais. Parte terminal de um rio que desagua por um ou mais braços. 3 — Escarnecem. Base. Possuir. 4 — Galanteio Emblema. 5 — Quatro em romano. 6 — Peça comprida de madeira para sustentar as velas de um navio. Amofina. 7 — Ligou. Artigo definido. Possuir. 8 — Catedral. Oferece. Antiga cidade da Jonia onde havia uma das maravilhas do Mundo. 9 — Líquido obtido da distilação do vinho. Campeões.

Solução do problema n.º 4453

HORIZONTAIS: 1 — Gafanha. 2 — Rã. Colear. 3 — Ira. Zás. 4 — Jaca. Ré. 5 — Orava. Una. 6 — Amigas. 7 — Pat. As. 8 — Ovar. Ag. 9 — Rir. Agá. 10 — Vã. Dourai. 11 — Ursa Os.

VERTICAIS: 1 — Grijó. Corvo. 2 — Arara. Via. 3 — Acampar. 4 —AC. Aviar. Dr. 5 — Foz. Agi. Aos. 6 — Alão. Égua. 7 — Nes. Usa. Ar. 8 — Há. Rn. Sá. Ao. 9 — Arrear. Góis.



GUARDE ESTE CONSELHO...

Adopte na estrada a condução defensiva. Não tenha demasiada confiança na rapidez dos seus reflexos e na sua perícia, nem na perfeição do seu carro, mas, sobretudo, não confie nos outros automobilistas. E' mais fácil e cómodo comentar as faltas alheias do que ter de justificar os erros próprios. Esta regra atinge o máximo significado quando aplicada á condução de automóveis.

UM PEIXE COMO UMA AVE

No sul do Brasil há um peixe parecido com as aves. Chamam-lhe «chauchito» e os seus costumes são tão curiosos como o seu aspecto. Ainda que muito pequeno, o «chauchito» anda contínuamente em lutas com outros peixes muito maiores. Põe os ovos em qualquer parte, mas, quando as crias estão para sair, leva-as para um buraco que já fez no solo e onde os novos peixinhos estarão a bom recato.

SE BEBE MORRE

Sabe o leitor o que é Dik-Dik? Pois trata-se de um bicharoco, espécie de antílope da Somália. Os naturais da região afirmam que, se o Dik-Dik bebe água, morre imediatamente. Por sua vez, os naturalistas dizem que, de facto, o animalzinho passa meses inteiros sem beber e que, decerto, a água lhe não é necessária.

DE OLHOS ABERTOS

Um singular concurso, com um prémio tentador, foi realizado há anos em Nova York: o concurso dos olhos abertos. A prova foi ganha por «miss» Maryon Curtis, que conseguiu estar vinte e cinco horas sem fechar os olhos. E' positivamente de espantar!

GELO NO DESERTO

Os exploradores e viajantes que se internam no deserto de Saharà não têm agora que temer o calor abrasador graças a uns pequenos aparelhos portáteis que produzem gelo com grande facilidade. Para isso, abrem um rego no solo, cobrem-no com palha, e aí submetem a água que levam a várias manipulações, até obterem o gelo. Graças a este aparelho já se têm salvo as vidas de muitos exploradores atacados de febre.

QUEM CANTA seu mal espanta.

E há no mundo quem atronte
Uma mulher quando cai!
Nasce água limpa na fonte,
Quem a suja é quem lá vai...

AUGUSTO GIL

O VERDADEIRO DESCOBRIDOR

O verdadeiro descobridor da ilha do Tahiti foi o navegador português Pedro Fernandes de Queirós. Só depois, essa formosa ilha foi visitada pelos exploradores Wallis, Bougainville e Cook até que, em 1846, se tornou definitivamente uma colónia francesa.

NÃO LHE TOCAM

A «Stofelia Nobilis» é uma flor que tem a estranha particularidade de ser rejeitada pelas abelhas que, em caso nenhum lhe tocam.

UM SOLO RICO

O solo da China é tão rico que, segundo os cálculos efectuados, um quilómetro quadrado pode dar produtos que cheguem para manter cerca de 2000 pessoas.

DESPORTOS

... do Sporting que em Palermo e em Roma disputaram jogos particulares de futebol. Foram aguardados no Aeroporto, além de outros dirigentes, atletas e sócios do clube, pelos srs. Gaudêncio Costa e José Nunes dos Santos, respectivamente presidente e vice-presidente da direcção da colectividade «leonina». À sua chegada, o treinador Otto Gloria revelou-nos que as equipas que defrontara em Itália eram boas sob diversos aspectos e que o seu clube havia tido a oportunidade de efectuar excelentes treinos, com vista ao «Nacional» que se avizinha, e, ao mesmo tempo de ganhar dinheiro. Na gravura: os jogadores do Sporting logo após o seu desembarque

Futebol na América do Sul

O BOTAFOGO

à frente do campeonato carioca

RIO DE JANEIRO, 21. — Prosseguiu ontem o Campeonato Carioca de Futebol, verificando-se os seguintes resultados:

Fluminense-Flamengo, 4-3; Botafogo-S. Cristóvão, 4-0; Portuguesa-América, 2-1; Vasco da Gama-Madureira 1-0; Canto do Rio-Bangu, 0-0; Olaria-Bonsucesso, 2-1.

A classificação, por pontos perdidos, é a seguinte:

Botafogo 2; Vasco da Gama, Fluminense e Flamengo, 4; Portuguesa 5; América, Bangu e Olarias, 6; S Cristóvão e Canto de Rio, 7; Bonsucesso, 10 e Madureira, 11. — (A. N. I.).

Outra vitória do Real Madrid

CIDADE DE GUATEMALA, 21.— O Real Madrid venceu o Comunicaciones, campeão da Guatemala, por 4-0, com 2-0 ao intervalo.

O clube espanhol fez uma verdadeira exibição de futebol, com relevo para Puskas, Gento e Di Stefano.

O Real Madrid segue hoje, de avião, para a Califórnia, onde jogará, no dia 27, disputando depois outro desafio em Vancouver (Canadá). — (A. N. I.).

AUTOMOBILISMO

O 1.º «RALLYE»

à Praia da Areia Branca

A secção de motorismo do Sporting Clube de Portugal, em colaboração com o Grupo dos Amigos da Praia da Areia Branca, leva a efeito no próximo domingo, o 1.º «Rallye» á Praia da Areia Branca, prova de características unicas, em que os concorrentes não necessitam de apresentar a carta desportiva. A todas as senhoras concorrentes serão atribuidos prémios especiais, assim como a todos os iniciados em provas desta natureza

As inscrições estão abertas até quarta-feira. Já se inscreveram, no entanto, os melhores «volantes» nacionais.

Na noite do «rallye», realizar-se-á na sede do Grupo dos Amigos da Praia da Areia Branca um baile em honra dos concorrentes durante o qual serão distribuidos os respectivos prémios. Na sessão tomarão parte conhecidos artistas da Rádio e da Televisão.

TAUROMAQUIA

Na Póvoa de Varzim

Os toiros de D. Diogo Passanha lidados ontem na Povoa de Varzim proporcionaram a João Nuncio, Manuel Conde, Manuel dos Santos e José Julio ovações e voltas ao redondel, participando do êxito os forcados amadores de Montemór-o-Novo, que executaram quatro rijas pegas de frente.

MAIS «RECORDS» mundiais de natação

LOS ANGELES, 21. O norte-americano Tom Stock conseguiu melhorar o seu «record» do Mundo de 200 metros, costas, com 2 m., 11 s. e 5/10 O tempo anterior, estabelecido em 2 de Julho de 1961, era de 2 m., 13 s e 2/10.

O americano Fred Schmidt, de 17 anos, estabeleceu um «record» mundial dos 100 metros, mariposa, realizando 58,6 s. na final dos campeonatos de natação dos Estados Unidos. O anterior «record» pertencia á americana Lance Larson, com 58,7 s.

O americano Chet Jastremeski melhorou o «record» do Mundo nos 100 metros, bruços, para 1 m. 7,5 s. na final do campeonato de natação dos Estados Unidos. Chet era o detentor do «record» anterior com 1 m. 9 s. — (F. P.).

CAMPISMO

250 participantes no VII Acampamento Beirão

Com organização da secção de Campismo do Sporting Clube Figueirense, e a participação de 250 campistas, efectuou-se o VII Acampamento Beirão, num campo de pinheirais, situado a 500 metros da Figueira da Foz.

O acampamento decorreu com muita animação e serviu para tornar mais firmes os laços de amizade e de camaradagem entre os campistas do Norte e do Centro do País.

Em Lourenço Marques

dois jogos para a taça «Craveiro Lopes»

LOURENÇO MARQUES, 21. — Nos jogos do torneio de futebol para disputa da taça «Craveiro Lopes», o Sporting venceu o Atlético e o Desportivo Ferroviário por marca igual: 2-1. — (A. N. I.).

O pugilista Anibal Angelo na Africa do Sul

LOURENÇO MARQUES, 21. — Seguiu para Joanesburgo o pugilista Anibal Angelo, onde vai realizar um combate-desforra contra o campeão sul-africano dos leves, e meios-leves, Charles Els. O combate disputado em Lourenço Marques foi dado como nulo, embora o juri tenha sido favorável ao português). — (L.).

Campeonato para juniores de futebol

LOURENÇO MARQUES, 21. — Terminou a primeira fase do campeonato distrital de juniores, em futebol, ficando apurados para a fase final as seguintes equipas: 1.º de Maio, Sporting, Ferroviário, Desportivo, Benfica e Maometano. — (L.).

- Avançada concepção técnica
- Extraordinário poder de arranque
- Estabilidade inexcedível
- Visibilidade perfeitíssima
- Linhas modernas, plenas de harmonia e equilíbrio
- Grande economia de combustível e alto rendimento

5,5 LTS. AOS 100 KMS.
135 KMS./HORA
MOTOR DE 35 H P.
RESFRIADO POR AR

Coupé — 4 lugares
Limousine — 5 lugares

EM EXPOSIÇÃO NA:
SOCIEDADE COMERC. E INDUST. DE AUTOMÓVEIS
FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO S. A. R. L.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 3 — LISBOA — TELEFS. 5 99 79 - 5 06 52

Demonstrações sem compromisso

DOMINGO, 27 DE AGOSTO DE 1961

Excursão da C. P. em colaboração com a Empresa Geral de Transporte a

PENACOVA - CRUZ ALTA BUÇACO - LUSO

Preço — 3.ª classe 165$

compreendendo: comboios rápidos-autocarro — almoço de conta da organização na Pensão Avenida, em Penacova

HORÁRIO DA EXCURSÃO

COMBOIO

IDA — Lisboa (Santa Apolónia): 8-55, partida. Coimbra-B: 11-50, chegada.

AUTOCARRO

Coimbra-B: 12, partida. Penacova: 12-50, chegada; 14-45, partida. Cruz Alta: 15-25, chegada; 15-40, partida. Buçaco: 15-55, chegada; 16-35, partida. Luso: 16-50, chegada.

AUTOCARRO

VOLTA — Luso: 17-45, partida. Coimbra-cidade: 18-30, chegada.

COMBOIO

Coimbra: 20-05, partida. Coimbra-B: 20-09, chegada; 20-19, partida. Lisboa (Santa Apolónia): 23-15, chegada.

Bilhetes á venda a partir das 9 horas do dia 21 do corrente, nos seguintes locais: Estação de Lisboa (Rossio), Agência da E. G. T. na Rua do Arsenal, 124-1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa nas: Avenida Praia da Victória, 36 e 38, Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A. LOTAÇÃO LIMITADA.

FRIGORÍFICOS

E TODO O MATERIAL ELECTRO-DOMÉSTICO

Standard Electrica SARL
Rua Augusta 19

BICICLETA ROUBADA

No local do Pinhal Novo, no dia 13 do corrente, pelas 17 horas. Marca ZUNDAP, nova, guiador tipo corrida, chapa C. Municipal de Setubal N.º 14063, quadro N.º 44516, e motor 8.370.396. Gratifica-se com 1.000$00 a entrega da mesma no prazo de 30 dias.

Custódio Manuel Pratas de Jesus, residente, Pontes — Mourisca — Sado.

Smith--Corona
NOVAS, MANUAIS E ELÉCTRICAS
DESDE 1 590$00
R Portas Sto. Antão, 81-1.º-Dt.º

CAMINHO DE FERRO

Admissão de caldeireiros

A C. P. admite operários eventuais caldeireiros com prática de reparações navais, por período limitado.

Para mais esclarecimentos dirigir-se aos Serviços Centrais da Divisão de Material e Tracção, em Santa Apolónia ou ao Engenheiro Chefe das Oficinas do 3.º Grupo Oficinal, no Barreiro.

Os pedidos de admissão deverão ser entregues até 25 do corrente mês

SOCIEDADE GERAL
SG
LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34513
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)** N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/8/61. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 23/8/61 e para BISSAU a 22/8/61. Carga Frigorífica a 24/8/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística **Para: CABO VERDE, BISSAU (se necessário), PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES (via LEIXÕES)** N/M «ARRAIOLOS» — A 25/8/61. Carrega em LISBOA até 23/8/61. Passageiros de 1.ª classe
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «ALMEIRIM» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 18/8/61. Em LISBOA só para MATADI a 24/8/61 N/M «BRAGANÇA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 26/8/61 a 8/9/61. Em LISBOA só para MATADI a 14/9/61
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO HAMBURGO e BREMEN** N/M «ANDULO» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA até 4/9/61 N/M «ALMEIRIM» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 10/9/61 a 25/9/61
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS a 24 e 25/8/61 N/M «CARTAXO» — A carga em ANVERS a 31/8 e 1/9/61.

Agente Técnico de Minas

Empresa importante do centro do País admite um Agente Técnico de Minas, mesmo recentemente formado. Situação de futuro. Resposta à Delegação deste jornal em Coimbra, às iniciais A. S.

YBARRA & C.ª, S. A.
SEVILHA

PARA
AMÉRICA DO SUL

CABO SAN VICENTE	9 de Setembro	Tenerife Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

OS AGENTES

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-E, 1.º
Telefone 2 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 61 46

C.C.N.
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
	LINHA DE ÁFRICA
«AMBOIM» 8 de Setembro	Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa de 3 a 6 de Setembro.
«LUANDA» 20 de Setembro	Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia Carrega em Lisboa de 14 a 18 de Setembro.
	LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
«SANTA MARIA» 11 de Setembro 19 de Outubro	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

A testemunha era um cão

por VINCENT STARRET

FOLHETIM SEMANAL

do Diario de Lisbôa

CAPÍTULO I

Ao crepusculo de uma tarde dos começos do Verão, ocorreu um incidente pouco vulgar no calmo quarteirão de Bellevue Crescent, em Chicago. Um cão feroz saiu subitamente do escuro e, sem qualquer provocação, mordeu um homem já idoso que ia a passar.

Bellevue Crescent é um bairro vetusto e sonolento, conhecido pelas suas mansões senhoriais e pela sua riqueza. Não é local onde os cães ferozes andem á solta.

Não obstante os cuidados a que foi submetido, o homem morreu. Morreu muito pouco tempo depois. Após o exame que lhe fez aos olhos, o médico que o tratara desconfiou de que havia ali motivo para séria ponderação.

— Muito curioso — observou o médico. — Dir-se-ia que este homem foi envenenado.

O morto, porém, não era ninguém de importancia: pertencia ao pessoal doméstico do «velho Merton», não havia parentes a chorá-lo, e a casa Merton era fortemente avessa a publicidade, de forma que pouco se falou do caso, salvo na intimidade do lar dos Merton. O que a criadagem disse não terá tido, provávelmente, grande importancia, mas que o «velho Merton» disse ao seu secretário, Walter Quentin, teria sido uma história interessante para os jornais.

— Sr. Quentin — disse ele com a sua proverbial cortesia — qual é a sua opinião acerca do caso Parkinson?

O funeral de Parkinson acabava de ter lugar, e o secretário entrara no escritório de Merton com o correio. O secretário retribuiu o olhar que acompanhava a pergunta.

— Acho um caso muito estranho — respondeu. — É provável que se o cão tivesse sido encontrado e abatido, que nada tivesse de estranho. Só Deus sabe de que sofrerá o animal.

— Os cães sofrem de raiva, e ninguém sabe de que morreu Parkinson... a não ser que morreu de raiva. Contra isso foi ele tratado muito a tempo de se salvar.

— Qual é o seu parecer, sr. Merton? — perguntou Quentin delicadamente.

Por momentos, o velho esteve a alisar o bigode branco.

— Quanto á morte de Parkinson, não sei se terei alguma ideia — respondeu. — Mas tenho estado a pensar se alguém não teria cometido um erro.

Mergulhou novamente nas suas reflexões, enquanto o seu secretário aguardava respeitosamente.

— Parkinson — continuou o velho Merton — regressava do quiosque da esquina, onde fora comprar um jornal para mim. Foi a primeira vez desde há muitas semanas, que o mandei fazer tal recado. Geralmente, quem lá vai sou eu mesmo. É um dos poucos exercícios físicos que me permito, dadas as preocupações dos meus inumeros e solícitos parentes acerca da minha saude. — Sorriu fracamente. — Não é possível que .. o dono do cão, digamos... tivesse suposto que seria eu, como de costume, quem iria buscar o jornal da noite?

Quentin soltou uma exclamação de incredulidade. Estava horrorizado.

— Bem vê, era já bastante tarde e um engano teria sido natural — prosseguiu o seu patrão. — Era quase noite, e Parkinson e eu eramos aproximadamente da mesma altura. Só era dois anos mais novo que eu. Acresce que ninguém sabia que eu o mandara buscar o jornal em meu lugar.

Virou as costas á janela, junto á qual permanecera durante a conversa, e de novo o seu olhar misterioso encontrou o olhar chocado do seu secretário.

— Bem — concluiu — não diga a ninguém o que lhe acabo de dizer, sr. Quentin. Talvez, no fim de contas, eu esteja completamente enganado. Por vezes os velhos imaginam coisas. — Sorriu. — Mas se alguma vez eu for mordido por um cão — e venha a morrer como se tivesse sido mordido por uma cascável — agradeço que se faça uma autópsia e dê, então, parte á polícia das minhas suspeitas sobre o caso Parkinson.

3

— Muito bem, sr. Merton — disse Quentin.

— Confio em si, sr. Quentin, porque o senhor nada tem a ganhar com a minha morte. Aufere um bom ordenado e só tem a lucrar que eu viva o mais tempo possível. Não quero ser cínico. Reconheço perfeitamente a lealdade que o senhor me devota e estou-lhe muito reconhecido por ela.

— Muito obrigado — disse Walter Quentin. — Não esquecerei o que me acaba de dizer, sr. Merton. — E acrescentou: — Mas faço votos sinceros para que esteja enganado.

O velho Merton encolheu os ombros.

— Também eu. Mas é estranho, sr. Quentin, todo este caso é muito estranho.

Realmente era estranho, pensou o secretário, nessa noite ao meter-se na cama. As suas multiplas tarefas tinham-lhe feito esquecer esta conversa, durante o dia, e a comédia musical que fora ver, na companhia de Anne Crawford, deixara-lhe pouco tempo livre para reflexões.

O sr. Merton era um homem velho — sessenta ou setenta anos — e muito propenso a tirar conclusões. Porém, nunca ocorrera a Quentin que o seu patrão fosse um temperamento nervoso. Pelo contrário, o velho Merton fora sempre um homem essencialmente tranquilo e de perfeito juizo.

Tal como o velho expressara o seu raciocínio sobre o caso Parkinson, não havia duvida que as suas suspeitas assentavam em bases lógicas; mas teria ele motivos para desconfiar de que os membros mais novos da sua família estavam ansiosos par se ver livre dele?

Deitado na cama, o secretário recordou os possíveis herdeiros da fortuna Merton.

Havia três filhos — Arthur, John e Kermit — todos eles pessoas muito amáveis, especialmente Kermit, o mais novo, que fora aviador durante a guerra. Duas filhas, Alice e Mildred, tinham casado e viviam em suas casas. Alice enviuvara e tinha uma filha — Anne Crawford. Sobrinhos e sobrinhas eram um ror deles. Mas só Margery, a filha orfã do irmão mais novo do velho Merton, vivia na velha mansão. Todos eles, pensava Quentin, estavam acima de qualquer suspeita.

4

Havia que contar, naturalmente, com a criadagem. A sr.ª Barnes, a azeda e velha governanta; três — ou seriam quatro? — criadas; dois motoristas — o do velho Merton e o de Margery — e dois criados sem funções definidas. Do pessoal poucos poderiam esperar beneficiar da morte do patrão. A sr.ª Barnes herdaria, provávelmente, alguns milhares de dólares, mais não. Era uma viuva com um filho, um homem já de idade madura, que se formara em Medicina e segundo julgava Quentin, lograra um certo renome profissional Ou seria dentista? Não importa. Tomaria, sem duvida, conta da mãe, se acaso ela não viesse a herdar um unico dólar. Dizia-se que o dr. Barnes estivera em tempos apaixonado por Elizabeth, agora casada com Arthur Merton. Dos filhos, apenas Kermit vivia com o pai. Os outros moravam perto dali. Arthur, o mais velho habitava o mesmo quarteirão.

As figuras dos Mertons, homens e mulheres, filhos e filhas, e o resto da parentela, começaram a flutuar e a fundir-se no cérebro de Quentin. Iniciaram um bailado de pesadelo na escuridão. Pouco tempo depois, Quentin adormeceu.

Foi despertado pelo ladrar de um cão. Por alguns momentos, teve a impressão de que nem chegara a dormir. Mas, quando abriu os olhos, viu que já era manhã e percebeu que o velho «Safety» lhe estava a arranhar a porta.

Consultou, apressadamente, as horas. Santo Dèus, oito horas! Mal tinha tempo para se vestir, barbear-se e engolir uma chávena de café. Tinha que estar, no escritório, ás nove horas em ponto.

Respondendo alegremente aos apelos do cão, saltou da cama e abriu a porta. O «bull terrier» já idoso, e há muito a mascote da casa Merton, entrou aos pulos pelo quarto adentro. Depois, voltou-se e saltou para o secretário, com provas sinceras de afecto.

— O meu velho «Safety» — disse Quentin, afagando a cabeça ossuda do animal. O nome do cão era «Safety First», mas o segundo nome fora posto de parte já há alguns anos.

Quentin barbeou-se, vestiu-se rápidamente, e

5

desceu para ir tomar o pequeno almoço. Como era de esperar, já estava um pouco atrasado. Apenas Margery ainda continua va á mesa.

— Bom dia — cumprimentou o secretário. — Receio estar atrasado. Espero que o sr. Merton já tenha perguntado por mim.

«Miss» Margery fez uma careta engraçada.

— Eu também já cheguei atrasada — respondeu. — Não, não ouvi qualquer apelo frenético pelo pequeno Walter. O tio ainda não desceu, creio. Fui ontem ao teatro e depois fui cear.

Estaria Merton doente, pensou Quentin? Engoliu á pressa uma chávena de café e dirigiu-se, imediatamente para o escritório. Um entrechocar de loiça chegou-lhe aos ouvidos, ao chegar á porta do gabinete. De lá de dentro saiu uma criada, segurando um tabuleiro. O velho Merton já ocupava o seu lugar habitual e sacudia, nesse momento, uma migalha caída sobre o colete.

— Bom dia, sr. Quentin. Mandei que me servissem aqui o pequeno almoço. Queria estar só. — Aguardou que o secretário fechasse a porta e depois acrescentou: — Tenho estado a pensar na nossa conversa de ontem. É muito possível que eu tivesse exagerado os acontecimentos. Espero que não contará a ninguém a nossa conversa.

— Certamente sr. Merton — respondeu Quentin. — Confesso que também estive a pensar no mesmo assunto.

— Já o supunha. — Parecia pensativo e, após uns momentos, perguntou com curiosidade: — E a que conclusões chegou o senhor?

O secretário encolheu os ombros e sorriu.

— A nenhuma! Tal como o senhor muito bem disse, o caso Parkinson é misterioso. No entanto, é difícil acreditar que alguém pretendesse... — hesitou.

— ...que a vítima fosse Royal R. Merton? — concluiu o velho Merton tranquilamente.

— Justamente. Por exemplo, admitindo mesmo que Parkinson tivesse sido... assassinado...

— Sim?

— No fim de contas, o que provaria isso? Parkinson poderia ter inimigos. Julgo que o senhor não estará no segredo da sua vida privada.

(Continua)

5 % s/ Automoveis e 6% s/ Prédios COM A MAIOR RAPIDEZ
ORCOSI
RUA 1 DEZEMBRO 45

Informações Ibéria
Telef. 21696

Em Agueda «Diario de Lisboa» encontra-se á venda na agência Raul Conde

Botões de punho
novos modelos
TORRE EIFFEL
104 -- R. do Carmo -- 106

Cortébert
LA NOUVELLE MONTRE AUTOMATIQUE
Cortérotor 21 RUBIS
RESSORT INCASSABLE
Depuis fr 154.—
1790

Hipotecas s/ Automóveis
Antes de hipotecar o s/ automóvel consulte-nos, na certeza de obter as melhores condições de empréstimo e facilidade de pagamento.
CREDIMOVEL
Soc. de Credito Imobiliario, R. L.
Av Miguel Bombarda, n. 70, 1
Telef 767693/4/5

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

HIPOTECAS
Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade 3 — Telef. 24446
LISBOA

MOTORES DE PÔPA
Gale
em exposição
nos Representantes
SOCIEDADE FRAMAR LIMITADA
LISBOA — R. S. Paulo, 32
PORTO — R. Breyner, 72

Dizem os leitores...

O caso dos reformados e dos desempregados de mais de 50 anos

Sobre a carta publicada nesta secção em que era focada a situação precária dum chefe de família, de 56 anos, que não conseguiu colocação devido á idade, escreve-nos o sr. Gabriel Vito Bugalho.

Focando a «anormalidade de tal situação, que ponderada pode até ser considerada um dos cancros da nossa sociedade actual», diz aquele nosso leitor:

«Criadas as caixas de previdência não houve da parte do respectivo legislador e mais tarde por parte de quem superintende directamente na direcção das mesmas, o cuidado de prever a situação dos beneficiários, que entrando nas mesmas com idades superiores a 30 e poucos anos, seriam reformados por incapacidade, ou por limite de idade, com poucos anos de desconto para a reforma.

Sucede, porém, actualmente e sucederá nó futuro, enquanto não for organizado um serviço especial para estudo deste problema, que têm sido reformados chefes de família, com profissões sempre bem pagas, como maquinistas da Marinha Mercante — conheço mais do que um caso — profissionais de seguros, etc., que foram reformados e continuam a ser reformados com pensões mensais de 400 e poucos escudos!!! Ora, necessáriamente, uma grande parte desses «reformados» irá engrossar a massa dos que aceitam um trabalho extra por poucos escudos, dificultando a vida doutros indivíduos mais jovens e criando ainda outros problemas de ordem social.

Teria sido justo, e cremos até que já foi estudado o problema e estruturado mas não posto em execução, que tivesse sido criado um fundo de reserva especial que permitisse essas reformas com vencimentos compatíveis com a realidade económica do agregado familiar. E talvez não fosse muito difícil estruturar o mesmo, sabendo-se que há caixas de previdência que apresentam lucros de exercício — se é legítimo chamar-lhe assim — todos os anos.

Espero que vozes mais autorizadas do que a minha façam eco a este pequeno desabafo, que o assunto seja estudado a fundo e resolvido com rapidez, pois dia a dia desenrolam-se verdadeiros dramas no seio das famílias desses «reformados», alguns dos quais percorrem a cidade á procura de quem lhes dê emprego».

A Radiotelevisão Portuguesa promove mais um dos seus concursos «Quem sabe, sabe!», a que podem concorrer indivíduos de ambos os sexos, com a idade superior a 14 anos e que residam no Continente. Publicamos hoje mais um dos boletins de inscrição para este concurso, que, depois de devidamente preenchido, deverá ser remetido com o seguinte endereço: Concurso «Quem sabe, sabe» — Radiotelevisão Portuguesa — Rua S. Domingos, á Lapa, 26 — Lisboa-3»

A ASSISTÊNCIA em Ílhavo

ILHAVO, 21 — A Cantina Escolar local continua a sua acção de assistência ás crianças pobres do concelho. No ano lectivo findo, foram distribuidas 29 958 refeições, sendo beneficiadas 205, com refeições gratuitas e 26, com refeições pagas.

Também as Caixas Escolares deste concelho têm desenvolvido uma actividade digna de registo. Basta dizer-se que 1120 crianças receberam, durante o ultimo ano lectivo, vestuário, calçado e material escolar, na importancia total de 36 contos.

Estas instituições, de tanta utilidade, devem ser amparadas, na medida das suas posses, por todos os Ilhavenses.

AS FESTAS DE PAIÕES

Em Paiões, encerraram-se ontem, com brilho, os tradicionais festejos da localidade, organizados pela comissão de melhoramentos, em colaboração com a Junta de Freguesia de Rio de Mouro. À tarde, realizou-se uma gincana de motorismo, com os seguintes resultados: 1.º, Eugénio Almeida Pinto; 2.º, António dos Santos e 3.º, Belchior — A. Feiteira. À noite houve um luzido arraial, com fogo de artifício.

A EQUIPA DO BENFICA CAMPEÃ EUROPEIA DE FUTEBOL E FINALISTA DO TORNEIO INTERNACIONAL DE PARIS USA CAMISAS DA MODERNA, NAS MELHORES POPELINAS AOS PREÇOS DE 110$00, 130$00, 150$00, 180$00 e 220$00

QUE NÃO ENCOLHEM – NÃO FAZEM PREGAS NO PEITO NEM RUGAS NOS COLARINHOS

CAMISARIA MODERNA

ROSSIO, 110

BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

Publicava o «Diário de Lisboa» de 21 de Agosto de 1931:

A recente visita feita a Lisboa pelo Club Natació de Barcelona pôs mais uma vez em foco a circunstancia lamentável, por vários títulos, de não existir uma piscina no centro da capital. Realmente não se compreende bem que uma cidade como a nossa não tenha, no tocante a piscinas, senão a de Algés. É esta uma deficiência que não nos recomenda nem sob o ponto de vista desportivo nem sob o ponto de vista higiénico.

P[illegible] S DA RADIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — Às 17, Fados transmitidos da Parreirinha de Alfama; 17 e 30, Estrela da tarde, por Odette Saint-Maurice; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica; 19, Alegria no trabalho, uma produção da F. N. A. T.; 19 e 30, Variedades; 20, Jornal sonoro; 20 e 20, Valsas; 20 e 30, Fala Portugal, um programa de todos para todos os portugueses; 20 e 45, Cançonetas portuguesas; 21, Noticiário — Comentário — Crónica de Angola, pôr Ferreira da Costa; 21 e 40, 8.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Charles Dickens, «David Copperfield»; 22, O 3.º Festival da Canção Portuguesa. No intervalo: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 45, Noticiário e encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — Às 19, Reabertura; canta o soprano Gois Marshall; 19 e 20, Musica sinfónica: «Musica Concertante», de Boris Blancher, pela Orquestra Filarmónica de Berlim sob a direcção de Hans Rosbaud; «Musica para cordas e metais», de Hindemith, pela Orquestra Filarmonia, dirigida pelo autor; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto pelo Coro Harmonia, dirigido por Friedrich Wilhelm Verne; 20 e 20, «Concerto n.º 1, op. 11, em mi menor de Chopin; 21, Noticiário; 21 e 20 Separador; 21 e 30, «Suite n.º 1 em sol», de João Sebastião Bach, em violoncelo por Janos Starker; 21 e 50, Teatro dos nossos dias, programa do dr. Eurico Lisboa, Filho; 22 e 30, Quinzenário musical, por José Atalaia; 23 e 45, Junção dos emissores, até final.

RADIO CLUBE — Às 17 e 30, Motivos portugueses; 17 e 45, Noticiário; 18 e 30, Cantares de Espanha; 19 e 10, Orquestras e canções; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Orquestra; 20 e 45, Cançonetas; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 30, Brasil; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22 e 1 Novos discos; 23 e 15, Artista; 23 e 30, Ritmos de baile, do Pinguim; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3, Fecho.

Estação de Miramar — Às 17 e 32, Solos de instrumentos; 17 e 45, Noticiário; 18, Brasil; 18 e 30, Recital de composições de Cruz e Sousa. 18 e 45, Motivos portugueses; 19 e 15, Uma orquestra; 19 e 35, Vocalistas; 20, Noticiário; 20 e 10, Melodias; 20 e 45, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Uma voz portuguesa; 21 e 30, Os grandes esquecidos (Cláudio Manuel da Costa); 22 e 45, Melodias de sempre; 23, Tempo de musica; 23 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18, Passatempo para o lar; 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Programa eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O meu programa; 20, Encontro ás oito; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 22 e 30, Sinal verde; 23, A 23.ª hora; 1 e 50, Noticiário; 2, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 22, Rádio Graça; 22 á 1, Rádio Peninsular; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Às 19 e 30, abertura; 19 e 32, «Telejornal» (edição da tarde); 19 e 45, «A Arma Secreta», com Ricardo Montalban (programa da série «Uma estrela e uma história»); 20 e 15, «Enciclopédia: «Prefácio á Química»; 20 e 30, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara, com a colaboração do violetista François Broos; 20 e 55, «Intimidade» episódio da série «Carlos e Lena», original de Jean Marsus e tradução de Rui Pilar. Interpretação de Maria Dulce e Artur Semedo, transmissão dos Estudios do Porto; 21 e 30, «Telejornal» (edição da noite); 22, transmissão directa, do Casino Peninsular da Figueira da Foz, do III Festival da Canção Portuguesa em colaboração com a Emissora Nacional, 23 e 25, «Telejornal» (ultimas noticias).

CARTAZ DO DIA

CINEMAS

S. LUIZ — «O vagabundo dos sonhos».
TIVOLI — «Um ladrão na alta roda».
S. JORGE — «A importancia de se chamar Ernesto».
IMPÉRIO — «Labirinto».
EDEN — «A cidade contra mim».
ODEON — «Ama Rosa».
MONUMENTAL — «A imperatriz guerreira»
ALVALADE — «O vagabundo dos sonhos».
POLITEAMA — «Daqui não saio».
CONDES — «Bandeirantes em perigo».
ROMA — «Rochedos humanos».
AVIS — «Amor em férias»
ROYAL — «Eddie, agente secreto».
COLISEU — «As armas e o homem».
OLIMPIA — «A seita do cavalo branco».
RESTELO — «Noites de Rasputine».
IDEAL — «A vida ou a morte».
SALÃO LISBOA — «Quase nos teus braços».
JARDIM CINEMA — «Por um pouco de amor».
ARCO-IRIS — «Difamação».
CAPITOLIO — «Bandidos».
ESPLANADA PORTUGALIA— «A tirana».
PROMOTORA — «Litri e a sua sombra».

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

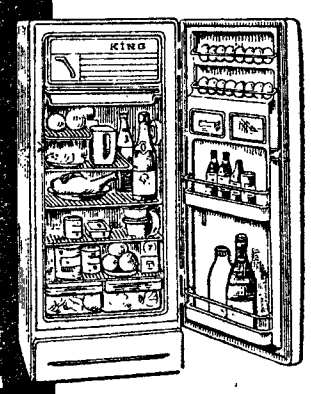
Dia 21 — 12 horas (3,43 m.).
Dia 22 — 0 e 38 (3,44 m.); 13 e 20 (3,62 m.).
Dia 23 — 1 e 48 (3,64 m.); 14 e 2 (3,88 m.).

BAIXA-MAR

Dia 21 — 18 e 11 (1.53 m.).
Dia 22 — 6 e 45 (1,45 m.); 19 e 40 (1,32 m.).
Dia 23 — 7 e 18 (1,25 m.); 19 e 54 (1.05 m.).

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ APRESENTA

KING



PREÇOS FIXOS COM IMPOSTO DE CONSUMO JÁ INCLUÍDO

110 lts.	modelo de mesa	3.990$
110 lts.	mod. de parede	4.250$
120 lts.	modelo de mesa	4.250$
155 lts.	freezer 2/3	5.250$
155 lts.	freezer total	5.500$
200 lts.	freezer total	6.500$
200 lts.	congelador	6.990$

COMPRE MELHOR, COMPRANDO A PREÇO FIXO!

R. T. A VENDA

REPRESENTANTE ROBERTO CUDELL, L.DA

NOS AGENTES OFICIAIS

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248) ✻ **Moura,** Tr. da Memória, 55 (630944) ✻ **Bethar,** R. D. João de Castro, 27-B (638824).
ALCANTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (711780) ✻ **Roma,** Av. de Roma, 85-B (772466) ✻ **Celta,** R. Moura Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — Britanica, Tr. da Légua da Póvoa, 5-B (689250).
AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✻ **Imperial,** Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. da Republica, 74-A (771379) ✻ **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✻ **Dalva,** Av. Duque de Avila, 125 (45225) ✻ **S. Sebastião,** Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (26476) ✻ **Azevedo, Filho,** Pr. de D. Pedro IV, 31 (27478).
BENFICA — União, Est. de Benfica. 592-594 (700092) ✻ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (663961).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, a 98-B (688807) ✻ **União,** R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894) ✻ **Pinto,** R. de Campolide, 11 (682610).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).
ESTEFANIA — Pancada, Ld.ª Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77, (790480) ✻ **Douro,** Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).
MADRAGOA — Eduardo A. Cesar, R. das Trinas, 102 (662631).
MOURARIA — J. Ribeiro, Ld.ª, Largo das Olarias, 33 (864643).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✻ **Vitalis,** R. Morais Soares, 66-A (848011).
PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, 16 (Bair St.ª Engrácia) (728395 - 720703).
PRINCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).
REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST.º AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) ✻ **Banha,** Est. de Chelas. 173-175 (382241) ✻ **Frazão,** R. da Cruz de St.ª Apolónia, 90-92 (847019).

Estão reunidas em Lisboa

as dirigentes da M.P.F. nas províncias ultramarinas

Na sede do comissariado da Mocidade Portuguesa Feminina começaram hoje os trabalhos do encontro de dirigentes que tem por objectivo estudar os problemas relacionados com aquela organização nas províncias ultramarinas.

A primeira sessão de estudo começou ás 10 horas com a presença das subcomissárias de Angola, Moçambique, Guiné, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, India, Macau e Timor.

Presidiu a comissária nacional da M. P. F., sr.ª dr.ª D. Maria Guardiola, ladeada pelas comissárias-adjuntas, sr.as D. Aurora Daniel e D. Maria José Salema, esta para o ultramar.

Aberta a sessão, a sr.ª dr.ª D. Maria Guardiola deu as boas vindas ás senhoras ali reunidas e referiu-se á importancia do encontro, cujos objectivos e significado acentuou.

Usou, depois, da palavra a sr.ª D. Ester Soeiro, inspectora de Serviços da M. P. F., que falou sobre «Realizações e objectivos da organização».

De tarde, aquelas senhoras foram apresentar cumprimentos aos srs. ministros do Ultramar e da Educação Nacional.

O encontro terminará no dia 28.

MOEDAS ANTIGAS

de ouro, prata e cobre. Compram-se aos melhores preços na **Ourivesaria Santos Catita, Ld.ª,** Rua das Portas de Santo Antão, 44.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	653$00	652$00	654$00
Cons. 3 % T. 10	693$00	692$50	693$50
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	826$00	825$00	827$00
Centenários 4 % 1940	2.000$00	1.995$00	2.002$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.007$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.007$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	—	—	1.130$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.340$00	1.360$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	101$50	101$50	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	910$00
Gás Elect. 4 %	—	880$00	910$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	915$00	910$00	915$00
Gás Elect. 5 %	—	—	915$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	80$00	83$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	87$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	89$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	—	900$00	910$00
H. E. da S. E. 3 1/2...	620$00	620$00	625$00
C. P. 1 1/2	—	—	—
Metropolitano	890$00	—	895$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	2.000$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.900$00	—
Portugal	—	2.700$00	2.740$00
Ultramarino	—	1.240$00	1.260$00
Agricultura	—	—	59$00
Seguros			
Mundial	—	331$00	335$00
Sagres	—	—	2.000$00
Tagus	—	1.300$00	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	660$00	700$00
Ag. das Neves	—	—	250$00
Agric. Colonial	—	—	150$00
Açucar de Angola	960$00	910$00	970$00
Boror	—	160$00	185$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	—	1.200$00
Colonial do Buzi	93$00	92$00	95$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	800$00
Incomati	—	—	1.300$00
Moçambique	—	44$00	46$00
Zambézia	—	76$00	79$00
Diamantes	410$00	408$00	412$00
Lobito	315$00	311$00	320$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	700$00
Cimentos Leiria	—	560$00	570$00
Crédito Predial	57$00	57$00	57$80
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	—	440$00	455$00
Nacional Navegação ...	950$00	950$00	1.000$00
Colonial Navegação ...	—	700$00	—
Port. de Celulose	3.250$00	3.210$00	3.300$0
Portuguesa de Pesca...	—	—	1.310$00
Port. de Tabacos	—	299$00	300$00
Tabacos de Portugal...	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	317$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	313$00	317$00
Elect. das Beiras	—	1.618$00	1.630$00
Gás e Electricidade ...	289$50	289$00	289$50
H. Alto Alentejo	—	158$00	159$00
H. E. Cávado	1.255$00	1.250$00	1.260$00
H. E. Zêzere	1.215$00	1.210$00	1.220$00
Nac. de Electricidade ..	1.265$00	1.260$00	1.270$00
União Eléctrica Port. .	168$00	167$50	168$50
H. E. do Douro	—	1.190$00	1.205$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$50	38$50
Alemanha	7$10	7$35
America:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$80
Dólares de 5 a 1000	28$50	29$00
Argentina	$33	$36
Austria	1$10	1$15
Belgica	$56,7	$58,7
Brasil	$10,5	$12
Canadá	27$40	28$10
Congo Belga	$23	$28
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,3	$48,8
França (N. Franco) ...	5$70	5$90
Holanda	7$85	8$15
Inglaterra	79$50	81$50
Itália	$04,6	$04,75
Marrocos	4$80	5$30
Noruega	3$95	4$15
Suécia	5$45	5$75
Suíça	6$60	6$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	297$00
Portugal — Barra	84$10	35$10
Portugal — Barra fino	84$30	35$30

OS DARDANELOS

encerrados à navegação durante dois dias

ISTAMBUL, 21. — Os Estreitos dos Dardanelos serão parcialmente encerrados á navegação na terça e quarta-feira, a fim de permitir a passagem de uma doca flutuante soviética, sabe-se de fonte fidedigna. A doca, de 60 000 toneladas, regressa á Russia, vinda da base naval de Valona, na Albánia. — (F. P.).

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

V. Ex vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias.
Consulte os serviços técnicos da FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO
Pedidos aos escritórios Rua Conde Redondo. 64-2. Dir. — Telefone 59288
ORÇAMENTOS GRATIS

Obtenha das suas economias o melhor rendimento aplicando-as em operações de crédito com

GARANTIA REAL

NA

A FINANCIADORA

COMPANHIA NACIONAL DE CREDITO S. A. R. L.

Sede: Av. da Liberdade, 3-2. — LISBOA

Sucursais no Porto — Coimbra

J. BURNAY, LDA.

Notas estrangeiras
TELEF 21273
RUA DO OURO, 72
Papéis de crédito

O caso de Bizerta

é estudado esta tarde

na assembleia geral das Nações Unidas

PARIS, 21. — Reunida em sessão extraordinária, a Assembleia Geral das Nações Unidas examina, a partir das 15 e 30 de hoje, «o caso de Bizerta». Haverá uma bancada vazia, a da França, que anunciou oportunamente que esta sessão é ilegal, do ponto de vista do direito, e prejudicial, na prática, a uma solução do problema.

De resto, foi com dificuldade que o grupo afro-asiático, autor da iniciativa, conseguiu dobrar o cabo das 50 assinaturas necessárias á convocação da assembleia — menos de um mês antes da sessão normal — e depois do Conselho de Segurança se ter visto impossibilitado de se pronunciar sobre um texto, por falta da maioria precisa.

Para tentar reunir a maioria dos dois terços quanto á resolução que vai apresentar, o grupo afro-asiático não se cansa de apresentar esse texto como sendo «muito moderado».

Na realidade, o documento, afora generalidades sobre a necessidade de respeitar as decisões do Conselho de Segurança e o direito de pedir a evacuação das tropas francesas que se encontram no território de um estado soberano contra a vontade deste, contém relativamente á França o que se chama, em direito civil, uma «intimação cominatória».

Restringe á questão das modalidades da evacuação de Bizerta pelas tropas francesas, a agenda de toda a negociação franco-tunisiana que se pede para ser iniciada imediatamente. O que se pretende na realidade, é apresentar a exigência tunisiana sob as aparências da moderação para lhe garantir uma vasta maioria.

A POSIÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS

Por outro lado, ajuizando pelas mais recentes diligências do grupo afro-asiático, e nomeadamente a visita de Hurani, enviado especial do presidente Bourguiba, a Dean Rusk, os promotores desta sessão extraordinária procuram conseguir a votação positiva dos Estados Unidos. Com este fim, dá-se a entender, por exemplo, que Mongi Slim, delegado tunisiano, se teria oposto á inserção no texto da resolução, de termos condenando a França, termos esses que preconizavam, diz-se, representantes de países como a R. A. U., a Guiné e o Ghana.

Até á ultima hora, o grupo afro-asiático fez campanha nos passos perdidos das Nações Unidas, para obter os concursos necessários á aprovação do seu texto.

Esta corrida pela maioria dos 2/3 que se aplica aos sufrágios expressos (e não ao numero dos países membros da O. N. U.) comporta ainda outro aspecto: a procura das abstenções. O argumento utilizado para o efeito consiste em alegar que não seria possível aprovar-se a atitude ocidental quanto a Berlim quando os aliados ou amigos ocidentais da França apoiam este país contra a Tunísia «vítima de uma agressão imperialista e colonialista».

De qualquer maneira, é provável que o projecto de resolução afro-asiático seja objecto de emendas destinadas a acentuar a «moderação» do texto. Poderiam partir da iniciativa de delegações latino-americanas ou do grupo dos países africanos de expressão francesa.

Os debates desta sessão extraordinária não devem ir além de uma semana. — (F. P.).

TROCA DE TIROS ENTRE FRANCESES E TUNISIANOS

BIZERTA, 21 — Foram trocados tiros a noite passada entre uma patrulha francesa e outra tunisiana a 12 quilómetros a Leste de Bizerta, soube-se esta manhã no almirantado Não houve vítimas.

As autoridades francesas tinham mandado colocar arames farpados nos caminhos que levavam a um Aduar, a fim de evitar os incidentes entre soldados franceses e tunisianos, na linha de cessar-fogo

Os tunisianos tentaram opôr-se á instalação dos obstáculos mas perante a determinação dos pára-quedistas, retiraram-se por fim algumas centenas de metros. Todo o dia pára-quedistas e guardas nacionais continuaram de prevenção de um e do outro lado da linha, mas de noite, o encontro das duas patrulhas provocou incidentes durante o qual foi aberto fogo.

É o unico facto a assinalar em Bizerta esta manhã, onde, na cidade, a situação tende a normalizar-se — (F. P.).

BOURGUIBA PROFERE NO DIA 25 IMPORTANTE DISCURSO

TUNES, 21 — O presidente Bourguiba conta ir em 25 do corrente a Medenine, no extremo Sueste do país onde presidirá a um grande comício popular e fará, provávelmente, um discurso importante. — (F. P.).

DENTE CAREADO

arrancado e limpo serve de novo

JAIPUR (Norte da India), 21 — Um casal de dentistas desta cidade afirma que podem extrair um dente careado e voltar a colocá-lo, como novo, na gengiva, numa operação que dura meia hora.

O dr. S. B. Thapar e sua esposa declararam que obtiveram êxito durante o ano passado em 20. de 22 dessas operações.

Os dentistas acrescentaram que, decorridas quatro a seis semanas após a operação, os dentes colocados de novo se tornam saudáveis. Até seis dentes da frente, com abcessos, podem ser salvos com o seu tratamento, mas os molares não respondem a ele. — (R.).

O momento político brasileiro

põe o presidente da República

contra o governador de Guanabara

(Continuação da 1.ª página)

Lacerda, anticomunista militante e adversário intransigente do regime cubano, correu ontem durante todo o dia, sendo finalmente desmentido.

Contudo, é opinião quase geral que a crise continua e nota-se grande efervescência no partido da União Democrática Nacional, que apoiou a candidatura de Janio Quadros á presidência da Republica e do qual Lacerda é um dos dirigentes mais notáveis.

Fala-se, por exemplo, com insistência numa eventual demissão do ministro das Finanças Federal, Clemente Mariáni, que chefiou a delegação brasileira á conferência de Punta del Este e que se teria solidarizado com Lacerda (o filho deste casou-se recentemente com a filha de Mariani).

Se, no termo das várias conferências que Janio Quadros e Carlos Lacerda tiveram ontem, se falou de solução da crise, os observadores no Rio de Janeiro continuam cépticos quanto a uma reconciliação dos dois antagonistas e notam, principalmente, que o governador do Guanabara cujas campanhas de Imprensa levaram o antigo ditador Getulio Vargas ao suicídio, em 1954, se tornou o chefe da oposição á política externa do presidente do Brasil.

OS CONSERVADORES CONTRA JÁNIO QUE É APOIADO PELOS PARTIDÁRIOS DE GETÚLIO VARGAS

Com efeito, segundo Carlos Lacerda, Janio Quadros está a fazer o jogo dos comunistas; e em seu redor estão a reagrupar-se todas as forças conservadoras incluindo, parece, uma parte da hierarquia católica.

Além disso, se a crise aparente se acha circunscrita aos círculos políticos, dizem informes, sem confirmação autorizada, que o Exército, periores, estariam implicados, espontaneamente ou não, na evolução pelo menos alguns oficiais sucção dos acontecimentos. Ora o Exército brasileiro também desempenhou um papel decisivo quando do fim trágico do presidente Vargas.

De qualquer modo, o rompimento entre Janio Quadros e os seus antigos eleitores da grande burguesia liberal tradicional parece absolutamente consumado, como se depreende dos editoriais recentes de alguns dos maiores jornais brasileiros.

Mas, em contrapartida, afigura-se agora pràticamente certo que o presidente Quadros pode contar em cheio com o apoio das forças da esquerda e sobretudo do Partido Trabalhista fundado por Getulio Vargas e chefiado pelo vice-presidente da Republica, João Goulart, actualmente em viagem pela China Popular.

NOVO ATAQUE DE LACERDA AO RTGIME DE CUBA

Carlos Lacerda, governador do Guanabara, fez ontem á noite uma nova profissão de fé anticomunista militante, no seu primeiro discurso depois de entrar em conflito com o presidente Janio Quadros. Falando para os delegados da Organização Interamericana do Trabaho, na sessão inaugural do V Congresso Continental, o governador denunciou «os taumaturgos grotescos que reproduzem á esquerda os dramas do fascismo».

Depois de ter convidado os trabalhadores a defenderem a democracia, e de haver criticado vivamente o regime castrista, Carlos Lacerda afirmou: «Hoje, são políticos depreciados ou demagogos exaltados que seguram as rédeas do comunismo». — (F. P.).

A MORTE

nas estradas francesas

PARIS, 21. — Os acidentes na estrada durante os festejos de 15 de Agosto, foram particularmente funestos. Deplora-se, oficialmente, 142, mortos e 3627 feridos. — (F. P.).

Greve ferroviária

na Argentina

BUENOS AIRES, 21. — A greve dos ferroviários argentinos, prevista para durar 48 horas, principiou á meia-noite, paralisando todo o tráfego. As tentativas feitas até ontem para evitar este movimento, malograram-se totalmente. Os grevistas reclamam aumento de salário e participação no plano de reorganização dos caminhos de ferro.

As autoridades tomaram rigorosas medidas de precaução para protegerem as gares e outras instalações ferroviárias.— (F. P.).

O temoo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal continental, o vento era fraco de Nordeste e o céu estava limpo, por acção de uma massa de ar continental transportada na circulação de um anticiclone que se estende desde os Açores ao centro da Europa.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 26°,6; na água do mar, 16°,5

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima. 33°,7; mínima, 22°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 30°; mínima, 19°,4.

TEMPERATURA DO AR ÀS 6 HORAS (T. M G.): Bragança, 11°; Beja, 21°; Porto, 19°; Portalegre, 22°; Penhas Douradas, 14°; Lisboa, 21°; Faro, 22°; Ponta Delgada, 19°; Sagres, 23°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu em geral limpo, vento fraco, tornando-se moderado de Norte ou Noroeste, durante a tarde.

Haverá negociações

entre o Ocidente e o Leste

antes do fim do ano

sobre Berlim e a Alemanha

(Continuação da 1.ª página)

manhã uma paragem de hora e meia no aeroporto de Shannon, para substituição do pára-brisas da cabina dos pilotos.

Lyndon Johnson disse aos jornalistas que a sua visita a Berlim foi animadora, considerando-a um êxito. «Tive ocasião de verificar que os aliados estão muito unidos, e vivi a recepção mais calorosa que se viu na Europa desde a libertação da França» — afirmou.

«Quase toda a gente — acrescentou Johnson — está compenetrada de que o objectivo dos aliados é a paz, e está pronta para fazer tudo a fim de a manter».

O vice-presidente dos Estados Unidos ainda tem a mão direita inchada em consequência dos apertos de mão que deu em Berlim.

O «Boeing» continuou a viagem, eram 9 horas, depois de Lyndon Johnson ter comprado presentes para a mulher e para os filhos, nas lojas do aeroporto. — (F. P. e R.).

COMENTARIOS DA RÁDIO MOSCOVO

MOSCOVO, 21 — «O envio de tropas americanas para Berlim-Ocidental mostra claramente que Washington continua a ignorar a razão e se recusa a enfrentar a realidade com sangue-frio» — declarou a Rádio oMscovo num comentário sobre o envio de reforços norte-americanos para Berlim-Ocidental.

«Em lugar de tomarem decisões construtivas para regularizar a situação em Berlim — prosseguiu o comentador — os políticos da outra margem do Atlantico entretêm-se a brincar com o fogo e lembram o homem que principiou a acender fósforos para ver o que estava dentro de um barril de pólvora».

«Em Washington — concluiu o comentador — não só não foram tomadas em consideração as circunstancias que prevalecem em Berlim Ocidental, como se organizou esta provocação com a secreta esperança de promover um acidente». — (F. P.).

NEGOCIAÇÕES OESTE-LESTE PARA BREVE

LONDRES, 21 — O informador do Foreign Office indicou hoje que haverá ainda este ano negociações Oeste-Leste, a propósito do problema de Berlim e da Alemanha. Acrescentou que não tem conhecimento de um projecto assente, de reunião dos ministros dos Negocios Estrangeiros das quatro grandes potências.

De fonte igualmente oficial, indica-se que os ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais se encontrarão muito provávelmente em Nova York por ocasião da Assembleia Geral da O. N U., que deve começar sejam aprovados outros planos, em 19 de Setembro, a não ser que tretanto.

Por outro lado, o informador do Foreign Office disse que a resposta ocidental á nota soviética de 3 do corrente, sobre a generalidade do problema alemão, poderia ser enviada para Moscovo nos fins desta semana. O assunto está a ser discutido em Washington pela comissão dos embaixadores que estuda, por outro lado, a nota soviética de 18 findo, rejeitando o protesto ocidental contra as restrições impostas em Berlim.

A resposta ocidental á nota soviética do dia 3 poderá ter em atenção os argumentos contidos na nota soviética de 18, acrescentou o informador. Depois de notar que, na sua nota de 17 do corrente, as potências ocidentais se limitaram a protestar contra as restrições em Berlim, o informador declarou: «Verifico, e é para lamentar, que a nota soviética trata de certas questões que não têm qualquer relação com o assunto». — (F. P.).

VELADA DE ORAÇÕES PELA PAZ

COVENTRY, 21 — Houve durante a noite uma velada de orações nas ruinas da catedral de Coventry, para apoiar o apelo a favor de uma conferência internacional da paz lançado a semana passada pelo presidente do Município de Coventry aos seus colegas de dezasseis municípios de cartoze países.

O bispo de Coventry, o presidente do Municipio e as mais altas autoridades municipais tomaram parte na cerimónia.

Foi anunciado em Coventry que a conferência, que se destina a reduzir a tensão internacional, nomeadamente no que respeita á crise de Berlim, poderia vir a realizar-se no próximo mês e que conta desde já com a adesão dos presidentes dos municípios de Caen (França) e de Dresde (Alemanha Oriental). — (F. P.).

REUNE-SE HOJE O CONSELHO PERMANENTE DA N. A. T. O.

PARIS, 21 — Reune-se hoje, ás 15 horas, em Paris, o Conselho Permanente da N. A. T. O., sob a presidência do secretário-geral da Aliança Atlantica, Dirk Stikker.

Pensa-se que se debaterá a maneira como os países membros acompanharão o reforço dos efectivos militares norte-americanos face á crise de Berlim. — (A. N. I.).

PANFLETOS

atirados ao cortejo de MIKOYAN em Tóquio

TÓQUIO, 21. — O cortejo do primeiro vice-presidente do conselho soviético, Mikoyan, teve de parar uns instantes, esta manhã, nas ruas da capital, quando seguia da estação do caminho de ferro para a Embaixada da U. R. S. S., porque um ultranacionalista japonês tentou romper as barragens da Polícia para atirar panfletos pedindo «apertada vigilancia dos agitadores da revolução vermelha». O homem, um militante da extrema direita, contando 31 anos, tinha sido enviado de Nagasaki pelo «Grande Partido da Produtividade do Japão». Foi preso. — (F. P.).

ALPINISMO FATAL

CHAMONIX, 21. — Dois alpinistas deram uma queda mortal, esta manhã ao descer o monte dos Cristais (3600 metros). Não há qualquer informação sobre a identidade dos alpinistas. — (F. P.).

Desordens raciais em Inglaterra?

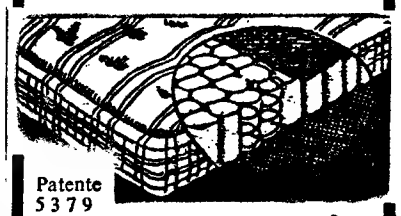
MIDDLESBOROUGH (Norte de Inglaterra), 21 — Trinta e três pessoas, incluindo uma rapariga, serão julgadas hoje por um tribunal desta cidade, acusadas de assalto, estragos e outros crimes, em desordens que se registaram na noite passada e na madrugada de hoje, nesta cidade industrial.

O chefe da Polícia de Middlesborough, Ralph Davison, declarou ás primeiras horas de hoje, numa conferência com a Imprensa, julgar que os disturbios não foram uma «verdadeira disputa racial». Acreditava que o apunhalamento de um jovem na sexta-feira e a sua subsequente morte serviram de desculpa para actos de rufiagem, na sua pior forma. Não estiveram envolvidas pessoas de cor nos incidentes e era falso que alguns moradores de cor tivessem feito as suas malas e abandonado o bairro.

Davison acrescentou que ficaram feridos sete polícias e que dois deles se encontravam hospitalizados.

As desordens principiaram no sábado á noite, quando uma grande multidão destruiu e lançou fogo a um café gerido por pessoas de cor. — (R.).

Dorme mal?



Patente 5379

Experimente V. Ex.ª os colchões de molas

80 anos de bom fabrico

Fornecedor dos principais Hoteis

AGUIAR RAMALHO, LDA.

R. Actor Vale, 16-B — LISBOA

Telef. 83 12 44

"Nacionais" de atletismo e natação

Diario de Lisboa

Os nadadores angolanos que vieram disputar os campeonatos nacionais de natação, em «iniciados» e «aspirantes»

Superioridade dos lisboetas

nos campeonatos de natação

para iniciados e aspirantes

Na piscina de S. Bento concluíram-se ontem o 5.º Campeonato Nacional de Iniciados e o 10.º de Aspirantes, disputados simultaneamente e tendo como nota saliente a presença de cinco nadadores angolanos do C. D. Nun'Alvares, de Luanda, e do Sporting Clube de Luanda, aguardados com natural expectativa, ainda que a natação moçambicana tenha melhor cotação do que a angolana.

A presença de nadadores do Fluvial Portuense, do Sport Clube do Porto e Ginásio Clube Figueirense (os da Associação Desportiva do Fundão não compareceram) não foi suficiente para dar aos campeonatos nacionais uma feição diferente da dos regionais. Os nadadores lisboetas nomeadamente os do Sport Algés e Dafundo dominaram largamente, embora a impressão que ficou destes certames não tenha sido tão boa como a dos «regionais». E' que nestes, bateram-se, com maior relevo, alguns «records» enquanto nos «nacionais» só «caíram» alguns «máximos» dos campeonatos. Simplesmente a melhoria dos «tempos» nas provas da A. N. L. era mais fácil de conseguir do que, agora, pois de marcas atrasadas se tratava.

Todos os títulos foram conquistados por nadadores do Sport Algés e Dafundo e do Clube Nacional de Natação. Os primeiros brilharam em iniciados (masculinos e femininos) e em aspirantes (masculinos). Os nadadores do clube de S. Bento

(Continua na 3.ª página)

A Taça «Angola»

no primeiro torneio de futebol da nova temporada lisboeta

Solidariedade em desporto não é palavra vã, e isso, muitas vezes tem ficado demonstrado nas várias organizações levadas a efeito, a favor daqueles a quem o infortunio tantas vezes persegue.

Desta vez, porém, o caso é bem diferente, pois o desporto estará ao serviço da Nação, numa organização da A. F. L., dedicada á província de Angola e cujo produto reverterá inteiramente para auxiliar as vítimas do terrorismo.

Foi já superiormente autorizado para os jogos da jornada de abertura da época de 1961-62, a isenção do imposto unico, bem como o serviço de policiamento sem quaisquer encargos para a organização. A direcção da A. F. L. deliberou também ser pago o seu camarote ou lugares regularmente destinados aos seus corpos gerentes, apelando para todos os portadores de cartões da Associação no sentido de, nesse dia, abdicarem do seu direito de entrada, comprando bilhete para assistirem aos jogos.

O interesse dos clubes em colaborarem em tão patriótica organização, ficou bem patente na ultima reunião efectuada na sede da A. F. L. em que compareceram não só os dirigentes associativos, srs. Gomes da Silva, Penetra da Silva, Silva Santos, como também os repre-

(Continua na 3.ª página)

O Benfica

REUNIU-SE

em assembleia-geral que decorreu em ambiente de justificada euforia

Reuniu-se a assembleia geral do prestigioso Sport Lisboa e Benfica. Acontecimento de vulto, como é natural, que interessou toda a gente.

A traduzir a atmosfera de euforia que cerca o popular clube, a referida assembleia geral forneceu mais uma imagem de concordancia e de apoios gerais á valiosa obra produzida pela direcção da presidência do sr. eng. Maurício de Brito.

(Continua na ultima página)

A equipa «leonina» que, pela terceira vez consecutiva, conquistou o título nacional

Para o Sporting

mais um título

nacional de atletismo

As pistas das Antas foram cenário dos «Nacionais» Femininos de melhor valia e que ficam para a história com um saldo de valor extraordinário — oito «records», dos quais dois são absolutos (comprimento e altura), cinco de Angola (comprimento, disco, 80 m. barreiras, altura e dardo) e um do Norte (dardo).

Não há duvida, que os adeptos nortenhos tiveram um espectáculo de muita valia, que, numa palavra, serviu para glorificar o esforço e dedicação de três dezenas de raparigas portuguesas, que arrostando contra tudo e todos (as práticas desportivas ainda não estão enraizados nas mulheres lusitanas), firmaram presença agradável na modalidade.

É certo que o maior contributo desta valorização técnica do atletismo feminino pertenceu á equipa «leonina», grande vencedora destes «Nacionais», que terminaram em beleza, tal como começaram.

Mesmo abstraindo a graciosidade das raparigas que evoluiram nas Antas, é a todos os títulos sumamente grato verificar-se que, pouco a pouco, os nossos atletas vão

(Continua na página central)

O CELTA DE VIGO

venceu o Vila Real

RIBADEO (Lugo), 21. — O Celta de Vigo venceu por 4-2 a equipa portuguesa do Sporting de Vila Real conquistando, assim, o décimo troféu «Emma Cuervo». Os golos dos portugueses foram marcados, aos 24 minutos do primeiro tempo e aos 21 minutos do segundo, ambos por Abílio. O melhor jogador da equipa portuguesa foi o guarda-redes. — (F. P.).

A equipa de Benguela, segunda classificada nos campeonatos nacionais, tendo batido cinco «records» de Angola

O Benfica - Peñarol

não tem o apoio da F.I.F.A. nem da U.E.F.A.

ZURIQUE, 21 — A Federação Internacional de «Football Association» recusou-se a patrocinar o encontro de futebol entre o Sport Lisboa e Benfica e o Peñarol de Montevideu, vencedores das Taças dos Campeões da Europa e da América do Sul, respectivamente, que se realiza em Lisboa, no dia 4 de Setembro — anunciaram hoje círculos geralmente bem informados.

Ao jogo, os dois clubes pretendiam que fosse dado o título «Campeonato Mundial dos Clubes de Futebol», para o que pediram o apoio da F. I. F. A.

Trata-se apenas de um jogo amigável e como Campeonato Mundial a F. I. F. A. só reconhece a Taça «Jules Rimet», que, de quatro em quatro anos, é disputada entre selecções nacionais — acrescentaram aqueles círculos.

Já a União Europeia de Futebol também se recusara a conceder qualquer título para o encontro, por uma das equipas se encontrar fora da sua jurisdição. — (A. N. I.).

Universiadas de Sofia

Os representantes de Portugal

em atletismo, esgrima e ténis

confiaram-nos as suas impressões

Nos Jogos de Verão da Federação Internacional do Desporto Universitário, que este ano se realizarão em Sofia tomarão parte cinco desportistas portugueses: Pedro de Almeida e Jorge Soares (atletismo), Orlando Azinhais e Moreira Freire (esgrima) e Vaz Pinto (ténis).

Antes da sua partida para a Bulgária escutámos os nossos representantes.

Vou esperançado em melhorar as minhas marcas — declaração de Pedro de Almeida

Em excelente forma, o sportinguista Pedro de Almeida, que recentemente bateu os «records» nacionais dos 110 m. barreiras e do salto em comprimento, concorrerá a ambas as provas, em Sofia.

Eis as suas declarações.

— O meu objectivo principal é

— O meu objectivo principal é melhorar as minhas marcas. Se, com 5 provas em 2 dias, fiz 14,6 s. nas barreiras, estando fresco poderei talvez conseguir 14,5 ou, inclusivamente, 14,4 s

No comprimento, em que estará presente o russo Ter-ovanesian, recordista europeu, que vale 8,19 m., se acaso tiver sorte, não ponho de parte a hipótese de me classificar entre os dez primeiros.

Em ambas as competições, estou esperançado em passar a fase inicial, pois o mínimo de qualificação para o comprimento é de 6,80 m. e, nas barreiras poderei também chegar ás meias-finais.

De todos os modos, as condições da pista e atmosféricas terão grande influência na minha actuação.

Já estive em melhor forma — reconhece Jorge Soares

Esta época surgiu, como um meteoro, nas nossas pistas um «sprinter» da linhagem dos mais célebres velocistas portugueses. Chama-se Jorge Soares — representa o Universitário de Lisboa — e é, apesar de jovem, uma certeza, pois os «records» de 100 e 200 m. já lhe pertencem, o segundo em exclusivo absoluto, e o primeiro compartilhado com outros especialistas. E' nestas provas que o «cdulista» participará.

Disse-nos o esperançoso atleta:

— Já estive em melhor forma do que actualmente. O meu melhor momento da época foi quando entrei no Portugal-França. Consegui então os meus melhores tempos

Sinto-me, no entanto, bastante satisfeito por ir á Bulgária, onde estarão em acção atletas de 45 países, alguns deles pretendentes a recordistas mundiais. Verei, por exemplo, em acção, o italiano Berruti, campeão olímpico dos 200 metros. O prazer de contactar com desportistas de tal nível é enorme.

Tenho concorrido a todas as Universiadas — revela Orlando Azinhais

O esgrimista Orlando Azinhais é o «veterano» da representação portuguesa, pois ao passo que todos os outros seus companheiros de viagem são estreantes na competição, ele ainda não faltou a nenhuma. Esteve, em 1955, em San Sebastian; em 1957, Paris; 1959 Turim e, agora, irá a Sofia.

O seu historial apresenta boas credenciais: é o campeão nacional de florete e vice-campeão de sabre, modalidade em que ganhou o ano passado o torneio ibérico. Foi campeão nacional de sabre, em 1954, e de espada, em 1958. Na Bulgária, concorrerá ás 3 armas.

São suas estas palavras:

— Até agora, o meu melhor lugar foi conquistado, em 1957, em sabre. Fiquei em 9.º lugar. Aliás, passei sempre as eliminatórias e cheguei a ganhar algumas.

O numero de participantes tem sempre aumentado gradualmente e não surpreende que assim aconteça pois, a seguir aos Jogos Olímpicos, é o certame eclético de maior nível. Todavia, espero passar as eliminatórias, como das outras vezes e vou procurar repetir a classificação de 1957.

O sabre é a arma em que estou mais á vontade. A sorte e os adversários que nos cabem contam muito nos resultados obtidos.

É a primeira vez que entro numa prova internacional — informa Moreira Freire

O aluno da Escola Naval e esgrimista do C. D. U. L., Moreira Freire vai ter o seu baptismo internacional. Ele conta, porém, apenas 18 anos, pelo que não admira que tal aconteça

Interrogámo-lo:

— Em que armas concorre?

— Entro nas provas individuais de espada e sabre. E' a primeira vez que entro numa prova internacional.

— Como reage ao acontecimento?

— Eu creio que será um estímulo. A possibilidade de contacto com atiradores de tanta valia é, sem duvida, um incentivo precioso. Além do mais, antes das provas teremos uns dias para adaptação e treino.

— Qual das provas prefere?

— Talvez o sabre, pois pratico a espada há menos tempo. Os concorrentes são divididos em séries, geralmente de 7 atiradores, sendo apurados 3. A sorte é factor importante na distribuição dos adversários.

— Satisfeito?

— Muito. Participar num certame de 2500 desportistas não é caso para menos.

Moral e esperança não me faltam — disse Vaz Pinto

Alfredo Vaz Pinto é o unico tenista português que, na Bulgária, defenderá as nossas cores. Estuda no I. N. E. F. e joga na equipa do Estoril (ainda não conheceu outra), este desportista de 22 anos.

Transmitiu-nos o seguinte:

— Pelas referências que tenho dos representantes de outros países, sei que vou encontrar tenistas de grande classe, como os da Europa Oriental, onde esta modalidade tem praticantes de valor acima da média.

Entrarei na prova individual. Moral e esperança não me faltam para representar bem Portugal. Porém tudo poderá depender de quem me tocar no sorteio. O ténios, entre nós não tem craveira comparável á de outros países participantes

Eu comecei bastante tarde a praticar a modalidade, pois principiei aos 17 anos e só há 2 entro em competições.

A "Taça dos Campeões Europeus"

objectivo dos ingleses do Tottenham Hotspurs

LONDRES, 21. — Todos os clubes da Primeira Divisão se vão lançar na perseguição do título que os Tottenham Hotspurs detêm, quando se iniciar o Campeonato da Liga de 1961-62, mas apenas a três equipas será dada a possibilidade de derrubarem do primeiro posto os fabulosos Spurs.

O trio que terá essa possibilidade é constituído pelo Liverpool, pelo Burnley e pelo Manchester United.

Na temporada passada, o Tottenham gannou o Campeonato da Liga e a «Taça» e, assim, deleitou um total de dois milhões de espectadores que pagaram, e um numero muito superior dos que assistiram, entusiasmados, pela Televisão. Estabeleceu novos «records» todas as vezes que jogou.

Agora, os Spurs têm dois objectivos: além da luta árdua para reterem os títulos do «Campeonato» e da «Taça», procurarão aumentar o prestígio do futebol britanico na «Taça dos Campeões Europeus».

E, enquanto os seus olhos estão postos naqueles três titulos, o Everton, o Burnley e o Manchester United procurarão derrubá-lo e trazer, novamente, para o Norte da Inglaterra a glória que, na temporada passada, só pertenceu ao Sul.

Não existem caras novas no Tottenham, esta temporada. Apenas os «velhos» nomes, que são já suficientemente fortes, pelo menos no papel, para o levar, pelo menos, á conquista de um dos títulos, se não puderem ser os três. Além de ter todos os elementos da sua primeira equipa em plena forma, o Tottenham possui uma reserva tão forte como qualquer das equipas que participam no Campeonato da Primeira Divisão.

O Everton, com o multimilionário John Moores a dirigir, está decidido a ser a equipa mais popular da Inglaterra. Tem o antigo avançado-centro (mais recentemente treinador do Sheffield Wednesday) Harry Catterick como treinador e um «onze» de talentos. Catterick conquistou fama no Wednesday ao conseguir a mais forte linha defensiva da Inglaterra. Apenas dezassete golos foram marcados contra o Wednesday, em Hillsbrough, e a equipa do Yorkshire apenas concedeu quarenta e sete golos nos seus jogos fora de «casa». E a verdade é que disputou um total de quarenta e dois encontros durante o Campeonato da Liga.

O forte do Everton está na linha da frente. Estão lá o escocês Bobby Collins, o melhor organizador de jogo; o galês Roy Vernou, um «interior» tão bom como qualquer dos que se encontrem em melhor forma; o veterano Billy Bingham, na asa direita, um dos mais experimentados «internacionais» da Inglaterra; e Alex Young, da Escócia a que só falta uma temporada sem ferimentos, sem distenções musculares, sem nódoas negras. Mas a defesa também não é de inferior qualidade. O defesa-direito Alex Parker é considerado um dos seis melhores jogadores do clube, juntamente com o seu colega escocês Jim Gabriel.

Por sua vez, o Manchester United procurará fazer com que seja esta a sua melhor temporada, desde o trágico desastre de Munich, que lhe roubou os seus melhores elementos. Na temporada passada classificou-se em sétimo lugar no Campeonato da Liga. Todavia, agora surge com uma nova força com a aquisição, ao Arsenal, do avançado-centro Dave Herd. Este chefiará uma linha avançada poderosa, que inclui os «internacionais» Bobby Charlton Dennis Viollet e Albert Quixall e, ainda, a «estrela» irlandesa Johnny Giles, que volta ao relvado depois de um longo período de ausência, devido a lesões.

O Burnley poderá repetir a proeza da temporada passada, colocando-se outra vez em principal pretendente aos títulos da Liga inglesa, da «Taça da Inglaterra» e da «Taça dos Campeões Europeus». O interior-direito Jimmy McIlroy será novamente o «cérebro» da linha dianteira, tendo Jimmy Robson e Ray Pointer para marcarem os golos. John Connelly, á direita, e Gordon Harris, á esquerda, são dois «pontas» da maior confiança e capazes de um numero sem fim de golos.

Na defesa estão Jimmy Adamson John Angus e Alex Elder, com Adam Blacklaw na baliza.

Outras previsões? Leicester e West Bromwich serão «equipas surpresa» enquanto o Chelsea (sem Jimmy Graves) e o Fulham parecem dispostos a relegar. O Sunderland e o Liverpool são equipas que estão a nascer. — (A. N. I.).

CAMPEONATO de França

PARIS, 21. — Resultados dos encontros da primeira jornada do Campeonato francês de futebol:

Estrasburgo - Angers, 2 - 1; Reims-Metz, 5 - 3; Nice - Havre, 4 - 0; Ruão-Nimes, 1 - 2; Lyon - Toulouse, 1 - 3; Stade Français - Rennes, 2 - 2. Nancy - Racing, 0 - 0; Montpellier - Sedan, 5 - 0. — (A. N. I.).

CICLISMO

Alves Barbosa

(vencedor na Figueira da Foz)

pode ser o "papa-circuitos"

deste final de época

Com o «Circuito da Figueira da Foz», ontem realizado na «Praia da Claridade», principiou a série de provas de pos-«Volta».

A corrida, que foi organizada pelo conhecido desportista Arnaldo Sobral com o sentido de homenagear o saudoso Lança Moreira, reuniu 20 concorrentes em representação do Sangalhos, Académico, Ovarense, Sporting, Leixões e Portuguesa do Rio de Janeiro.

Depois de travar um despique, por vezes emocionante, Alves Barbosa veio a ganhar a prova com todo o merecimento, embora sem ter podido evitar que João Gomes da Ovarense concluisse a corrida ao mesmo tempo que o popular corredor do Sangalhos.

Será que Alves Barbosa, cuja estrela este ano parece um tanto ofuscada, se encontra disposto a reapossar-se do seu título de «pápa-circuitos»?

Segue-se a classificação:

1.º, Alves Barbosa (Sangalhos), 2 h. 41 m. 50 s.; 2.º, João Gomes (Ovarense), mesmo tempo; 3.º, Antonino Baptista (Sangalhos) 2 h. 46 m. 20 s.; 4.º, António Ferreira (Sangalhos) m. t.; 5.º, Manuel Castro (Académico), m. t.; 6. António de Oliveira (Ovarense), m. t.; 7.º, Antonio Pedro Junior (Sporting), 2 h. 52 m. 24 s.; 8.º, José Calquinhas (Sangalhos) m. tempo; 9.º, Joaquim Coelho (Académico) m. tempo, 10.º, Henrique Ramos (Leixões), m. tempo.

Por equipas — 1.º, Sangalhos, 5 h. 28 m. 10 s.; 2.º, Ovarense, 5 h. 34 m. 14 s.; 3.º, Académico, 5 h. 38 m. 44 s.

Armando de Oliveira do Desportivo de Lousa ganhou a corrida de Tires

Ontem em Tires, povoação da linha de Cascais, realizou-se mais uma corrida para populares, categoria que continua a desempenhar a sua principal função que é a de revelar novos valores, conforme ficou amplamente demonstrado na recente Volta a Portugal com a extraordinária actuação do sportinguista João Roque dos Santos, ex-Mem Martins.

A prova, cujo percurso de 60 km foi traçado entre Tires, Manique, Trajouce, Abóboda, S. Domingos de Rana e Tires, reuniu a presença de 32 ciclistas dos clubes Pero Pinheiro, Tires, Manique, Lousa, Mem-Martins e Alvide.

A ordem de chegada ficou estabelecida como segue:

1.º, Armando de Oliveira (Lousa); 2.º António Caetano Monteiro (Mem Martins); 3.º, António Dias Gonçalves (Alvide); 4.º, Francisco Isidro (Mem Martins); 5.º, Valentim Barão (Manique); 6.º, Albertino Caeiro da Silva (Pero Pinheiro); 7.º, Luís Alberto de Oliveira (Mem Martins); 8., José Joaquim Araujo (Tires); 9.º, Ramiro Lucio (Lousa); 10.º, Custódio Fonseca (Manique), todos no tempo de 2 h. 2 m. 17 s.

Por equipas: 1.º, Mem Martins, 6 h. 6 m. 51 s.; 13 pontos; 2.º, Lousa, m. tempo, 22 pontos; 3.º, Manique, 6 h. 6 m. 56 s.; 4.º, Tires, 6 h. 15 m. Volta mais rápida: António C Monteiro (M. Martins); maior numero de voltas: Armando Oliveira (Lousa).

«Chuva» de provas em Setembro e Outubro

Conforme vem sendo hábito todos os anos, logo que termina a Volta a Portugal, o ciclismo nacional vai entrar numa fase de intensa actividade.

Com efeito, são já tantos os pedidos de reserva de datas registados nas Associações, que, bem se pode afirmar, em todos os domingos, e até em alguns dias de semana, de Setembro e Outubro, haverá ciclismo.

As provas de independentes que, na area da Associação do Sul estão dadas como certas são as seguintes:

3 de Setembro — «Circuito de Rio Maior».

10 de Setembro — «Circuito da Malveira».

24 de Setembro — «Circuito de Grandola».

25 de Setembro — «Circuito de Alenquer»

1 de Outubro — «Circuito do Cartaxo».

8 de Outubro — «Festival na pista de Alpiarça».

O «Porto-Lisboa» já não se realiza

Depois de sofrer adiamentos inesperados a clássica prova Porto-Lisboa, uma das poucas corridas importantes do nosso calendário, que estava marcada para o próximo domingo, já não se efectuará este ano.

Lamenta-se a decisão tomada por tudo, até pelo simples facto de que a grande prova seria uma excepção a destacar dentre os mil e um «circuitozinhos» que se anunciam até o final da temporada...

Hoje, há ciclismo em Alvalade

Hoje, á noite, na pista do Estádio de Alvalade, durante o festival de homenagem aos ciclistas do Sporting que venceram o primeiro lugar, por equipas, na Volta a Portugal, o publico terá ocasião de ver em acção alguns dos mais famosos nomes do ciclismo nacional.

O festival principia ás 21 e 30 horas, com o desfile dos concorrentes, prestando-se depois uma breve homenagem aos corredores leoninos. A seguir, dar-se-á início ao programa, com a seguinte ordem: ás 21 e 45 — corrida de eliminação, para independentes; ás 22 e 15 — corrida de perseguição, para amadores ás 22 e 30 — critério de 20 voltas, para independentes; ás 23 — corrida á australiana, para amadores; ás 23 e 30 — uma hora á americana, para independentes.

Participarão nas provas para independentes, além dos ciclistas do Sporting, tais como João Roque, J. Pedro Carvalho, A. Pedro Junior, Arlindo Carvalho, Manuel Graça e outros que correram a Volta a Portugal, os corredores Alberto Carvalho e Joaquim Pacheco, do Académico; Sousa Cardoso, José Pacheco e Ernesto Coelho, do Futebol Clube do Porto; Jorge Corvo e Humberto Corvo; e, possivelmente, Alves Barbosa e outros elementos do Sangalhos.

Será sorteada entre os associados do Sporting que assistirem ao festival uma valiosa bicicleta. Para se habilitarem, os sportinguistas apenas precisam de requisitar nas bilheteiras um talão numerado.

Ao clube que somar maior numero de pontos no conjunto das três provas de independentes será atribuída a Taça «Américo Raposo», instituída pelo treinador leonino.

Trata-se de uma reunião com sobejos motivos de agrado para que o publico compareça em elevado numero. Como o juri ficará instalado na bancada central, existirá perfeita visibilidade de todos os pontos do Estádio, inclusivamente dos lugares de peão.

Vela

Vão disputar-se regatas na Costa Nova de 25 a 27 do corrente

Com organização do Sporting Clube de Aveiro, e o patrocínio da Camara Municipal de Ilhavo, vão realizar-se na praia da Costa Nova, de 25 a 27 do corrente, várias competições náuticas, em que tomarão parte velejadores portugueses e espanhois.

O programa das provas é o seguinte:

Dia 25, ás 15.30 horas, 2 regatas de vela para todas as classes de barcos, com percurso entre a Barra e a Costa Nova.

Dia 26, ás 16 horas, 2 regatas-finais — para as mesmas classes com o mesmo percurso; **ás 17 horas,** recepção a todos os motonautas portugueses e espanhóis, estes representados pelo Real Clube Náutico da Corunha e Real Clube Náutico de Vigo.

Dia 27, ás 15 e 30 h., regatas internacionais de motonáutica em velocidade pura para embarcações de corrida, sport e turismo.

A's 17 e 30 h., demonstrações de «sky» aquático pelos melhores especialistas da modalidade, entre os quais o campeão de Angola; **ás 20 horas,** distribuição aos concorrentes de valiosos prémios e lembranças num hotel da Costa Nova, com a presença das entidades oficiais.

Os nadadores lisboetas

impuseram-se nos "nacionais"

(Continuação da 1.ª página)

brilharam em aspirantes, podendo dizer-se que sem competidores á altura.

Individualmente há que salientar os nomes de António Bessone Basto e Vítor Manuel da Fonseca (ambos do Algés) e de Maria Antonieta Pinto (do Nacional). — D. D.

CAMPEÕES NACIONAIS DE 1961

INCIADOS

MASCULINOS

100 m. bruços: José M. Conceição (Algés).
100 m. mariposa: Vítor Manuel da Fonseca (Algés).
100 m. costas: Manuel L. Dantas Cardoso (Algés).
100 m. livres: Vítor Manuel da Fonseca (Algés).
200 m. livres: Vítor Manuel da Fonseca (Algés).
400 m. livres: José M. Monteiro da Conceição (Algés).
4x100 m. estilos: Sport Algés e Dafundo.
4x200 m. livres: Sport Algés e Dafundo.

FEMININOS

100 m bruços: M. Fernanda Silva Nunes (Algés).
100 m. mariposa: M.ª Fernanda Silva Nunes (Algés).
100 m. costas: Margarida Reis Silva (Nacional).
100 m. livres: Maria Rosalina de Castro (Algés).
200 m. livres: Maria Rosalina de Castro (Algés).
4x100 m. livres: Sport Algés e Dafundo.

ASPIRANEES

MASCULINOS

100 m. mariposa: António Bessone Basto (Algés).
100 m. costas: António Bessone Basto (Algés).
100 m. livres: António Bessone Basto (Algés).
200 m. livres: António Bessone Basto (Algés).
200 m. bruços: Vasco Carrelhas da Silva (Algés).
400 m. livres: António Bessone Basto (Algés).
800 m. livres: António Bessone Basto (Algés).
4x100 m. estilos: Sport Algés e Dafundo.
4x200 m. livres: Sport Algés e Dafundo.

FEMININOS

100 m. bruços: Maria Graciete Ferreira (Nacional).
100 m. mariposa: Cecília Silva (Nacional).
100 m. costas: Maria Graciete Ferreira (Nacional).
100 m. livres: Maria Antonieta Pinto (Nacional).
200 m. livres: Maria Antonieta Pinto (Nacional).
400 m. livres: Maria Antonieta Pinto (Nacional).
4x100 m. estilos: Clube Nacional de Natação.

Confidências e incontidências da gente do desporto

Nelson David Festa, o novo guarda-redes do Atlético, nasceu na Argentina onde jogou no S. Lourenzo de Almagro. No entanto, os ultimos anos foram passados no México, onde representou o Toluca e o Zacatepec, pelo qual foi campeão em 1957-58. Tem 27 anos e um guarda-redes de «peso» pois tem 81 quilos. O seu peso, porém, não é excessivo se considerarmos que mede 1,81 metros.

✱

O avião é para o brasileiro do F. C. do Porto, Luís Roberto, o meio de transporte favorito. No entanto, já sofreu dois sustos em viagens aéreas, quando, por avaria nos motores, foi forçado a aterragem de emergência.

✱

Pedro de Almeida gabava-se certo dia, momentos antes de entrar numa corrida, de nunca ter perdido uma prova com os sapatos que calçava. Era a primeira vez que fazia essa confidência a adversários. Instantes depois, correndo com um dos seus confidentes, era por ele derrotado.

✱

Saraiva, que antes do Benfica, representou o Sport Clube da Régua, o Palmense, o Salgueiros e o Caldas, deve ser dos jogadores portugueses que maior numero de treinadores conheceram. Eis os seus nomes: Valdivielso, Imbelloni, Galloway, Alfredo Valadas, Fernando Vaz, Janos Rotko, Tavares da Silva e Bela Guttmann.

✱

Estêvão, o discutido extremo do Belenenses, sempre teve uma grande atracção pelo mar, devido até talvez ao facto de ter nascido junto ao Tejo (em Alcochete). Basta dizer que, aos cinco anos de idade, já sabia nadar e, aos doze, já ganhava a vida na faina de bordo.

✱

Bouçós que, agora, se desloca, uma vez mais, á Metrópole para representar o País no «Europeu» de hóquei em patins, é um dos mais ecléticos atletas portugueses. Além da modalidade em que se sagrou campeão mundial, praticou futebol, basquetebol, volcibol, ténis pingue-pongue, atletismo, xadrez, boxe, natação e vela, tendo chegado, mesmo, nesta ultima modalidade, a participar numa regata internacional.

O torneio de futebol

para a "Taça Angola"

(Continuação da 1.ª página)

sentantes do Benfica, Sporting, Belenenses e Atlético. Também a Associação de Atletismo de Lisboa que tão preciosa colaboração prestará, se fez representar pelos srs. António Frazão, Ferreira, Armando Esteves Lima e Vasco Lima. O professor Fernando Ferreira e Sequeira Andrade representaram respectivamente, o jornal «Record» e o Benfica, organizadores da Légua Nacional. De salientar, também a presença do sr. major Manuel Themudo Barata que representava as entidades militares.

O programa, cuidadosamente estudado, está práticamente elaborado, sendo a primeira parte preenchida quase totalmente pelas forças militares. E' certa a apresentação, pela primeira vez em publico, das 6 pára-quedistas enfermeiras, que descerão no Jamor em 2 helicópteros.

O Estádio será sobrevoado por uma esquadrilha de aviões a jacto que farão várias evoluções. A banda da força aérea estará também presente e tocará para a assistência os seus já tão apreciados numeros.

Tudo nestes festival será feito de molde a não saturar o publico, que terá o «seu prato forte» na segunda parte do programa, com a realização dos jogos de futebol «os primeiros da nova época», em que actuarão as categorias de honra dos quatro principais clubes lisboetas.

O sorteio para estes jogos será feito na presença do publico e os clubes não farão mais de 3 substituições.

A's 16 horas será feita a apresentação das pára-quedistas e classes de ginástica do Benfica, Sporting, Belenenses, Atlético, Lisboa Ginásio Clube e Ginásio Clube Português. Estas classes terminarão os seus exercícios formando no Estádio a palavra Angola. Cabendo uma das letras a cada um dos 6 clubes.

Após breve alocução patriótica feita por um conhecido dirigente terá início o primeiro jogo.

A's 17 horas efectuam-se provas de atletismo e ás 17 e 3 o segundo jogo da fase preliminar. Estando marcado para as 18 horas a final da Légua Nacional e por ultimo ás 18 e 30, realizar-se-á o ultimo encontro da tarde, ficando então a saber-se qual o clube que conquistará a valiosa taça «Angola» que será entregue, após o encontro, recebendo medalhas todos os finalistas.

O regulamento da taça «Angola»

Concorrentes: Atlético, Belenenses, Benfica e Sporting.

Sistema do torneio: Os clubes concorrentes serão, préviamente e por sorteio numerados de 1 a 4.

— O primeiro jogo será disputado entre os n.os 1 e 2; o segundo jogo, entre os n.os 3 e 4 e o terceiro jogo (final), entre os vencedores dos jogos anteriores.

— Os encontros terão a duração de 30 minutos, divididos em duas partes de 15, com mudança de campo, sem intervalo.

— Se no final deste tempo os clubes estiverem empatados em bolas, o desempate será feito com pontapés de grande penalidade, executados do seguinte modo:

— Cada clube escolherá 3 jogadores que marcarão 3 pontapés seguidos (cada um, o seu). A prioridade da marcação será sorteada pelo árbitro.

— Será considerado vencedor o clube que realizar maior numero de bolas nestes pontapés de grande penalidade.

— Se, ainda, se mantiver o empate, repetir-se-á a cláusula acima, sempre em séries de 3 pontapés e, enquanto for possível, por jogadores diferentes.

— Só 3 substituições serão efectuadas e sempre no intervalo dos jogos.

— Cada clube deverá nomear um delegado para, no dia do torneio, tratar de todos os pormenores relativos á organização do mesmo.

— Ao vencedor deste torneio será atribuída com carácter definitivo uma taça de prata, denominada «Taça Angola».

FESTIVAL B. S. B. A.

Os bilhetes para estes jogos encontram-se á venda, a partir do dia 22 do corrente, nos seguintes locais:

Associação de Futebol de Lisboa — Rua Nova da Trindade, 2-4.º (das 14 ás 18 e das 21 ás 24 horas).

Atlético Clube de Portugal — Rua João de Oliveira Miguéis, 80.

Clube de Futebol «Os Belenenses» — Avenida da Liberdade, 105-2.º

Sport Lisboa e Benfica—Rua Jardim do Regedor, 9.

Sporting Clube de Portugal — Rua do Passadiço, 86

e nas Agências habituais.

—✱—

Preços dos bilhetes:

Bancada central	**35$00**
Bancada lateral	**25$00**
Cabeceiras	**11$00**

✱ Que se torna preciso incutir a ideia de que o treinador é um indivíduo que deve merecer a consideração e o respeito de todos.

TEMOS dito, inumeras vezes, que discordamos da opinião das pessoas que querem atribuir o sensível e desastroso decréscimo de receitas verificado no campeonato nacional de futebol, unicamente ao aumento dos preços das entradas. E isto porque, — principalmente — sempre que se realizam grandes desafios, é certo os estádios encherem-se de numerosíssimo publico. Daí resulta a impressão de que será preciso encarar as coisas de maneira mais objectiva, se não quisermos ver o quadro pintado com cores ainda mais tristes. Embora, recentemente, tenhamos merecido acres censuras em virtude, de uma sugestão que apresentámos sobre o assunto em pauta (é bem verdade que os aplausos foram em maior quantidade...), ninguém desconhece que a maioria dos nossos grémios futebolísticos se está debatendo com terríveis problemas de ordem económica. Entretanto, não se tem procurado estudar concreta e convenientemente, uma fórmula capaz de fazer aumentar o interesse e o entusiasmo do publico, não só em torno dos jogos, mas, principalmente, pela vida associativa dos clubes. Quem vive mais intensamente envolvido nestes problemas, sabe que o desafogo da situação financeira de qualquer clube desportivo, varia na razão directa do aumento ou diminuição do numero de associados efectivos. E, como tal, não depende — senão esporadicamente — das arrecadações dos jogos, cuja importancia e interesse são por demais variáveis. Infere-se, daí, que quanto maior for o numero de associados, mais amplas serão as possibilidades da agremiação. Além disto, há, porém, um outro detalhe muitíssimo importante que não pode ser descurado e que, no entanto, não tem merecido total e verdadeira atenção. Queremo-nos referir á organização interna dos clubes e dos seus serviços administrativos.

E isto, mesmo para os clubes de mais limitadas possibilidades, já que são estes pormenores de organização, justamente, os motivos que poderão levar á exacta compreensão de como deverão funcionar para conseguir uma plataforma capaz de impedir quaisquer dificuldades de tomo. Ainda há pouco, um famoso e conceituado jornalista francês, sr. Gabriel Hanot, disse com muita propriedade que é preciso e indispensável renovar ou inovar, buscando novas atracções para o espectáculo futebolístico. Isto, se quisermos que ele continue a oferecer receitas compensadoras e aliciar novos simpatizantes. E sugeria, então, para o efeito, a modificação de certas regras, em especil da chamada «lei do off-side». ficação de certas regras, em especial da chamada «lei do off-side». colectivos que procuram cada vez mais actualizar as suas leis, estamos certos de que no futebol é necessário também buscar um aumento da sua espectaculosidade e poder de atracção.

Aqui, como frisámos atrás, a questão apresenta ainda maiores cuidados, o que faz prever um esforço ainda mais acentuado para evitar que o «soccer» português atinja situação menos favorável. E, para quem duvidar das nossas palavras, aconselhamos ouvir a opinião dos responsáveis ou tomar conhecimento das suas declarações á Imprensa falada e escrita. Salvo raríssimas excepções, todos dizem que é indispensável pensar em novas fórmulas de disputa dos campeonatos nacionais. Entretanto, o que vemos é a continuação de uma situação que não interessa nem favorece a ninguém. E, a menos que estejamos laborando em enorme engano, a época vindoura não trará perspectivas animadoras a respeito de receitas.

Por que não evitar então, enquanto é tempo, a repetição de um estado de coisas que não apresentou quaisquer vantagens, segundo o depoimento e o testemunho dos próceres clubistas?

— Será que só depois da porta arrombada é que se irá querer trancá-la?

— Conforme é do conhecimento geral e apesar das peripécias da volta ciclista de Portugal e outros acontecimentos de repercussão, duas coisas houve que deixaram excelente impressão entre aqueles que seguem com carinho, cuidado e isenção, os sucessos do futebol nacional. Referimo-nos á brilhante actuação dos desportistas portugueses que estiveram no estágio levado a efeito em Inglaterra, bem como á realização do curso de treinadores efectuado em Lisboa e no Porto, sob o património do Sindicato Nacional. Embora em nossas apreciações tenhamos feito muitas vezes severas restrições á maneira de actuar de alguns dos nossos árbitros, nem por isso deixamos sempre de dizer que consideramos os «referees» portugueses ao nível dos melhores do Mundo, especialmente em conhecimentos técnicos. Daí, naturalmente, a nossa satisfação, ao tomarmos conhecimento da maneira como se comportaram os juizes a que coube a honra de tomar parte no importante conclave da Velha Albion. Após um período menos brilhante, verificou-se, na temporada transacta, uma evidente melhoria do nível global das nossas arbitragens. E, nem mesmo alguns senões registados quer no ambito interno, quer no campo internacional (um deles ainda bem recente e de resultado bastante desfavorável), chegaram para modificar-nos esta impressão. Agora, entre os chamados «mestres» da arbitragem, os representantes portugueses souberam confirmar as nossas assertivas, impondo-se á admiração e ao respeito dos demais participantes do conclave. Oxalá o progresso verificado continue.

— Por outro lado, o curso que permitiu a formação de novos treinadores de futebol, mereceu, também, aplausos gerais e unanimes. Resta agora, dar aos homens que passaram a possuir um documento oficial que os habilita a exercer tão ingrata profissão, as condições indispensáveis para o bom desempenho das suas obrigações. E isto não será o sindicato quem deve ou pode conseguir... Bem sabemos — e como nós os nossos colegas — que o sucesso profissional do treinador continuará sempre e invariavelmente, a depender dos triunfos e da conquista dos campeonatos e taças. Enquanto assim suceder, quem pagará as consequências e sofrerá os vexames será sempre o técnico desportivo. Entretanto, e apesar de todas estas dificuldades quase intransponíveis, não custa nada tentar modificar esta mentalidade acanhada e obtusa. É preciso difundir e incutir a ideia de que o treinador é um indivíduo que deve merecer a consideração e o respeito de todos (especialmente dos «técnicos de botequim») situando-se num plano mais elevado

(Continua na 6.ª página)

A VIDA DOS CLUBES

O Clube Nacional de Natação

tem 1200 inscritos nas suas escolas

O Clube Nacional de Natação está a comemorar 42 anos de existência. De uma existência vegetativa e improfícua? Não! Exactamente o contrário. A agremiação de S. Bento é um clube «vivo», no que esta designação pode conter de vitalidade, capacidade de trabalho e esperança.

O Nacional tem cerca de quatro mil associados, entre maiores e menores; estes, filhos de sócios, não pagam quotas até aos 10 anos e subscrevem-se, dos 10 aos 15 anos, com a quantia de 10$00.

Nas suas instalações, surpreendentes para o nosso meio, conta, além de uma piscina para recreio e provas, que mede 25×16, com outra, de 16,5×8, destinada a instrução e uma terceira, utilizada pelos mais pequenos, que assim se recreiam e habituam á água, de apenas 8×4.

Mas o que nos parece mais de salientar na meritória e louvável obra do Nacional de Natação é a espantosa obra das escolas do clube: 1200 inscritos as frequentam! Contou-nos um dirigente que, por vezes, não há um cabide vago, dos novecentos que estão prontos a receber vestuário.

O grémio de S. Bento tem, porém, os seus problemas, como ocorre com todos, em maior ou menor escala. Um dos mais importantes é o carácter flutuante, digamos assim, de que se reveste a sua quotização. Quando Abril chega, entra no clube um verdadeiro aluvião de sócios; contudo, quando o Verão se despede, despedem-se igualmente do clube uma quantidade impressionante de associados.

Remédio para isto? A cobertura da piscina que o clube fez construir e que ficará integralmente paga em Abril do ano próximo, apenas com o esforço e o dinheiro dos sócios.

Uma das verbas mais importantes no volume das despesas do Nacional é a que a colectividade gasta com a água: 50 contos anuais.

A natação, o basquetebol e o salvamento são, actualmente, as modalidades em evidência no Nacional. Quanto á ultima, o clube tem mesmo uma formosa legenda de propaganda e aliciamento: «Saber nadar não basta; é preciso, também, saber salvar». Resta acrescentar que o prestimoso clube foi o introdutor em Portugal das escolas de salvamento.

Olhos postos no futuro, de que necessita o Nacional de Natação para continuar na senda do progresso? Principalmente da cobertura da piscina, como atrás referimos, a fim de que ali se nadasse todo o ano, evitando-se assim o êxodo dos associados quando chega o período invernoso.

Um aparelho para o tratamento das águas, que daria ao clube uma economia considerável, e a construção de um ginásio seriam, igualmente, de grande influência no porvir do Nacional.

Contudo, este clube totalmente de amadores, com uma obra alicerçada na dedicação de dirigentes e sócios, atletas ou não, mais de um milhar de associados são praticantes— entendendo-se por tal os que se não limitam a assistir aos espectáculos desportivos ou ao pagamento das quotas — que, por ano, atinge a quase astronómica quantidade de 12 mil lições de natação, não é considerado de Utilidade Publica! E este clube, de tão incontestável utilidade, de uma modéstia que vem, afinal, do conhecimento do valor próprio, bem merecia essa prova de reconhecimento pelo valor da sua obra.

Para terminar, transcrevemos o que falta cumprir do programa do aniversário:

Dia 25, ás 21,30 h. — Festival de natação entre sócios — medalhas 42.º aniversário. Exibição de salvamento. Distribuição de emblemas aos sócios com mais de 25 anos de filiação.

Dia 28, ás 21,30 h. — Jogo de basquetebol para sócios com mais de 30 anos; 22,30 h. — idem, entre duas equipas oficiais do clube.

Dia 31, ás 21 h. — Jantar do aniversário.

Winterbottom precisa de Greaves

para o jogo contra Portugal

LONDRES, 21. — Para o técnico responsável pela selecção de Inglaterra, o encontro mais perigoso que a sua equipa tem de jogar, a fim de se qualificar para a fase final do Campeonato Mundial de 1962, no Chile, é contra Portugal Neste jogo decisivo, ele quer a todo o custo fazer alinhar Jimmy Greaves, a sua grande esperança. Todavia, o facto de Greaves alinhar ou não está inteiramente dependente do Milão, equipa de que faz parte actualmente o jogador inglês. O seleccionador da Inglaterra, Walter Winterbotton, já declarou abertamente que uma selecção da Inglaterra sem Greaves é «como sanduiches de carne sem mostarda — não pica».

Winterbotton, esperando que o Milão dispense Greaves para os jogos do Campeonato Mundial, observou no passado dia 12 um ataque estrangalhado a enfrentar o vencedor da «Taça» e da «Liga», o Tottenham Hotspur. A nova linha falhou redondamente — o Tottenham venceu por 3-2 e não houve apelo para o resultado.

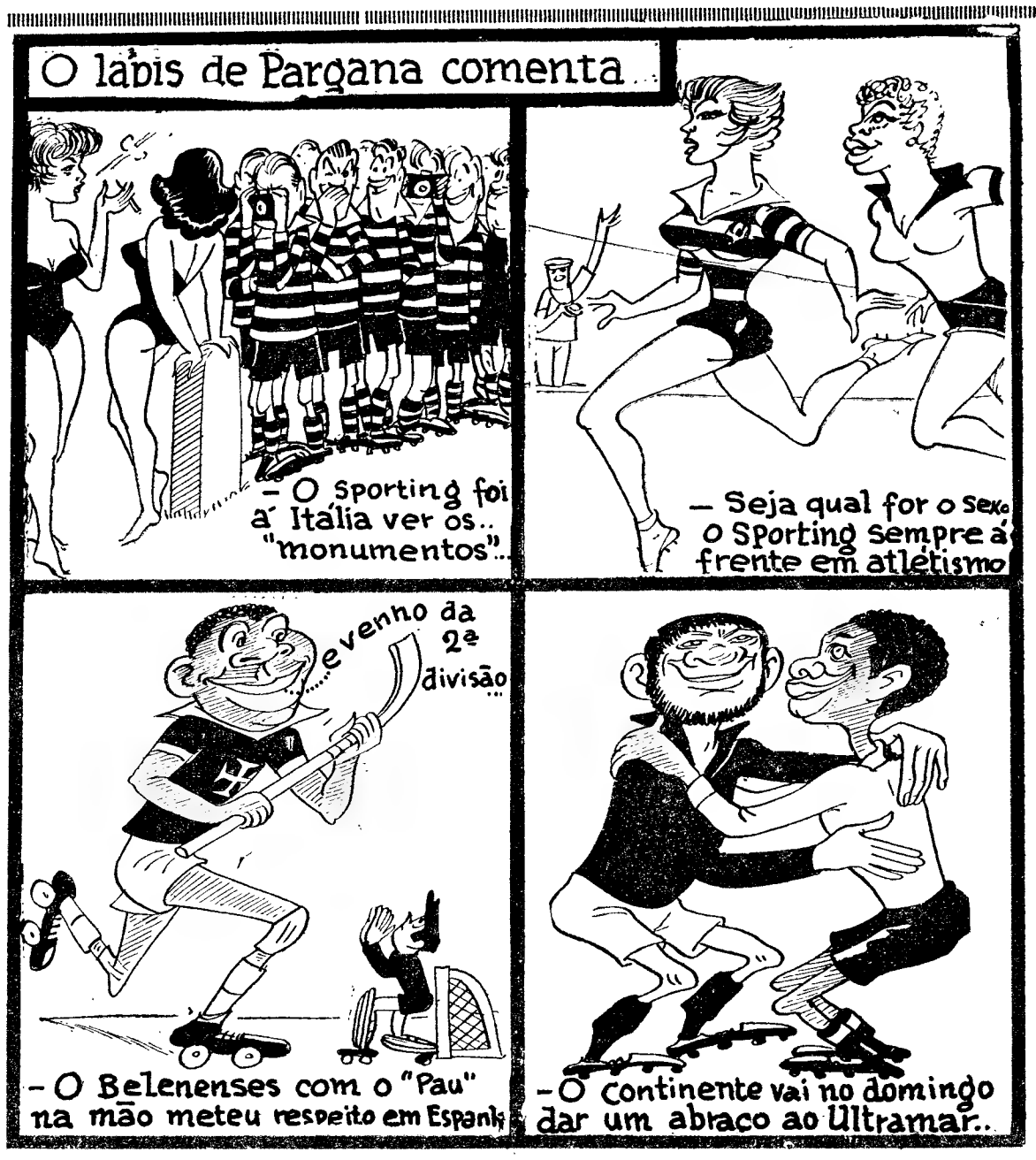
Johnny Birne, do Crystal Palace, da Terceira Divisão, apesar de alguns toques bonitos, não se mostrou ainda á altura da grande competição e Jimmy Robson, do Burnley, provou, sem duvida, que não «há substituto para Greaves». Robson aplicou-se sempre a fundo, mas falhou no remate: nunca foi perigoso.

Segundo se soube, é possível que a Inglaterra não peça ao Milão que dispense Greaves para os jogos contra o Luxemburgo e o País de Gales. Todavia, não deixará de fazê-lo para o jogo decisivo, contra Portugal, a 25 de Outubro, que terá de ganhar para se qualificar para a fase final.

Winterbottom afirmou: «A decisão terá de ser tomada pelos seleccionadores na altura em que for escolhida a equipa para o primeiro jogo, a realizar em 14 de Setembro. Ao mesmo tempo acho difícil que os italianos dispensem Greaves para todos os jogos e a Inglaterra não pode ir de chapéu na mão pedir-lhes que o façam. Se eles mostrarem qualquer relutancia, pouparemos o pedido para o jogo mais vantajoso — contra Portugal. Quanto a Greaves, não há problema em desviá-lo para a asa direita: ele adapta-se naturalmente».

Walter concordou que a sua maior preocupação «está na frente, pois a defesa ainda é boa». Mas também aqui pode haver alterações — o defesa-esquerdo do Tottenham, Bon Henry, mostrou no passado dia 12 de Agosto que tem maior classe do que o titular da selecção de Inglaterra, Mick Mcneil

Bryan Douglas, do Blackburn, conservará provávelmente a asa direita, visto que no momento não há nenhum melhor naquela posição. Charlton fica de certeza na extrema-esquerda, enquanto Johnny Haynes, o «capitão» da equipa, agora a jogar melhor que nunca, mantém o seu lugar de interior-esquerdo. Os principais pontos fracos são o lugar de interior-direito, a que joga Greaves, e o de avançado-centro. Quanto a Bobby Smith, do Tottenham, é muito difícil que conserve o seu lugar. Winterbottom tinha pensado em pôr Byrne a avançado-centro e Robson no lugar de Greaves — isto é: interior-direito. No entanto, as suas esperanças não se chegaram a objectivar — tudo depende do Milão. — (A. N. I.).



Aspecto da largada para a prova de 100 metros, bruços, femininos, as

Os campeonatos nacionais de atletismo para senhoras

Oito "records

—dois absolutos, cinco de

e um do Norte

(Continuação da 1.ª página)

atingindo uma craveira melhor, mais consentanea com as realidades desportivas. É certo que algumas disciplinas atleticas pela sua feição máscula não se coadunam com a gentileza feminina, mas, também é certo, outras especialidades não lhes ficam mal e até, digamos, valorizam a sua graciosidade.

A mulher na vida moderna tem de estar apta a responder ás vicissitudes da vida e nada melhor do que o desporto para preservá-las de certos males. O atletismo serve esplendidamente a ideia.

O Sporting ao iniciar, há anos atrás, a sua escola feminina de atletismo, deu um passo em frente na valorização do desporto entre mulheres. Nas Antas, as raparigas do Sporting deram já conta de um progresso satisfatório, ainda que relativo, no campo europeu. É um trabalho delicado que requer largos anos e muita paciência.

O nível agora atingido, é produto de um conjunto de circunstancias, ás quais não são alheias as boas-vontades de alguns dirigentes, seccionistas, associativos e federativos. As qualidades demonstradas por uma boa meia duzia destas raparigas, que estiveram em acção nas Antas, dão-nos uma noção do que podem vir a conseguir se continuarem na senda do progresso.

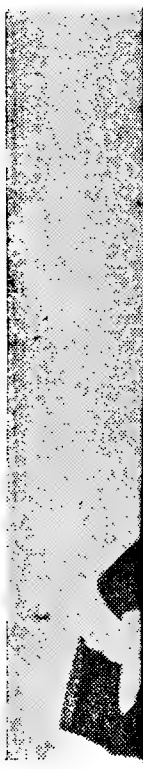
Estamos até crentes que a prosseguirem em ritmo mais consentaneo com as realidades e se nas nossas províncias ultramarinas os «responsáveis» fizeram bom trabalho, uma visão do futuro admite um nível que transpõe as nossas fronteiras Dois ou três anos de trabalho metódico, supervisionado e doseado convenientemente serão suficientes para a mulher portuguesa ser falada desportivamente, além fronteiras.

Como exemplo desta nota, basta dizer que a sportinguista Lídia Faria, no lançamento do disco, quer nos regionais, quer nos «Nacionais», alcançou as melhores marcas destes ultimos 20 anos — 32.89 m e 31,03 metros! As perspectivas são, portanto, óptimas e as raparigas portuguesas não as iludiram nestes excelentes campeonatos nacionais.

Na primeira ronda, o conjunto «leonino» sobressaiu dos restantes — F. C. do Porto, Académico do Porto, Académico de Braga, Sports Clube de Benguela e Salgueiros — alardeando superioridade. Ganhou todas as provas e estabeleceu o «record» nacional do salto em comprimento, fixando-o em 4,98 metros, por Francelina Anacleto. A representante de Angola, Maria Carolina de Vasconcelos, foi segunda classificada, com 4.75 metros, marca que bateu, também, o «record» de Angola, conseguindo igual proeza no lançamento do disco, com 26,50 metros.

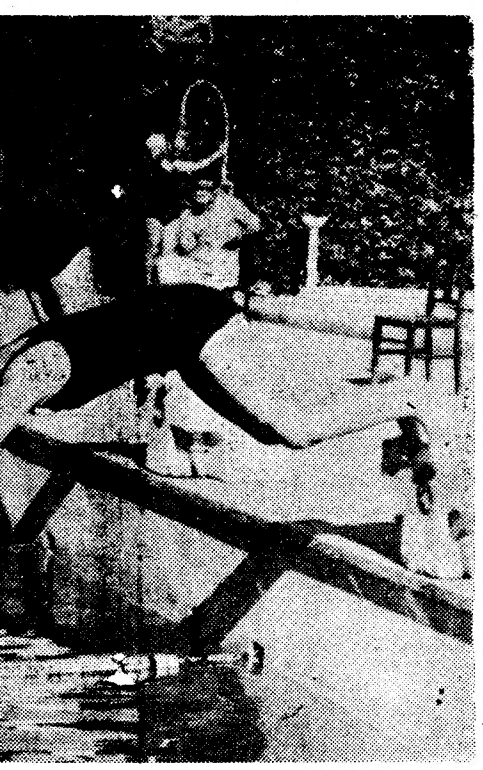
Para se avaliar da valia técnica das raparigas de Angola, basta dizer que Laura Antunes, também, do Sports Clube de Benguela e quarta classificada na prova do salto em comprimento com 4,71 metros, obteve marca superior ao antigo «record» de Angola, que era de 4,65 metros.

Nas restantes provas triunfaram Maria Fernanda Costa (Spt.), nos 200 metros, com 28,4 s. e na estafe-



Francelina A

ta 4×100 me
na», constituí
des, Lídia F
Costa e Maria
53,6 s, seguid
do Porto, com
Na segunda
tinguistas vol
apenas contra
F as raparig
nharam os 80
termédio de
(Sp. Benguel
«record» de A
lhe pertencia
ma atleta bri
no salto do n
novo «record»
metros. O ant
a Francelina
com 1,39 metr
A portuens
F. C. do Por
máximo do M
do dardo, com
go máximo j
com a marca
Finalmente,
los em disput
da cairam n
«Joninas» — F
na 100 metro
Fária, no lanç
9,37 metros.
A pontuação
denada:



, bruços, femininos, aspirantes

ara senhoras

ords"

cinco de Angola

orte

s vicis-
lhor do
á-las de
erve es-

á anos
ina de
frente
entre
parigas
de um
da que
É um
largos

produto
tancias,
s boas-
es, sec-
rativos,
as por
rapari-
ção nas
do que
ontinua-

a pros-
onsenta-
nas nos-
os «res-
rabalho,
ite um
as fron-
e traba-
o e do-
rão su-
tuguesa
, além

, basta
dia Fa-
, quer
ionais»,
s destes
e 31,03
o, por-
as por-
stes ex-
nais.
onjunto
estantes
nico do
Sports
eiros —
Ganhou
o «re-
compri-
metros,
repre-
Carolina
classi-
rca que
de An-
eza no
,50 me-

técnica
asta di-
bém, do
quarta
alto em
s, obte-
go «re-
,65 me-

nfaram
.), nos
estafe-

A digressão dos atletas angolanos

trouxe vantagens para a modalidade

Quatro novos "records" ultramar.nos

Não há duvida, que a digressão dos atletas angolanos correspondeu ao que deles se esperava. Independentemente deste êxito que não pode passar despercebido para o futuro da modalidade, pois, assinalou-se um excelente viveiro, nas nossas províncias ultramarinas, a sua actuação entre nós saldou-se, na verdade, com a queda de vários «records», entre os quais há que salientar os dos 1000 metros, milha, 800 metros e estafeta sueca.

Esta pequena amostra de atletas de vários clubes de Angola, que veio até Lisboa, demonstrou que o futuro do atletismo português pode estar situado neste paralelo: Angola-Moçambique.

A matéria-prima que pudemos observar e que aos seccionistas dos principais clubes lisboetas não passou despercebida, pois, lançaram as «redes de pesca» com bois frutos, é das melhores que temos visto. Não há duvida, que Julio Pereira (400, 800 e 400 m. bar.); António Esperança (1500 e 5000 m.); Avelino Mingas (altura); Rui Clinton (200 e 400 m.); Gastão Augusto (100 e 200 m.); João Poulson (200 m. e altura); e José Gamboa (100 e 1500 metros) são expoentes extraídos daquela matéria-prima de óptima qualidade.

A vinda deste punhado de rapazes, que representou um esforço dos dirigentes daquela nossa província, foi bem compensada e servirá de estímulo a outros praticantes das nossas terras de além-mar.

Foi pena que nem todos os clubes compreendessem a ideia da organização deste torneio de características especiais, feito e idealizado, com todo o propósito de auxiliar os angolanos na conquista de novas marcas e tempos. Assim, a ausência dos «encarnados», que além de dar uma ideia de valor técnico, muito beneficiariam com a sua presença (novas marcas pessoais e quiçá «records» nacionais, como por exemplo, o caso de Eduardo Albuquerque, á beira dos 60 metros, no lançamento do martelo) o torneio, tão util sob vários aspectos.

Pelo que observámos, podemos afirmar que, num futuro próximo, os «records» máximos de algumas provas não olímpicas, tais como as estafetas sueca e 4×1500 metros, vão ser pulverizadas por equipas «leoninas». Na verdade, se não fora o vento, inimigo fidagal dos atletas, os máximos nacionais daquelas duas disciplinas teriam caído. Muito lutaram, por isso, Miguel Jesus, Manuel Marques, Joaquim Ferreira e Manuel de Oliveira, nos 4×1500 metros; e Carvalho Santos, Fernando Moniz, Neves da Silva e Jorge Coelho, na estafeta sueca.

É curioso assinalar, neste apontamento, a acção do fundista Armando Aldegalega, o corredor mais produtivo na equipa «leonina», de há anos para cá, pois desde os 1000 metros até á Maratona, o seu modo de actuar manifesta-se com uma exuberancia de poder invulgar. Diga-se, sem medo de contestação, que Armando Aldegalega, é o fundista, com maior variedade de provas disputadas e em todas elas as suas marcas revelam, de certo modo, classe. Eis uma das boas «estrelas» do firmamento «leonino».

Também não podemos deixar de acentuar a actividade dos homens do martelo. Assim, Américo Ferreira, do Sporting, parece ter encontrado a sua forma, dado que, ontem, estabeleceu a sua melhor marca — 45,89 m., que é «record» pes-

(Continua na pagina seguinte)

António Esperança, do Atlético de Luanda, que bateu o «record» de Angola na corrida da «Milha»

Os novos "records" de Angola através da tabela portuguesa de pontuação

A título de curiosidade vejamos como ficaram catalogados os novos «records» de Angola, obtidos neste fim de semana.

1500 metros — Julio Pereira (A. L.), 4 m. e 7/10 (859).

1000 metros — Julio Pereira (A. L.), 2 m. e 41,8 s. (750).

Milha — António Esperança (Sp. B.), 4 m. e 31,5 s. (790).

1000 metros — António Esperança (Benguela), 2 m. e 42 s. (748).

A estafeta sueca (que é também «record» de Angola — 2 m. e 12,3 s.) não é catalogada por qualquer tabela de pontuação — nem mesmo a sueca.

As outras marcas estabelecidas pelos angolanos tiveram as seguintes pontuações:

300 m. — Gastão Augusto (A. L.), 38,8 s. (710).

200 m. — Rui Clinton (Sp. B.), 23,1 s. (790).

1000 m. — José Gamboa (S. Paulo), 2 m. e 56,3 s. (610).

Altura—Rui Clinton (Sp. B.), 1,66 m. (740).

200 m. — Gastão Araujo (A. L.), 25,1 s. (640).

Milha — José Gamboa (S. Paulo), 4 m. e 35,1 s. (765).

300 m. — Coelho Fortes (A. L.), 38,8 s. (710).

Altura — João Poulson (Sp. B.), 1,66 m. (740).

Francelina Anacleto, do Sporting, que bateu o «record» nacional do salto em comprimento

ta 4×100 metros a equipa «leonina», constituída por Eulália Mendes, Lidia Faria, Maria Preciosa Costa e Maria Francelina Costa, fez 53,6 s., seguida da equipa do F. C. do Porto, com 60,5 s.

Na segunda ronda, as atletas sportinguistas voltaram a firmar valor, apenas contrariado nalguns casos pelas raparigas de Angola que ganharam os 80 m. barreiras, por intermédio de Fernanda Fernandes (Sp. Benguela) com 13,7 s. novo «record» de Angola. O anterior já lhe pertencia com 14,1 s. Esta mesma atleta brilhou a grande altura no salto do mesmo nome, obtendo novo «record» absoluto, com 1,45 metros. O antigo máximo pertencia a Francelina Moita, do Belenenses, com 1,39 metros.

A portuense Mimosa Neves, do F. C. do Porto, estabeleceu novo máximo do Norte, no lançamento do dardo, com 27,30 metros. O antigo máximo já lhe pertencia, mas com a marca de 27,23 metros.

Finalmente, os outros dois títulos em disputa, nesta segunda ronda, caíram nas mãos das atletas «leoninas» — Francelina Anacleto, no 100 metros, com 13,2 s. e Lidia Faria, no lançamento do peso, com 9,37 metros.

A pontuação final ficou assim ordenada:

1.º, Sporting, 87 pontos (6 títulos — 200 metros, comprimento, disco, 4×100 m., peso e 100 m.); 2.º Sports Clube de Benguela, 52 pontos (2 títulos — altura e 80 m. barreiras); 3.º, F. C. do Porto, 25 pontos (1 título — dardo); 4.º, Académico de Braga, 17; 5.º, Académico do Porto, 7; 6.º, Salgueiros, 4 pontos.

Os novos «records» femininos através da tabela portuguesa

Vejamos o valor dos novos «records», obtidos nos «Nacionais» Femininos, disputados no Estádio das Antas, através da tabela portuguesa:

«RECORDS» ABSOLUTOS — *Altura* — Fernanda Fernandes (Benguela), 1,45 m. (770); *Comprimento* — Francelina Anacleto (Sporting), 4,98 m. (730).

RECORDS» DE ANGOLA — *Altura* — Fernanda Fernandes (Benguela), 1,45 m. (770); *Comprimento* — Maria Carólina Vasconcelos (Benguela) 4,75 m. (670); *80 m. barreiras* — Fernanda Fernandes (Benguela) 13,7 s. (830); *dardo* — Maria Natália (Benguela) 26,31 m. (505); *disco* — Maria Carolina Vasconcelos (Benguela), 26,51 m (465).

«RECORDS» DO NORTE—*Dardo* —Mimosa Neves (F. C. P.), 27,30 m. (530).

«LÉGUA NACIONAL»

Estão já apurados 14 campeões distritais

Pela primeira vez a «Légua Nacional», competição de carácter popular, organizada pelo Benfica, tem a sua «finalíssima», nas pistas do Estádio Nacional, integrada no festival a favor das vítimas dos acontecimentos de Angola.

Desta maneira, a final, que engloba os campeões dos vários distritos do País, terá uma assistência numerosa e o ambiente que nunca conheceu, nestes oito anos de história.

O facto da «finalíssima» se realizar num local e em ambiente fora do vulgar, deve, certamente, estimular, os rapazes dos mais recônditos cantos do País, que, assim, se entregaram aos treinos com redobrado cuidado na mira de renderem o seu melhor na corrida da consagração. Para mais, haverá em disputa, nada menos do que 14 taças e medalhas.

A «Légua Nacional», dá, assim, o seu contributo, indiscutivelmente valioso para a propaganda do atletismo

A maioria dos distritos tem já designado o representante, que nas pistas do Vale do Jamor, defenderá as cores da terra natal.

Os 14 campeões já apurados são os seguintes:

BEJA — Ernesto Carapinha Ramos (Despertar Sporting Clube), 17.32,6.

PORTALEGRE — António Fadista Pestanha (Ateneu dos Empregados do Comércio de Elvas), 16 m.

VIANA DO CASTELO — Manuel Floriano Gavinho (Sociedade de Instrução e Recreio Darquense), 16 minutos.

LISBOA — Fernando Garcia (Parede Futebol Clube), 16,34,2.

SETUBAL — Rogério Salgado Valido (Grupo Desportivo Setubalense Os 13), 17,22.

SANTAREM — José Barreto (Grupo Desportivo de Pontevel), 16,11.8.

EVORA — Fernando Valverde (Sport Lisboa e Evora), 18,14.

LEIRIA—Manuel Ferreira (Atlético Marinhense), 14,14.

BRAGA — Reinaldo A. Martins (Desportivo Francisco da Holanda), 17.52.

FARO — Elias Bento Junior (Sport Lisboa e Faro), 17,10.

BRAGANÇA — António Augusto Antão (Sport Clube de Mirandela), 18,05.

GUARDA — José Maria Gonçalves (Associação Cultural e Desportiva da Guarda), 16,13

PORTO — Secundino Borges (Estrela e Vigorosa), 17.49.

VISEU — João Loureiro Alexandre (Sport Viseu e Benfica), 15.51.

Falta ainda designar os campeões dos distritos de Castelo Branco e de Vila Real. A designação do representante de Coimbra far-se-á ainda esta semana. Aveiro não participou na competição.

Campeãs Nacionais de 1961

200 m. — Maria Fernanda (Sp.), 28,4 s.

Comprimento — Francelina Anacleto (Sp.), 4,98 m.

Disco — Lídia Faria (Sp.), 31,03 m.

4x100 m. — Sporting, 53,6 s.

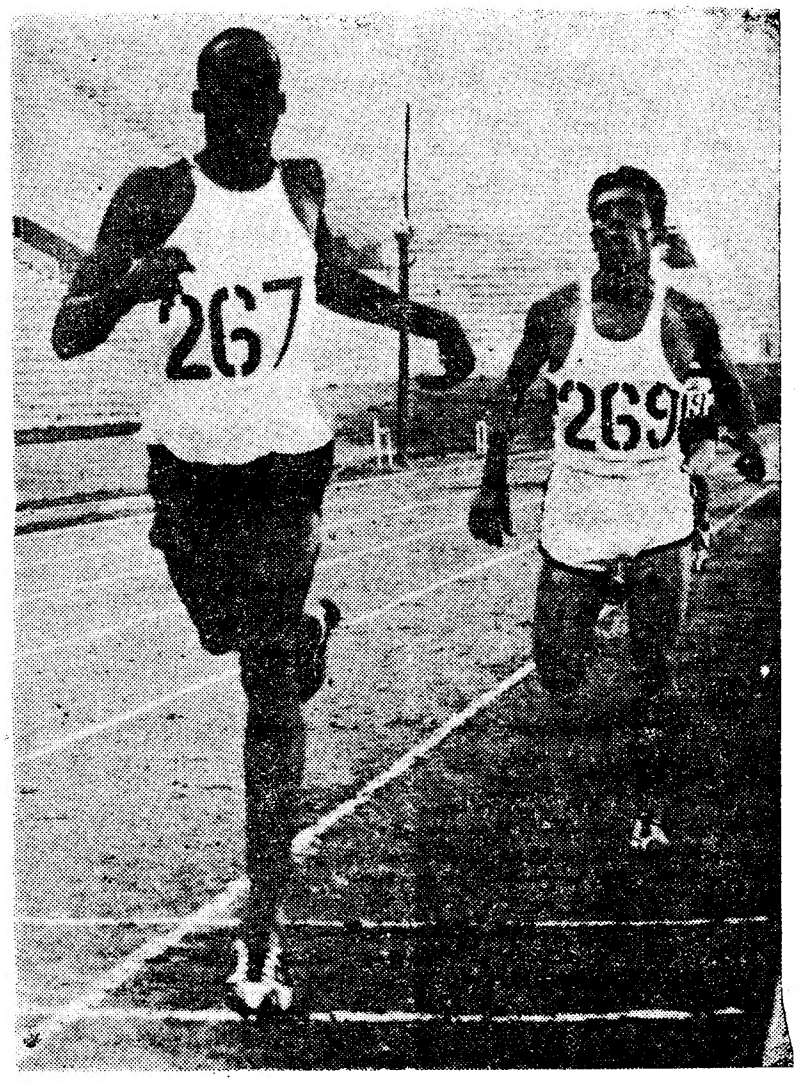
80 m. barr. — Fernanda Fernandes (Beng.), 13,7 s.

100 m. — Francelina Anacleto (Sp.), 13,2 s.

Peso — Lídia Faria (Sp.), 9,37 m.

Altura — Fernanda Fernandes (Sp.), 1,45 m.

Dardo — Mimosa Neves (F. C. P.), 27,30 m.



Julio Pereira, do Atlético de Luanda, novo recordista de Angola na prova de 1000 metros e que na próxima época representará o Benfica

Futebol em Inglaterra

O Liverpool, Burnley e Manchester pretendem destronar o Tottenham do título da divisão principal

LONDRES, 21. — O «onze» de futebol dos Tottenham Hotspurs, grupo que tem vindo a quebrar «records», impôs a si próprio novo objectivo — a «Taça dos Campeões Europeus».

O dirigente Billy Nicholson disse: «Agora que temos o **Escudo da Caridade** para ostentar entre a «Taça da Inglaterra» e o troféu do Campeonato da Liga, a sala de exposição tem um aspecto bonito e airoso... mas temos de conseguir um novo troféu — a «Taça dos Campeões».

Nicholson, hoje considerado o maior dirigente do futebol britanico, acrescentou: «Nenhum grupo da Grã-Bretanha conseguiu, até agora ganhar a Taça Europeia, nem sequer ir á final. Ora nós estamos com vontade de mudar a feição aos acontecimentos e sentimos que o torneio dos Campeões Europeus exigirá o maior de todos os nossos esforços». O Tottenham enfrentará o Gornik Zabrze, da Polónia, no primeiro grupo.

A confiança e o entusiasmo de Nicholson provêm da derrota de 3 2, inflingida recentemente pelo «Spurs» á equipa que, com poucas alterações, representará a Inglaterra no Campeonato Mundial, ao disputar-se o «Escudo da Caridade». Mas enquanto Billy ferve de entusiasmo, o seleccionador da Inglaterra, Walter Winterbottom, olha a questão com mau humor. O jogo mostrou que a selecção da Inglaterra — especialmente no ataque — não atingiu o nível necessário para vencer o campeão mundial. Assim, crê-se que o maior interesse da Grã-Bretanha, em 1962, será a «Taça dos Campeões Europeus», através da participação do «Spurs». A' parte a sua habilidade natural para jogar a bola, este grupo misto de escoceses, galeses, irlandeses e ingleses adapta-se, como qualquer outro, a todo o tipo de campo de jogo.

Raramente os jogadores de futebol sentem entusiasmo pelos treinos antes da inauguração da temporada mas os homens do Tottenham demonstraram grande interesse pelos preparativos para a nova época. Falámos com alguns deles na cervejaria próxima do campo

Cliff Jones, um dos componentes do grupo, declarou: «Billy arranja sempre maneira de tornar os treinos interessantes. Nunca nos aborrecemos». Os jogadores estão tão interessados em se adaptarem completamente que alguns deles foram várias vezes durante o «defeso» de Verão dar umas voltas ao campo e pontapear um bocado a bola.

Todos viram o documentário da final, entre o Benfica e o Barcelona na ultima «Taça dos Campeões Europeus», em Berna, e nenhum deles ficou muito impressionado. «Julgo que somos, pelo menos, tão bons como qualquer dessas equipas» — afirmou Dave Mackay, o dinamico médio-esquerdo do Tottenham.

Não é dificil ao Tottenham ganhar outra vez a Taça e o Campeonato da Liga, pois só o Manchester United, o Burnley e o Everton parecem capazes de oferecer resistência.

Como os seus jogadores, Nicholson está impaciente por começar a preparação para a «Taça dos Campeões Europeus». «E' um novo repto — salientou — mas os países concorrentes compreendem que terão de lutar mais para se manterem na frente, no caso de querermos atingir o nosso fim».

Não se fizeram quaisquer contratos durante o «defeso», embora se tenha falado de «um grande contrato escocês». — (A. N. I.).

Florentino Fernandez

novo astro do pugilismo cubano

Na sua cidade natal de Ogden, no Utah, o Estado dos Mormons, Gene Fullmer conservou, frente ao cubano Florentino Fernandez, o seu título de pesos médios (versão N. B. A.).

Todavia, não o conseguiu sem perigo, nem dificuldade, pois o cubano fez um eficiente combate, impondo duro castigo ao campeão do Mundo. Este ganhou, pela diferença mínima, e só o avanço conquistado nos primeiros assaltos lhe permitiu que, aduzida á bonificação por ser o titular, conservasse a metade da coroa que lhe pertence. Realmente, o árbitro, Ken Shulzen deu a vitória a Fullmer, por 145/142 e um dos juizes, por 148/140. O terceiro juiz deu a vitória a Fernandez por 145/143.

FLORENTINO FERNANDEZ

Como se deixa ver, as coisas não correram bem ao campeão, e Florentino Fernandez, que anteriormente estava em quarto lugar entre os melhores meios-médios do Mundo, subiu de categoria e, rápidamente se impôs entre os médios, merecendo as honras de um combate para o título mundial.

Florentino Fernandez conta 30 vitórias na sua carreira profissional, sendo 24 por K. O., graças ao seu rápido e poderoso gancho da esquerda. Este é a melhor arma do pugilista cubano, sobre a qual Marv Johnson, «manager» de Fullmer, declarou: «Quando penso na esquerda de Fernandez, até perco o sono».

O pugilista cubano tem 25 anos, e há apenas um ano que combate na categoria dos médios, estando classificado, em quarto lugar, entre os dez melhores do Mundo no seu peso. Antecedem-no Dick Tiger, campeão do Império Britanico, Paul Pender, ex-campeão mundial e Gene Fullmer, o seu adversário de agora.

Florentino Fernandez ganhou direito a este combate graças ás suas vitórias sobre Phil Mayer, a quem venceu por K. O., ao 5.º assalto, sobre Roy Calhoun, K. O., ao 8.º assalto, e o campeão francês Marcel Pigon, a quem venceu por K. O., também, ao 5.º assalto.

Gene Fullmer aceitou tão perigoso adversário e, por um triz, não perdeu. Sómente a sua granítica resistência lhe permitiu salvar o título.

Fernandez, que é canhoto e estava a jogar com a guarda á direita, castigou duramente o campeão da N. B. A e, desde os primeiros assaltos, tocou o pugilista mormon, mas sem fazer dano Este, porém, bateu ao corpo com a força e persistência habituais, conseguindo enfraquecer o campeão cubano.

Todavia, a partir do quinto assalto, o «gancho» da esquerda de Fernandez começou a «fazer mal» e o campeão do Mundo regressou ao seu canto estafado, com a arcada esquerda cortada, a sangrar do nariz e com duas pequenas feridas nos lados da boca. O campeão cubano nunca recuou perante a violência da luta e ripostou, golpe a golpe, aos ataques de Fullmer, incansável e poderoso.

Os dois ultimos assaltos quase deram a sensação de que Gene Fullmer iria perder por «K. O.». Fernandez sacudiu-o fortemente, fazendo cambalear, semitonto, de corda para corda. Os «ganchos» da esquerda, acertando no corpo ou na cara abalavam o campeão que, no décimo quarto assalto, estava tão tonto e estafado que o seu adversário nem se preocupava em tapar-se.

Porém, a extraordinária resistência de Fullmer permitiu-lhe chegar ao fim dos quinze assaltos.

Florentino Fernandez ia provocando a maior surpresa do ano, e os doze mil espectadores de Ogden quase viram o seu campeão derrotado.

A guarda-falsa do cubano foi um problema insoluvel para o tosco pugilista que é Fullmer, um «boxeur» que chegou a campeão a levar pancada. Os adversários estafam-se a bater-lhe e ele depois aproveita a «chance». No entanto, acreditamos que Florentino Fernandez poderá vir a ser o sucessor desses brilhantes pugilistas cubanos, que foram Kid Chocolate, Niño Valdes e Kid Gavilan.

«SWING»

A digressão dos atletas angolanos

(Continuação da página anterior)

soal. O mesmo podemos dizer de Ramiro Coluna, dos «leões», com 40,90 metros e de Carlos Pinto, do Universitário, com 40,04 metros. Temos já, portanto, nesta época mais de oito lançadores a atirar o «engenho» a mais de 40 metros. Bom nível para o nosso frágil meio.

Nos velocistas em acção neste fim de semana, os melhores foram Fernando Moniz (23,1 s.); Neves da Silva (23,2 s.), Alberto Araujo (23,6 s.). Os jovens: Fernando Gonçalves, Vítor Barreto, Jorge Coelho, merecem, na verdade, uma palavra de incitamento. Muito bem! Um caso aparte será daqui a um ano certamente, o universitário Guissepe Fiorelini. Que poder, que pujança física. No lançamento do peso deixou atrás de si alguns especialistas. Um aviso!

Foi pena que Manuel de Oliveira, não tivesse participado na «Corrida da Milha». Estamos crentes que neste momento, o «record» de Dias Santos, do Sporting, obtido em 18-8-58 com 4 m. 14.1 s. teria sido riscado da tabela. A «forma» do campeão sportinguista não podia ditar outro resultado.

Otto Glória, diz...

(Continuação da 3.ª página)

do que aquele em que, muitas vezes, o querem colocar! Temos mesmo a certeza de que, quando assim se fizer, muita coisa será modificada e as famosas «chicotadas» deixarão de servir de «válvula de escape» para determinados inconformismos.

E só assim, quando todos — responsáveis ou simples torcedores — compreenderem que um treinador necessita, antes de mais nada, de condições para poder produzir um trabalho profundo, sério, honesto e consciente, então veremos que a situação será mais clara e os frutos colhidos muito mais saborosos.

— Que os novos treinadores prossigam na sua valiosa obra de valorização do futebol português, transmitindo os magníficos ensinamentos ora colhidos e aumentados, são os nossos sinceros votos!

— OTTO GLÓRIA

A eqipa do Sporting, campeã dos 4×100, tendo, á esquerda, a vencedora dos 200 metros

O ATLETISMO NA INGLATERRA

O público está a fugir e os dirigentes estão preocupados

LONDRES, 20 — A Junta Britanica de Atletismo de Amadores mostra-se alarmada com o «desaparecimento» de milhares de espectadores dos encontros internacionais e o tesoureiro da Junta, Harold Abrahms, anuncia-se disposto a abrir um inquérito entre o povo, para conhecer os motivos desse desinteresse pelo atletismo.

Abrahams revelou que o numero de espectadores actualmente registado nos encontros internacionais, disputados no estádio de White City é muitíssimo inferior áquele que se verificava nas épocas áureas de 1955, com Chris Chataway e Vladimir Kuts, e de 1957, com Derek Ibbotson.

«Preparo um questionário — disse Harold Abrahams — que mandarei distribuir pelo publico durante o torneio entre a AAA (Associação de Atletismo de Amadores) e a Russia, no estádio de White City, nos dias 19 e 20 de Setembro, a ver se consigo encontrar uma solução para o problema».

Durante os dez dias de competições internacionais no White City, em 1955, registou-se um total de 289 000 espectadores, incluindo um «record» de 46 000 num torneio realizado á segunda-feira, dia dt trabalho. Em 1957, cerca de 240 000 pessoas foram assistir a provas de atletismo, internacionais.

Todavia, este ano apenas se registou um total de 126 785 espectadores no estádio de White City. apesar da apresentação da equipa da Associação de Atletismo Universitário dos Estados Unidos e da selecção nacional da Hungria, que contam um sem fim de «records» mundiais.

Abrahams é de opinião que, mesmo com o encontro Inglaterra-Russia, em Setembro, no fim desta temporada o total de espectadores não deverá ter excedido 166 000.

Informou, seguidamente, ter convidado vários aficionados do atletismo a enviarem para a sede da Junta, em Londres, críticas e sugestões, para que ele melhor possa elaborar o questionário e para que este possa, também, estar pronto para o encontro com os russos.

«Parece-me que as instalações do White City continuam a ser bem cómodas» — acrescentou.

Por sua vez, o secretário da Junta, Jack Crump, admitiu que o publico está a perder o interesse pelo atletismo, mas insistiu para que os torneios se continuem a realizar no White City. Por outro lado, disse: «Não vejo que haja qualquer erro na maneira geral como são disputadas as provas atléticas. Aliás, no estrangeiro o processo é considerado eficiente».

Todavia, esta já não é a opinião de Harold Abrahams, que afirma: «Espero que possamos obter uma reacção verdadeira, sobre se o ponto de vista de Crump é certo».

O verdade é que o estádio de White City, em si, não pode ser culpado. O recinto tem acomodações para quarenta mil espectadores e a empresa proprietária (Greyhouna Racing Association) tenciona mandar construir uma cobertura na zona ainda descoberta, no valor de um milhão de libras. Assim, é aumentado o conforto do espectador.

O estádio possui, ainda, uma das melhores cozinhas de Londres, de onde os espectadores podem mandar ir refeições durante a disputa de um torneio.

Por outro lado, muito tem sido feito para melhorar os já excelentes bares situados dentro do estádio, que, aliás. está já servido por diversos meios de transporte.

O ano passado, os proprietários mandaram substituir as pistas, segundo os desejos dos atletas. Há já alguns anos que surgiram protestos de que a pista era demasiadamente «lenta» para se obterem bons tempos. E, a verdade é que desde que a nova pista foi construída, a Inglaterra tem surgido com novos corredores e muito melhores tempos. — (A. N. I.).

GINÁSTICA — APLICADA

Só os marroquinos beneficiaram do confronto com os portugueses

No 1.º encontro entre uns e outros

Dada a impossibilidade de um ou dois ginastas participarem no Campeonato da Europa, recentemente disputado, supunha-se que a época estava já terminada, aliás, sem grandes motivos para lisonjas, pois, por exemplo, o campeonato nacional (ultima competição oficial da temporada), se limitou a ter como intérpretes quatro elementos do Ginásio Clube Português.

A Federação Marroquina, porém, no louvável intuito de auscultar as possibilidades dos seus representantes nos próximos Jogos Pan-Árabes, previstos para a ultima semana de Setembro, solicitou á sua congénere portuguesa a efectivação do I Portugal-Marrocos, em «aplicada».

A razão da escolha dos dirigentes marroquinos reside na circunstancia (pouco agradável para nós, acrescente-se), de nos ultimos Jogos Olímpicos eles terem concluído, com fundamento certo (dizê-mo-lo) poder a nossa ainda pouco evoluída ginástica aplicada servir de magnífica cobaia para as suas intenções — saber até que ponto os seus ginastas estariam aptos para envergar a camisola nacional nos referidos Jogos.

A direcção federativa lusitana, a despeito de conhecer, perfeitamente, os propósitos dos marroquinos, já que não tinha possibilidades de estar presente no «Europeu», devido á Direcção-Geral dos Desportos não se dispor a contribuir com a verba necessária para tanto, aceitou o convite e o encontro realizou-se.

Com efeito, além de não vir daí mal algum para a auréola da ginástica nacional, ainda havia a ideia simpática de possibilitar a certos praticantes de conseguirem o título, desportivamente nobilitante, de «internacional».

Todavia, em determinados sectores, o «match» não deixava de ser apreciado com algumas inquietações (afinal, infundamentadas), em virtude de o melhor ginasta actual — Carlos Abreu (G. C. P.) — e um outro, com enormes possibilidades, Rui Fernandes (S. C. P.), não darem a sua colaboração; e ainda por alguns dos seleccionáveis surgirem, nas sessões de preparação, em má forma por já estarem alheados do regime adequado, ou, pela razão inversa, devido a excesso de trabalho ginástico.

Quatro horas e meia depois de começado o confronto, os pessimistas pensavam que os seus pensamentos careciam de justificação absoluta; e os optimistas não deixavam de, também, se sentirem insatisfeitos, por terem sido ultrapassados nos seus vaticínios.

Realmente, em face do que foi dado ver no Pavilhão dos Desportos, com este despique sómente uma das partes ficou a ganhar, não obstante a pontuação lhe ser desfavorável, — a marroquina. E' que os marroquinos foram os unicos que colheram ensinamentos no desenrolar da competição. Os lusitanos, apesar de não terem atingido nível internacional, na generalidade dos exercícios, acabaram por saber muito... para as necessidades de momento.

Quem conhecer a mecanica da pontuação, após a leitura deste apontamento, acabará por não perceber a pontuação. Para si, de duas, uma: ou o apontamento peca pelo exagero, ou a pontuação carece de realidade. E tem razão a duvida. Contudo, nós reduzimo-la, desde já, á insignificancia com a afirmação: «a pontuação carece de realidade». Houve que subir a bitola das notas para que estas não dessem a sensação da verdade — o nulo interesse técnico dos visitantes. Certo é que desse critério beneficiaram as duas selecções, mas, como é óbvio, esse benefício reflectiu-se muito mais nos que muito menos deram.

Sekkat Mohamed, o campeão nacional do seu país, antes e durante o encontro, era, várias vezes, citado. E, até no momento da execução do exercício de argolas, em virtude de Luís Queirós ter aproximadamente só nove pontos á melhor sobre aquele, temia-se o seu triunfo final, por Mohamed ser — segredava-se — um exímio argolista... Afinal, Mohamed, nessa especialidade, não passou do trivialíssimo, e na tabela classificativa, o campeão Sekkat acabou por ficar no quarto lugar, mas com a honra de ter sido o unico marroquino que se misturou com os portugueses.

Se dissermos, finalmente, que o melhor lusitano foi, efectivamente o ginasista Luís Queirós, o qual, aliás, foi o melhor de todos, terminaremos muito bem... Melhor, quanto mais não seja, do que o fim do I Portugal-Marrocos, já que os saltos foram autênticos quebra-cabeças para o director do concurso, director do juri e, principalmente, para os juizes...

Eis os resultados técnicos verificados:

PORTUGAL — Luís Queirós (Ginásio): 8,6; 9,05; 8,9; 9,25; 8,35 e 9,5 (total: 53,65 pontos). Hermenegildo Candeias (Ginásio): 9,45; 9,35; 8,8; 8,25; 8 e 9,5 (53,4 p.). Mário Tchen (Benfica): 9,05; 9,15; 8,9; 7,25 e 9,4 (52,5 p.). Telmo Fernandes (Sporting): 8,3; 8,95; 7,55; 9,35; 8,2 e 8,65 (51 p.). José Ferreira (Lisboa Ginásio): 9; 9,05; 8; 8,1; 7,25; 8,75 e 9,4 (52,5 p.). José Soares (F. C. Porto): 8; 8,6; 7,70; 8,2; 8,65 e 9,4 (50,55 p.). Classificação: 1.º, Queirós (53,65 pontos); 2.º, Candeias (53,4 p.); 3.º, Tchen (52,5 p.); 4.º, Telmo (51 p.); 5.º, Ferreira (50,65 p.); 6.º, Soares (50,55 p.).

MARROCOS — Sekkat Mohamed: 9,45; 8,95; 8,3; 8,8; 8,45 e 8,35 (total: 52,3 pontos). Fellat Ahmed: 8,3; 7,85; 8,35; 6,8, 7,25 e 8,3 (46,85 p.). Tanjeaqui Darif: 9,1; 8,3; 5,95; 6,3; 6,7 e 7,2 (43,55). Miloud M'Bark: 7,8; 6,95; 8,3; 5; 8,4 e 9,25 (45,7 p.). Sekkat Abdelhamid: 8,95; 6; 7,5; 6; 6,7 e 9,1 (44,25 p.). Alaoui Mohamed: 8,1; 8; 6,4; 6,65; 7 e 7,95 (44,19 p.). Classificação: 1.º, Sekkat M. (52,3 pontos); 2.º, Fellat (48,85 p.); 3.º, Bark (45,7 p.); 4.º Abdelhamid (44,25 p.); 5.º, Alaoui (44,19 p.); 6.º, Darif (43,53 p.).

JOSÉ GRAIS

BASQUETEBOL

Lances livres

● *Em virtude do seleccionador nacional, sr. tenente-coronel Alfredo Neves, se encontrar em França, a estagiar, num curso organizado pela Federação Francesa de Basquetebol, o plano de treinos, inicialmente concevido, foi, agora, alterado, iniciando-se, portanto, só em meados de Setembro, as sessões de treino com vista aos jogos internacionais da próxima temporada: Alemanha-Portugal (22-10-61) e Holanda-Portugal (25-10-61), respectivamente, em Wiesbaden e Amsterdam.*

● Está em estudo, o envio de uma delegação portuguesa, ao Congresso Europeu da Modalidade, que se realizará em fins de Setembro, em Casa Blanca Dessa delegação farão parte — um director federativo, um membro do Conselho Técnico e um dirigente dos árbitros.

● *Terminou o 9.º Estágio Europeu para Arbitros Internacionais e Treinadores, em Loughbourongh (Licestershire), Inglaterra. Neste estágio foram discutidos os principais pontos das novas regras, aclarando-se questões que tinham ficado em aberto no ultimo estágio, realizado na Austria, e no qual esteve presente o árbitro português Artur Tavares. As decisões tomadas neste estágio, começam a ser divulgadas através da Comissão Técnica da F. I. B. A. O mais importante ponto discutido foi, sem duvida, a unificação de critérios quanto a faltas pessoais intencionais ou não e, ainda, o problema dos «passes» e «toques».*

● O novo técnico do basquetebol «leonino — Ayerton José Araujo — chegará a Lisboa, dentro de breves dias, a fim de tomar conta do cargo As negociações chegaram a bom termo, pois o reputado treinador brasileiro, por muitos considerado como verdadeiro émulo de Kenela, aceitou a contraproposta «leonina». O início da preparação das equipas do Sporting está prevista para os primeiros dias de Setembro.

● *Armando Garranha, que foi um dos melhores jogadores da modalidade e que por várias razões andou afastado da prática do basquetebol, durante duas épocas vai, agora, retomar os treinos, integrando-se, assim, no lote dos jogadores já chamados a prestar provas com vista á nova temporada.*

● Notícias vindas de Benguela, dão-nos conta que a equipa feminina do Sport Lisboa e Lubango, que conquistou tão brilhantemente o título nacional, na cidade de Coimbra, derrotando os «universitários», iniciou a sua preparação com vista á representação de Portugal, na «Taça dos Campeões Europeus Femininos de Basquetebol» Estabeleceu-se, um plano de trabalho, no qual é de salientar, por exemplo, a digressão que a equipa fará pelas províncias de Angola e de Moçambique a fim de disputar vários jogos. Por outro lado, o técnico responsável pela preparação da equipa irá a França observar métodos e escolas de treino para equipas femininas.

FUTEBOL em ITÁLIA

FLORENÇA, 21. — Num desafio particular realizado domingo á noite nesta cidade o Dínamo de Kiev (U. R. S. S.) bateu o Fiorentina por 2-1, com 1-0 no primeiro tempo. — (F. P.).

Factos importantes em Julho

1 — Portugal ficou em 4.º lugar no Prémio das Nações do Concurso Hípico de Aix-La-Chapelle.

2 — O Ramaldense ficou campeão de Portugal, de hoquei em campo; os principiantes do Sporting ganharam o torneio da A. F. L.; o Rio Seco sagrou-se campeão nacional da III Divisão, em basquetebol. Foi inaugurada a piscina do Ateneu Comercial de Lisboa; uma equipa portuguesa começou a disputar a Volta á França do Futuro; o Casa Pia A. C. comemorou o seu 41.º aniversário.

3 — Foram inaugurados mais quatro «courts» de ténis no parque desportivo do Clube Internacional de Futebol; os benfiquistas de Santarém homenagearam a equipa de futebol do Benfica; no «Mundial» de «moths», Ricardo Marques terminou em 16.º lugar.

4 — Realizou-se na sede da U. E. F. A. o sorteio para a Taça dos Campeões Europeus, cabendo ao Sporting defrontar o Partizan; o atirador Adriano Sampaio ganhou um torneio em Pamplona (Espanha).

5 — O bilharista do Benfica, Lourenço Gago ganhou a taça «António Sampaio».

9 — O Sporting de Linda-a-Velha conquistou a taça «Lisboa», no sorteio da A. F. L.; O Leixões ganhou a Taça de Portugal, em futebol; os atletas Sena Belo e Adelaide Patrício ganharam os pentatlos nacionais da sua categoria; Manuel Dinis e Peggy Cohen ganharam os títulos de campeões do Sul de ténis, nos respectivos «singulares» e no misto.

10 — O par Manuel Dinis-Manuel Vinhas conquistou o título de campeão do Sul de 1.ª categoria.

12 — Por falta de acomodações para o publico que acorreu foi adiada a assembleia geral convocada para apreciar o «Caso Restelo»; o Benfica venceu as provas «Fundação» e «Aniversário», em ténis de mesa

13 — Foram tornadas publicas as inacessíveis condições de utilização do Estádio do Restelo, estabelecidas pela C. M. L.

14 — Entre veteranos de futebol, Portugal empatou com a Espanha, a duas bolas; em handebol, o Futebol Clube do Porto (em Vigo) venceu a selecção da Galiza, por 25-18.

15 — O Sporting ficou apurado campeão de Lisboa, em handebol de 7.

16 — Os «Nacionais» de atletismo, de juniores foram ganhos pelo Sporting; na Volta á França do Futuro, Sousa Cardoso foi o melhor português e acabou em 10.º; concluiu-se o torneio regional de escolas, em natação; os ginastas do Benfica ganharam os campeonatos nacionais de ginástica aplicada masculina em 2.ª e 3.ª categorias, respectivamente, em «individuais» e colectivo.

17 — O 19.º Porto-Lisboa, em tiro a chumbo, terminou com um empate; o Benfica, só com vitórias, ganhou a Taça «Lança Moreira», em basquetebol; foi inaugurado um parque de campismo em Monte Gordo.

18 — Chegou a Lisboa a equipa brasileira para disputar a «Volta a Portugal»; o «Foxhound» ganhou a regata Lisboa-Cadiz e o trofeu D. Nicolau Franco.

21 — Fez-se o sorteio dos campeonatos nacionais de futebol da 1.ª e 2.ª Divisões; Manuel Dinis ganhou a taça «Olivetti», em ténis.

22 — Guy Val Flor ganhou três das quatro provas do torneio de ténis da Abrigada.

23 — O Sporting ganhou o campeonato regional de atletismo em seniores; o ciclista do Pinheiro de Loures, Manuel Caetano, ganhou o Circuito do Cacém; o Estoril bateu o Benfica (3-2) na final da Zona Sul do campeonato nacional de ténis, por equipas (2.ª categoria); o eng.º Carlos Salazar Leite venceu a gincana de automóveis do Estoril.

24 — Fernando Santos ganhou o 4.º Campeonato Ibérico de tiro aos pratos.

26 — Disputou-se o ultimo jogo da época da A. F. L.; o Banco de Angola venceu o campeonato de voleibol da F. N. A. T.

27 — Henrique Chaves ganhou a Taça «Gama Lobo» em ténis; Luís Vaz Jorge foi o vencedor absoluto do torneio «Nadador Completo» com 3206 pontos.

28 — Foram empossados os corpos gerentes da A. B. I.; nos campeonatos internacionais de salvamento, Portugal ficou em 5.º lugar.

29 — Começou a 24.ª Volta a Portugal, em bicicleta; chegou a Lisboa o Director-Geral dos Desportos de Espanha; foi tornado publico o calendário oficial de provas da F. P. F., até ao fim do ano.

30 — Terminou com a vitória de Espanha sobre Portugal, por 117 pontos contra 92 o encontro de atletismo entre os dois países (em Alvalade); Helder Soares de Oliveira, da Brigada Naval, ganhou o «Nacional» de «finns»; o nadador «iniciado» do S. A. D., Vítor da Fonseca estabeleceu novo «record» nacional absoluto dos 100 metros mariposa; o tenente Pimenta da Gama ganhou o «Grande Prémio» do Concurso Hípico da Costa de Caparica.

31 — Disputou-se a 4.ª etapa da Volta a Portugal em bicicleta.

AUTOMOBILISMO

Manuel Lopes Gião venceu o «Rally» de Sintra

O Clube Arte e Sport acaba de organizar uma das mais interessantes provas automobilistas, com a efectivação do VI Grande «Rallye» de Sintra.

Além da prova de estrada, num percurso de cinquenta quilómetros de extensão, o «Rallye» comportou as provas complementares de «arranque, travagem e maleabilidade» na Portela de Sintra; «perícia», na Praia das Maçãs; e, como não podia deixar de ser, a tradicional «Rampa da Pena».

A meia centena de concorrentes, entre a qual se contavam os mais afamados volantes portugueses, encontrou em todas as provas as maiores dificuldades, valorizadoras da sua acção, e durante a prova de perícia, António Pereira Nina não pôde evitar que a sua viatura se despistasse, voltando-se sobre si mesma, mas, felizmente, sem outras consequências, que não fossem as resultantes do forçado abandono da competição.

Saiu vencedor do excelente «Rallye» o conhecido automobilista Manuel Lopes Gião, tendo os vencedores das diferentes categorias sido os seguintes: Sarmento Rebelo, Manuel Lopes Gião, Dorive, Orlando Rego, A. Gandia, Fernando Santos, Rui Martins da Silva, Fernando Basílio dos Santos e Horácio de Macedo.

Por equipas, classificou-se em primeiro lugar a do «Arte e Sport», seguida do Sporting.

Casos e figuras do desporto mundial

E' fora de duvida que os Estados Unidos ocupam o lugar cimeiro da natação mundial. Os técnicos atribuem esse grande desenvolvimento ao aparecimento cada vez em maior numero, de piscinas privadas. Com efeito, enquanto há dez anos existiam ali 3600 piscinas, hoje esse numero atinge já 250 000.

Cem contos é quanto custa uma piscina vulgar e essa importancia está perfeitamente ao alcance de grande parte dos americanos.

—✱—

Remadores japoneses estiveram, recentemente, presentes na Regata Henley Royal que se disputa desde 1839. Há 25 anos que uma tripulação japonesa não se deslocava á Inglaterra.

Agora, porém, seis membros do Clube de Remo Furukava Denko Electrical Works, de Tóquio, depois de se submeterem a um treino intensivo que durou 15 dias, percorreram mais de 16 000 quilómetros.

E' bem de ver que era grande a sua esperança num triunfo final. Todavia, na primeira fase da prova, foram derrotados pelo Vesta Rowing Clube que os ultrapassou a quinhentas jardas da meta. E em menos de oito minutos, viram desfazer-se todas as ilusões que, durante tanto tempo, haviam acalentado.

Mesmo assim, porém, o seu treinador, Mikio Kondo, declarou ter merecido a pena fazer a viagem e que esperava voltar no próximo ano.

E' esta, afinal, a mais bela virtude do desporto: saber encarar a derrota com a mesma serenidade e a mesma naturalidade com que se deve aceitar a vitória.

—✱—

O famoso basquetebolista do Harlem Globe Trotters, Tatum, tão conhecido dos desportistas portugueses, foi condenado a noventa dias de prisão. Motivo: não ter preenchido as suas declarações de impostos relativas aos anos de 1956 e 1957.

O fisco americano não dorme. E porque também não perdoa, calcula em 118 mil dólares o montante dos impostos em débito ao governo federal.

—✱—

Alan Ladd, que hoje é um dos mais populares «astros» do firmamento cinematográfico, onde ganhou uma enorme fortuna, começou por se notabilizar no desporto. Com efeito, foi recordista universitário nos 100 metros e um dos grandes rivais de Weissmuller, o célebre «Tarzan» que o cinema popularizou, e que, integrado na equipa de natação dos Estados Unidos, chegou a sagrar-se campeão olímpico.

Como ele, também Ladd conquistou alguns êxitos, só não sendo escolhido para fazer parte de uma equipa olímpica devido a uma intriga que nunca se conseguiu esclarecer.

Embora de nacionalidade americana, Alan Ladd nasceu em Tanger. De regresso aos Estados Unidos, com seus pais, ingressou na High School, de Hollywood, onde foi companheiro de estudos e de actividade desportiva de outro grande actor — Tyrone Power.

Orfão de pai desde os sete anos de idade, Alan Ladd, que cursava medicina, acabou por abandonar os estudos logo que perdeu, também, sua mãe Foi então, que abraçou o jornalismo, distinguindo-se como repórter e crítico desportivo. Entretanto, praticava, intensamente, o boxe, a luta livre e a natação, dedicando-se, também, ao manejo das armas.

Tentou, depois, a rádio e, mais tarde, o cinema, onde conseguiu triunfar. A sua carreira cinematográfica, tal como sucedeu no campo desportivo, foi um desbobinar constante de êxitos que o alcandoraram a uma posição invejável.

Os oito componentes da equipa do Belenenses, que não conheceram a derrota em vinte e um desafios disputados, na presente época

Olé, Belenenses!

— 21 jogos sem perder em hóquei em patins

O «cinco» de hóquei em patins do Belenenses entrou, temporáriamente, em descanso! Em justo descanso, adiante-se. Depois de vinte e um jogos — três dos quais com adversários estrangeiros e no «clima» destes —, sem perder, quem haverá que ponha em duvida a justiça dessa folga?

Com efeito, pouquíssimas equipas, seja em que modalidade for, poderão falar em tamanha honraria como a da «Cruz de Cristo». E se se não esquecer tratar-se de um conjunto formado no ano em curso, é caso para perguntar que «milagre» se operou no «team» azul para tanto conseguir?

Da alegria, justificadamente experimentada por todos os adeptos da popular clube, bastará anotar, embora que sucintamente, como foi vivido, no sábado, em Paço de Arcos, o ultimo encontro dos campeões, na competição regional. A sua indefectível falange de apoio, ruidosamente, festejou o acontecimento, até porque o Azeitonense, a despeito do enorme interesse que demonstrou em desfeitear os lisboetas não deixou de sentir o peso de novo desaire, sem apelo nem agravo.

Estão pois, de parabéns, os hoquistas de Belém, não só pela sua recente actuação no torneio internacional de Cádis, como (e principalmente) pelo seu singular comportamento no campeonato agora findo.

Além do mais, este êxito significa que, na próxima temporada, teremos, no campeonato da primeira Divisão, além dos afamados Sintra, Paço de Arcos e Campo de Ourique, para não falarmos noutros, estes três nomes de «caixa alta»: *Benfica, Sporting* e *Belenenses* — os três «grandes» do futebol alfacinha.

JOSÉ GRAIS

*

A clasificação final do campeonato do Sul da Segunda Divisão, ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
«OS BELEN.»	18	17	1	—	66-16	53
Parede F C....	18	12	3	3	67-31	45
Sp. Torres	18	9	4	5	55-44	40
Estremoz	18	7	4	7	51-51	36
Liga de Algés	18	7	3	8	60-65	35
J Azeiton.(*)	18	6	5	7	32-42	34
Sécil	18	6	2	10	46-59	32
Física (*)	18	4	6	8	37-46	31
J. Salesiana...	18	3	3	12	46-72	27
Queluz (*) ...	18	3	1	14	42-72	24

(*) Têm uma falta de comparência.

A Assembleia-geral do Benfica

(Continuação da 1.ª página)

Em ambiente de transbordante e justificado jubilo, foi dado conhecimento de que os jogadores de futebol, que na ultima época conquistaram com brilho o título de campeões da Europa, iriam ser galardoados com uma medalha de ouro, por proposta da direcção, a qual os sócios, depois de um notável discurso proferido pelo sr. eng.º Cancela de Abreu, presidente da assembleia geral, aprovaram por aclamação.

O discurso pronunciado pelo sr. eng.º Maurício Vieira de Brito, presidente da direcção, também foi sublinhado com entusiásticos aplausos.

O relatório e contas da direcção foram aprovados por unanimidade.

Depois de haver sido conferida a «águia de prata» ao raguebista António Trindade, a assembleia aprovou, por aclamação, um voto de saudação á Imprensa.

Nem chegou a durar duas horas esta reunião de assembleia geral do grande clube!

TUMULTUOSO DESAFIO

CIDADE DO CABO, 21. — Um desafio «amigável» de futebol, disputado nesta cidade entre jogadores portugueses e holandeses locais, terminou antes do tempo regulamentar, após um dos componentes da equipa portuguesa atravessar o campo, a correr, para dar um pontapé nas costas do árbitro o qual estava a discutir com espectadores que entraram dentro do terreno após a anulação de um golo dos portugueses.

O árbitro não ficou gravemente ferido, mas os organizadores do desafio estão a proceder a um inquérito sobre o incidente. — (R.).

HIPISMO

Manuel Malta da Costa em evidência no 2.º dia do Concurso de Sintra

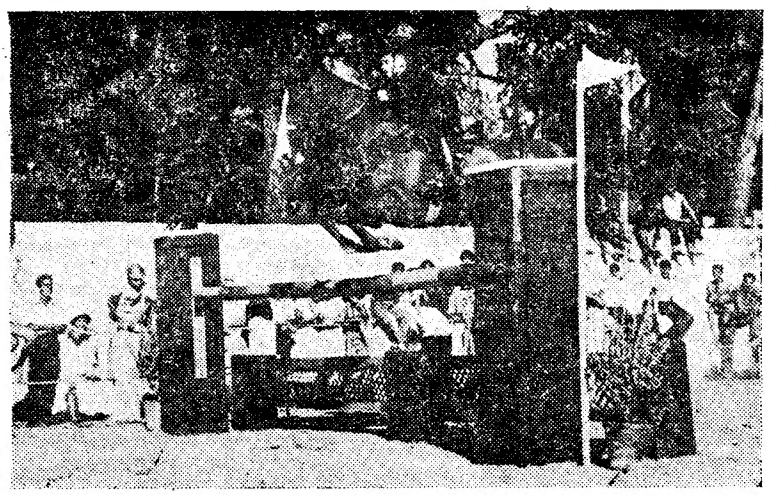
Na sua segunda jornada, o 14.º Concurso Hípico Oficial de Sintra não desmereceu da anterior. A mesma boa organização, o mesmo entusiasmo da véspera — tudo contribuiu para uma reunião de muito interesse, com o senão da ausência dos melhores conjuntos.

A prova «Queluz», reservada a cavaleiros civis, decorreu de manhã e viu-se com interesse, pois reuniu 22 conjuntos — numero apreciável, se atendermos àquela condição de admissão. A vitória de Manuel Malta da Costa não surpreende, nem o segundo lugar de seu irmão Filipe E até mesmo o terceiro lugar de D. Rodrigo de Castro Pereira tem de considerar-se normal. Haja em vista a sua vitória da véspera

De tarde, disputaram-se duas provas de regularidade. Uma para seniores e outra para juniores — está desdobrada em duas séries. Naquela voltou a triunfar Manuel Malta da Costa, na «Cocunela»; nas ultimas venceram J. Alberto Couto, no «Ulano» (1.ª série), e Emílio Falta da Costa, no «Corsário» (2.ª série).

Ainda voltando a falar da prova de «seniores», os nossos mais consagrados cavaleiros, cujos nomes citámos no nosso comentário de ontem e cuja presença é sempre grata — nem de outra maneira se poderá entender — estiveram ontem menos afortunados.

Por fim, uma animada gincana, sempre do agrado do publico dos certames hípicos de Sintra.— D. D



O jovem João Carlos Pinheiro da Silva em plena acção

O Desportivo da Cova da Piedade

vai electrificar e melhorar notàvelmente o seu parque de jogos

mercê do esforço de dirigentes e associados e da simpatia do Governo Civil de Setúbal e da Câmara Municipal de Almada

O Desportivo da Cova da Piedade ascendeu á 2.ª Divisão portuguesa, enchendo de contentamento os inumeros entusiastas de futebol existentes no populoso e progressivo concelho de Almada, dos mais concorridos e visitados do País quer por nacionais quer por estrangeiros.

Mercê desse êxito, o clube piedense deu um salto brusco e vitorioso na sua actividade futebolística. As suas equipas, embora reforçadas, por elementos estranhos á terra, continuam, no entanto, ao dispor dos jovens da Piedade, em cujo seio sempre existiu a melhor matéria-prima.

Além disso, da Cova da Piedade é Jacinto, o antigo defesa «internacional» do Benfica e ora treinador de reconhecidos méritos — um homem cheio de experiência e de magníficos conhecimentos. Na sua qualidade de piedense, Jacinto entregou-se, de alma e coração, á sua obra, continuando a prestar, desinteressadamente, intestimáveis serviços á colectividade. Desta vez, sim, os «santos de casa fazem milagres». Aliás, nestas coisas de desporto, não há nada melhor, para a obtenção de êxitos, e principalmente no que respeita aos clubes de menos possibilidades materiais, do que o amor clubista e o amor bairrista.

Já nas ultimas épocas, o Piedade seguira um plano gizado pelo presidente José Cardoso Rosa, que não pôde ultimá-lo, triunfantemente, por motivo de ter fixado residência no Porto, no cumprimento de suas obrigações profissionais. Mas delegou esse trabalho em seu irmão Armando Cardoso Rosa, decerto o mais jovem presidente dos clubes da 2.ª Divisão Nacional. Seguindo á risca os planos traçados por seu irmão, Armando Cardoso Rosa, que se vê rodeado por pleiade de dirigentes activos, empreendedores e extraordináriamente dedicados, conseguiu guindar o clube a um lugar do qual se prepara para retirar altíssimos benefícios.

Para já, a massa associativa — das mais entusiastas que se conhecem — cresceu rápidamente e ao seio da colectividade regressaram ilustres individualidades da terra, que como é natural, foram recebidas com grandes manifestações de carinho e gratidão.

Pode dizer-se sem sombra de exagero, que os dirigentes do Piedade, contando com os elementos das várias comissões, formam uma equipa unida, que trabalha em ambiente de jubilo e de compreensão e respeito mutuos.

*

Uma comissão constituida por quinze associados, todos construtores civis, meteu ombros á tarefa de introduzir melhoramentos no parque de jogos «Diogo Silva Nunes». Essa comissão é chefiada pelo sr. Armando Cunha.

Vai começar pela tarefa de melhorar o piso do terreno, tarefa que se impunha, pois o que existia era até prejudicial aos próprios jogadores da casa.

Os trabalhos começam já nesta semana.

ARMANDO CARDOSO ROSA
presidente do Piedade

Outra comissão de cinco associados, chefiada pelo sr. Filipe Andrade Moreira, também chamou a si a iniciativa de electrificar o campo de jogos, para o que teve de realizar operação bancária.

Com iluminação nocturna, poder-se-á oferecer aos jogadores melhor preparação, em especial para os que não desejam prejudicar os seus empregos, e realizar festivais recreativos e desportivos, cujas receitas se destinarão exclusivamente aos cofres do clube.

Tais obras importam em 120 contos e também vão começar em Setembro próximo, devendo ficar concluidas rápidamente.

*

Para se revestirem do êxito, estes e outros empreendimentos de vulto, o Desportivo da Cova da Piedade, solicitou ainda auxílios aos srs. governador-civil de Setubal e presidente da Camara Municipal de Almada, auxílios que logo lhe foram prometidos, com toda a simpatia.

Reconhece-se, pois, entre as entidades oficiais, a excelente obra levada já a cabo pela progressiva colectividade — uma colectividade que dá exemplos de trabalho probo e firme.

O município almadense vai minorar os gastos relativos ás despesas de deslocações, quando surgir o «Nacional» da 2.ª Divisão, a exemplo do que fez para com o Almada A. C.

Além disso, vão interessar-se também pelo rápido arranjo dos acessos ao campo de jogos, os quais no Inverno se apresentam intransitáveis. O caso chocará, decerto, os inumeros visitantes que a Cova da Piedade se prepara para acolher, caso tal estado de coisas subsista. Com efeito, o concelho de Almada é dos mais progressivos e visitados e os referidos acessos ao parque de jogos estão em completo desacordo com os modernos e valiosos edifícios que perto deles já se ergueram. Trata-se, por conseguinte, de um empreendimento cuja solução, a mais satisfatória possível, depende apenas da Camara de Almada.

A empresa da «Beira-Rio» igualmente fará desconto substancial nas deslocações dos jogadores do Piedade.

E' caso para dizer que o clube se viu rodeado de estima e consideração gerais.

O sr. governador-civil de Setubal, especialmente no que se relaciona com os melhoramentos a introduzir no parque de jogos, também prometeu um bom auxílio material.

Na Cova da Piedade, terra progressiva, terra de excelentes desportistas, vive-se atmosfera de alegria e azáfama em absoluto justificadas!

TAÇA DAVIS

CLEVELAND (Ohio), 21. — Os Estados Unidos derrotaram ontem, nesta cidade, o México por 3-2, ganhando a final da zona americana da Taça Davis. — (R.).